ANDRE VIERA DE FREITAS ARAUJO

Sobre a eminência e o eco da Bibliografia:

nos rastros do método bibliográfico gesneriano e dos fundamentos do campo

São Paulo
2018

ANDRE VIERA DE FREITAS ARAUJO

Sobre a eminência e o eco da Bibliografia:

nos rastros do método bibliográfico gesneriano e dos fundamentos do campo

Versão Corrigida (versão original disponível na Biblioteca da ECA/USP)

Tese apresentada à Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de
São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências

Área de concentração: Cultura e Informação

Linha de Pesquisa: Apropriação Social da Informação

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Giulia Crippa

São Paulo
2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Para contato com o autor: armarius.araujo@gmail.com

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Araujo, Andre Vieira de Freitas

Sobre a eminência e o eco da Bibliografia: nos rastros do método bibliográfico gesneriano e dos fundamentos do campo / Andre Vieira de Freitas Araujo. -- São Paulo: A. V. F. Araujo, 2018.

168 p.: il.

Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.

Orientadora: Giulia Crippa
Bibliografia

1. Bibliografia - História e Teoria 2. Bibliotheca Universalis (1545) 3. Conrad Gesner (1516-1565) 4. Método bibliográfico gesneriano 5. Pandectae (1548-1549) I. Crippa, Giulia II. Título.

CDD 21.ed. - 016

Elaborado por Sarah Lorenzon Ferreira - CRB-8/6888

Nome: ARAUJO, Andre Viera de Freitas

Título: **Sobre a eminência e o eco da Bibliografia:** nos rastros do método bibliográfico gesneriano e dos fundamentos do campo

Tese apresentada à Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de
São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências

Aprovado em: 05/04/2018

Presidente da Comissão: **Profa. Dra. Giulia Crippa (USP)**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Henrique Juvêncio da Silva (UFF)

Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha (IBICT/UNIRIO)

Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso (UFSCar)

Profa. Dra. Marilda Lopes Ginez Lara (USP)

Profa. Dra. Marisa Midori Deaecto (USP)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, **Ivone** e **José**, pelo amor e apoio incondicional em todas as minhas escolhas. Pelo grandioso suporte na reta final da tese, que meu mostrou uma faixa de luz não vista no percurso do doutorado. Pela presença, na medida do possível, nos momentos em que na vida se formam pântanos de cor cinza chumbo. Com vocês eu aprendi o que é o amor e o afeto no sentido mais amplo.

Ao meu companheiro **João Carlos**, com amor, admiração e gratidão por sua compreensão, carinho, presença e acolhimento nos anos intensos de doutorado contornados pela dúvida, culpa, autossabotagem e baixa autoestima, além do apoio em todas minhas escolhas pessoais, profissionais e acadêmicas. Com você por perto a vida é mais quente e leve.

À nossa filha **Amélia** que, com oito meses de idade, chegou repentinamente no meio do doutorado. Aos poucos, você me ajudou a afastar os medos e fantasmas iniciais da paternidade, me mostrando, por meio de tua história, entusiasmo, alegria, lindos olhos e doce voz que nosso encontro foi e tem sido um presente mútuo, transformador e de esperança. Peço desculpas pelas ausências e por, eventualmente, ter me escapado momentos únicos de teu crescimento. Por outro lado, nunca imaginei que no meu doutorado sanduíche eu levaria uma linda bebê na bagagem, o que tornou nosso período na Itália muito especial. Que possamos estar mais juntos daqui para frente. Com você eu aprendi sobre a dimensão da adoção e, verdadeiramente, o que é alteridade. Papai Dedé te ama.

Ao **Frederico**, pelo companheirismo, lealdade, amizade incondicional e pelo faro sensível à vida. Você é minha testemunha ocular das minhas alegrias e tristezas nos últimos 12 anos. Passear com você é um dos momentos mais felizes do dia.

IN MEMORIAM

(aos que se foram ao longo do doutorado...)

Nalini, minha sobrinha querida, que esteve entre nós de forma tão breve, mas com tanto amor e alegria.

Henrique Marcusso, companheiro do passado e inspiração para vida. Lamento não compartilhar presencialmente com você este momento de minha formação.

Marisa Russo, minha verdadeira “mãe” na UFRJ, cujo acolhimento foi o motivo principal para minha permanência em difíceis terras cariocas.

Gabriela Previdelo, colega do doutorado e de tantas trocas no PPGCI-ECA-USP, que partiu tão cedo, com tantas ideias e tanto entusiasmo.

AGRADECIMENTOS

À minha querida orientadora, Giulia Crippa, pela parceria e por todas experiências/vivências que somamos nestes 15 anos de amizade. Você foi fundamental para promover meu reencontro com Conrad Gesner e a Bibliografia Histórica. Você é um exemplo de mulher e impulso intelectual!

À Fiammetta Sabba pela paciência, ensinamentos gesnerianos e acolhimento, como amiga e supervisora no meu doutorado sanduíche na *Alma Mater Studiorum - Università di Bologna* (UNIBO).

Ao Professor Alfredo Serrai (*Università degli Studi di Roma*) pelos diálogos, pela receptividade e pela vasta e inspiradora produção bibliográfica. O senhor é sinônimo de admiração no campo da Bibliografia.

Aos membros da banca examinadora da tese que, de forma tão pronta e generosa, aceitaram nosso convite e fizeram cuidadosas contribuições: Carlos Henrique Juvêncio da Silva (UFF), Gustavo Silva Saldanha (IBICT-UNIRIO), Luciana de Souza Gracioso (UFSCar), Marilda Lopes Ginez Lara (USP) e Marisa Midori Deaecto (USP).

À Giulia Crippa e ao Gustavo Saldanha deixo mais um agradecimento pela parceria afetivo-bibliográfica na concepção do Fórum Internacional A ARTE DA BIBLIOGRAFIA e na realização do Seminário Internacional A Arte da Bibliografia. Longa vida aos nossos projetos e sonhos bibliográficos!

À minha professora de italiano, Maria Sicilia Damiano, que me estimulou a dar importantes saltos com o idioma, mesmo com nosso jeito caótico de estudar.

Agradecimento especial à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa no país e da bolsa fora do país pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), que viabilizou a realização de meu doutorado sanduíche em Bologna, apesar de todos os desafios, prazos e árduo caminho trilhado até a implantação da bolsa.

Aos funcionários da Biblioteca Central da *Università di Bologna* e do *Dipartimento di Beni Culturali* da UNIBO, *Campus di Ravenna*.

À Professora Paola Degni, que me permitiu participar do curso *Catalogazione del Libro Manoscritto*, no âmbito do *Corso di Laurea Magistrale in Scienze del Libro e del Documento* da UNIBO.

À Biblioteca Nacional do Brasil, notadamente à Divisão de Obras Raras, pela permissão da reprodução de imagens de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae*.

À Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo, também pela permissão da reprodução de imagens de *Bibliotheca Universalis*.

Às minhas amigas bibliotecárias de longa data da UNESP, Giseli Adornato e Sarah Lorenzon, que nunca mediram esforços para me auxiliar na pesquisa bibliográfica e atender às minhas inúmeras solicitações de artigos e textos. À querida amiga Giseli devo, especialmente, todos os esforços para o fechamento “técnico” da tese em dias tão conturbados pré-depósito.

Aos professores do PPGCI-ECA-USP pelo acolhimento ao longo de minha formação no doutorado: Ivete Pieruccini pelo estágio docente e carinho, Asa Fujino por não medir esforços para consolidar a implantação de minha bolsa CAPES, Marcelo dos Santos por atender a todas minhas dúvidas e questões, Marilvade Francelin, Vania Lima, Cibele dos Santos e Giovana Maiomone pelas trocas. Não poderia deixar também de agradecer à Izabela, secretária do PPGCI-ECA-USP, pela paciência e disponibilidade.

Um agradecimento especial às professoras do PPGCI-ECA-USP Lúcia Oliveira e Marilda Lara, por nos mostrarem as relações complexas entre Informação e Cultura e a importância da escuridão e do esclarecimento. As tardes de quinta-feira, do primeiro semestre de 2014, foram contornadas por alegria e aprendizado. Certamente, para mim, foi a melhor fase do doutorado. Toda minha admiração, respeito, amizade e afeto por vocês!

Aos amigos e colegas do doutorado do PPGCI-ECA-USP: Marcos Sibilino, Claudiane Weber, Isabel Ayres, Marielle de Moraes, Mariany Nakamura, Wesley Nogueira, William Souza, Thulio Gomes, Ricardo Queiroz e Emanuel Guedes.

Às amigas que acompanharam as angústias, conquistas e cada passo do doutorado e que estão ao mesmo tempo dentro e fora da academia: Clarissa Schmidt (uma verdadeira irmã) e Fátima Miranda.

Aos amigos e colegas que a vida acadêmica me deu e que direta ou indiretamente participaram do percurso do doutorado: Mariângela Fujita, Grant Campbell, Lani Lucas, Patrícia Fujita, Wanderson Scapechi, Regina Obata, Ana Maria Camargo, Ana Célia Navarro, Natália Tognoli, Suellen Milani, Julietti Andrade, Naira Silveira, Deise Sabbag, Fabrício Silveira e Diná Araújo.

Aos amigos que ganhei em Bologna e que tornaram a experiência do doutorado sanduíche doce e inesquecível: Flavinho, Sthe e Cassi.

A Dom Bento, prior da *Abazia Benedittina di Santo Stefano*, por me acolher por um mês, na ocasião de minha chegada em Bologna, considerando o grande desafio que foi encontrar uma casa para morar na *la dotta, la grassa e la rossa*.

Ao Ardigò Martino que, compreendendo a minha situação angustiante por não encontrar casa em Bologna, me alugou o teu apartamento.

Aos colegas do Departamento de Biblioteconomia da UFRJ pelas parcerias e aprendizados coletivos. Agradeço a compreensão e incentivo ao longo do doutorado e, especialmente, o apoio para meu afastamento para realização do doutorado sanduíche. Um agradecimento especial à Marianna Zattar pela doçura, amizade e companheirismo.

Aos meus alunos da UFRJ, sinônimos de luta, esperança e transformação.

Aos professores Attilio Mauro Caproni (*Università degli Studi di Udine* e *Università di Firenze*) e Andrea Capaccioni (*Università degli Studi di Perugia*) pela oportunidade de diálogo sobre os problemas bibliográficos.

A Urs B. Leu, coordenador do *International Conrad Gessner Congress* (realizado em 2016 em Zurique) e diretor do Departamento de Livros Raros da Biblioteca Central de Zurique, pelo convite para eu participar do evento como um dos locutores. Foi meu maior desafio acadêmico/profissional e oportunidade ímpar para apresentar, compartilhar e debater meu interesse de pesquisa junto a importantes especialistas gesnerianos.

À Cristina Ortega pelo interesse na pesquisa, questionamentos, trocas instigantes e inúmeros diálogos.

À equipe da Biblioteca do Instituto Moreira Sales de São Paulo pelo acolhimento, já que elegi a Biblioteca como espaço de trabalho nos meses de conclusão da tese.

Aos meus irmãos, Rodrigo e Tati, e aos seus companheiros, Ana e Franck. Aos meus sobrinhos Léa, Nitai e Naian. A vida é mais feliz com vocês por perto.

Aos amores-amigos da vida, no passado e no presente: João Martins, João Romantini, Raul, Maíra Mee, César, Cássio, Leylinha, Gheirart, Ligia, Pri., Erikinha, Cid, Etelka, Rô Braga, Simone e Dom Agostinho.

Aos artistas e músicas que me acompanharam e acompanham a cada passo. A música é o oxigênio da vida.

8 GOOD REASONS - SINÉAD O'CONNOR

Don't know if I should quite sing this song
Don't know if it maybe might be wrong
But then again it maybe might be right
To tell you 'bout the bullet and the red light

You know I'm not from this place
I'm from a different time, different space
And it's real uncomfortable
To be stuck somewhere you just don't belong

But I got 8 good reasons to stick around
8 good reasons, well maybe nine now

I had a dream one night
About a bullet and a red light
You know it felt alright
You know it actually felt quite nice

If I could have gone
Without it hurting anyone
Like a child, I would have found me mum
Like a bird I would have been flown

You know I don't much like life
I don't mind admitting that it ain't right
You know I love to make music
But my head got wrecked by the business

Everybody wanting something from me
They rarely ever wanna just know me
I became the stranger no one sees
Cut glass I've crawled upon my knees

But I got 8 good reasons to stick around
8 good reasons, well maybe nine now

I had a dream one night
About a bullet and a red light
You know it felt alright
You know it actually felt quite nice

But I got 8 good reasons to stick around
8 good reasons, well maybe nine now
8 good reasons to stick around
8 good reasons, well maybe nine now
Well maybe nine now

(Kearns/Reybolds/O'Connor, 2014 – Publisher: Nettwerk Music Group)

EPIÍGRAFE

“[...] eu nunca produzi algo mais laborioso e talvez nunca mais haverei de produzir. Eu me alegro realmente e agradeço a Deus imortal, já que eu escapei finalmente deste labirinto, que me enredou por cerca de três anos e, como [escapando] de um naufrágio em alto mar, onde nada mais há além do oceano e o céu, eu retornei ao porto. Agora, satisfeito, examino meus trabalhos e me deleito em recordar, como aqueles, que desceram de uma muito alta e íngreme montanha, mostram-se surpresos por terem desejado retornar após chegarem até a base e eles próprios se alegram consigo mesmos pela árdua jornada ter sido superada” (GESNER, 1545, f. [6r]).

“O segundo ponto diz respeito a algumas das funções profissionais do bibliógrafo: em particular, a que exige que ele seja um *oculatus testis*, ou seja, uma testemunha cautelosa e não apenas necessariamente ocular dos livros que ele pretende descrever e listar. Mas, para fazer isso, o bibliógrafo precisa se mover, sair da casa, navegar nas bibliotecas, inspecionar os catálogos, revirar os livros, em suma, exercer essas ações humildes e cansativas - que não podem renunciar aos movimentos e andanças - que os estudiosos do Renascimento chamaram com o nome de *Apodemica*” (SERRAI, 1990, p. 85).

A PROPÓSITO DAS TRADUÇÕES

A tradução do latim para o português de extratos das fontes originais de Conrad Gesner utilizadas na tese – especificamente de *Bibliotheca Universalis* (1545) e das *Pandectae* (1548, 1549) - foi orquestrada e realizada por Erika Werner (*Humboldt-Universität zu Berlin*), a quem agradeço imensamente e eternamente.

A partir do longo diálogo que estabeleci com Werner, sobretudo no que toca às questões bibliológicas dos exemplares e terminológicas do campo bibliográfico, chegamos à versão final da tradução - o que representa um ato pioneiro no contexto ibero-americano.

O texto de Conrad Gesner apresenta, mesmo em sua versão em português, inúmeros desafios à sua interpretação, não somente do ponto de vista linguístico, mas também do ponto de vista histórico, documentário e técnico.

O amor de Erika Werner pelas Letras e pelo Humanismo imprimiram uma marca especial à tradução do texto latino gesneriano, tornando possível a abordagem proposta na tese.

As demais traduções, notadamente aquelas do italiano para o português, são unicamente de minha responsabilidade.

RESUMO

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. **Sobre a eminência e o eco da Bibliografia:** nos rastros do método bibliográfico gesneriano e dos fundamentos do campo. 2018. 168 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, USP, São Paulo, 2018.

A Bibliografia é mapa e índice da literatura, da ciência e da cultura enquanto atividade que se funda e se exprime por meio dos testemunhos documentários (SERRAI, 2001). Enquanto disciplina, a Bibliografia não se reduz às propostas técnicas de enumeração documentária, embora estas técnicas sejam a matriz para o desenvolvimento de modelos práticos e conceituais para organização e mediação de documentos ao longo de distintos contextos histórico-culturais. Portanto, para além do aspecto enumerativo dos documentos, a Bibliografia é o esquema da realidade destes. É aquilo que o bibliógrafo italiano Alfredo Serrai (2001) chama de evidência ordenada das referências relativas a tudo que já foi escrito e, eventualmente, publicado ou reproduzido. Constituída por interfaces teóricas, práticas e discursivas, a Bibliografia fundamenta o tratamento documental do ponto de vista de sua descrição, classificação, indexação, circulação e mediação. A Bibliografia possui uma longa história, cuja eminência está nas contribuições do cientista, erudito e bibliógrafo suíço, Conrad Gesner (1516-1565), e no seu maior projeto bibliográfico: *Bibliotheca Universalis* (1545) e as *Pandectae* (1548, 1549). Neste sentido, a presente pesquisa está balizada pela busca do método bibliográfico de Conrad Gesner, tendo por norte as seguintes indagações: qual é a estrutura documentária de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae*? Qual a natureza, dimensão e princípio das obras? Em que consiste o método bibliográfico gesneriano? Qual é a relação entre o método bibliográfico gesneriano e os fundamentos e ecos da Bibliografia enquanto disciplina? Nesta perspectiva nossos objetivos são: 1) mapear a estrutura documentária de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae*, 2) caracterizar a natureza, dimensão e princípio das obras; 3) identificar, apresentar e discutir o método bibliográfico gesneriano; 4) posicionar, de forma preliminar, a relação entre o método bibliográfico gesneriano e os fundamentos e ecos da Bibliografia enquanto disciplina. Para tanto, a investigação percorre o campo bibliográfico e documental, tendo como aporte bibliográfico notadamente a literatura científica italiana no contexto dos estudos bibliográficos e a análise histórico-documental da edição original de *Bibliotheca Universalis* (1545) e das *Pandectae* (1548, 1549). Portanto, tais edições são tanto fonte quanto objeto da pesquisa. Conrad Gesner delineou as práticas bibliográficas da Europa Moderna e, neste sentido, é considerado o pai da Bibliografia e fundador da disciplina bibliográfica. O método bibliográfico gesneriano é um método de ordenação bibliográfica e de organização do conhecimento, de bases teóricas e aplicadas, que configura-se pela dupla dimensionalidade: 1) a primeira, de caráter descritivo-repertorial, está fundamentada na seleção bibliográfica e na ordenação alfabético-nominal; 2) a segunda, de caráter taxonômico, indicial e semântico, está fundamentada na organização multinível do conhecimento em hierarquias universais e particulares: da classe mais geral (as Partições) até os *loci communes* - que representam o núcleo semântico mais fino, específico e intimamente coligado aos argumentos e aos conceitos que compõem os documentos. Conclui que dimensão histórico-interpretativa da informação e do documento, que perpassa pelo gesto e método bibliográfico gesneriano, não pode ser negligenciada para uma compreensão retrospectiva, crítica e ao mesmo tempo atual do campo informacional e documentário.

Palavras-chave: Bibliografia - História e Teoria. *Bibliotheca Universalis* (1545). Conrad Gesner (1516-1565). Método bibliográfico gesneriano. *Pandectae* (1548, 1549).

ABSTRACT

ARAÚJO, Andre Vieira de Freitas. **About the eminence and echo of Bibliography:** in the traces of the gesnerian bibliographical method and the foundations of the field. 2018. 168 f. Thesis (Doctorate in Information Science) - Escola de Comunicações e Artes, USP, São Paulo, 2018.

Bibliography is a map and index of literature, science and culture as an activity that is founded and expressed through documentary testimonies (SERRAI, 2001). As a discipline, the Bibliography is not limited to the technical proposals of documentary enumeration, although these techniques are the matrix for the development of practical and conceptual models for organization and mediation of documents along different historical-cultural contexts. Therefore, in addition to the enumerative aspect of the documents, Bibliography is the scheme of their reality. It is what the Italian bibliographer Alfredo Serrai (2001) calls an ordered evidence of references to everything that has already been written and eventually published or reproduced. Constituted by theoretical, practical and discursive interfaces, the Bibliography bases the documentary treatment from the point of view of its description, classification, indexation, circulation and mediation. The Bibliography has a long history, whose eminence lies in the contributions of Swiss scientist, scholar and bibliographer, Conrad Gesner (1516-1565), and his major bibliographical project: *Bibliotheca Universalis* (1545) and the *Pandectae* (1548, 1549). In this sense, the present research is marked by the search of the bibliographical method of Conrad Gesner, having for the north the following questions: What is the documentary structure of *Bibliotheca Universalis* and *Pandectae*? What is the nature, dimension and principle of works? What is the gesnerian bibliographical method? What is the relationship between Gesner's bibliographical method and the foundations and echoes of Bibliography as a discipline? In this perspective our objectives are: 1) to map the documentary structure of *Bibliotheca Universalis* and *Pandectae*; 2) to characterize the nature, dimension and principle of the works; 3) identify, present and discuss the gesnerian bibliographical method; 4) to position, in a preliminary way, the relation between the gesnerian bibliographical method and the foundations and echoes of Bibliography as a discipline. In order to do so, the research goes through the bibliographical and documentary field, having as bibliographical contribution notably the Italian scientific literature in the context of bibliographical studies and the historical-documentary analysis of the original edition of *Bibliotheca Universalis* (1545) and *Pandectae* (1548, 1549). Therefore, such editions are both the source and object of the research. Conrad Gesner delineated the bibliographical practices of Modern Europe and, in this sense, he is considered the father of the Bibliography and founder of the bibliographical discipline. The gesnerian bibliographical method is a method of bibliographical ordering and organization of knowledge, of theoretical and applied bases, that is configured by the double dimensionality: 1) the first, of a descriptive-repertoire character, is based on bibliographical selection and alphabetic-nominal ordering; 2) the second, of a taxonomical, indicial and semantical character, is based on the multilevel organization of knowledge in universal and particular hierarchies: from the more general class (the Partitions) to the *loci communes* - which represent the finer, specific and closely related semantic nucleus arguments and the concepts that make up the documents. It concludes that the historical-interpretative dimension of information and of the document, which permeates the gesnerian gesture and bibliographical method, cannot be neglected for a retrospective, critical and at the same time current understanding of the informational and documentary field.

Keywords: Bibliography - History and Theory. *Bibliotheca Universalis* (1545). Conrad Gesner (1516-1565). Gesnerian bibliographical method. *Pandectae* (1548, 1549).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - I Seminário Internacional A Arte da Bibliografia (UFRJ, 2014)	25
Figura 2 - II Seminário Internacional A Arte da Bibliografia (USP, 2015)	26
Figura 3 - III Seminário Internacional A Arte da Bibliografia (UFMG, 2016).....	27
Figura 4 - IV Seminário Internacional A Arte da Bibliografia (UFES, 2017)	28
Figura 5 - <i>Gessner 500 Jahre</i> (2016), site oficial.....	30
Figura 6 - <i>Steganographia</i> (1676), de Johannes Trithemius (1462-1516)	53
Figura 7 - <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545), encadernação	54
Figura 8 - Frontispício de <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545), exemplar do Mosteiro	55
Figura 9 - <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545), marca de leitura de Johannes Jessenius (1566-1621)	56
Figura 10 - Registro de <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545) na Base de Dados <i>Benedictus</i> (Parte 1).....	57
Figura 11 - Registro de <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545) na Base de Dados <i>Benedictus</i> (Parte 2).....	58
Figura 12 - Diogo Barbosa Machado (1682-1772)	60
Figura 13 - <i>Cathalogo dos livros da livraria Diogo Barbosa Machado</i> (17--).....	61
Figura 14 - Detalhe da referência para <i>Bibliotheca Universalis</i> no <i>Cathalogo dos livros da livraria Diogo Barbosa Machado</i> (17--).....	61
Figura 15 - Frontispício de <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545), exemplar da Biblioteca Nacional.....	62
Figura 16 - Frontispício das <i>Pandectae</i> (1548), exemplar da Biblioteca Nacional.....	63
Figura 17 - <i>Pandectae</i> (1548), carimbo <i>Da Real Bibliotheca</i>	64
Figura 18 - <i>Bibliotheca instituta et collecta primum</i> (1574), <i>Auctori damnati</i>	65
Figura 19 - <i>Bibliotheca instituta et collecta primum</i> (1574), marcas de censura.....	66
Figura 20 - Conrad Gesner (1516-1565)	69
Figura 21 - Frontispício de <i>Catalogus Plantarum</i> (1542)	71
Figura 22 - Panorama do <i>Alter Botanischer Garten</i> (Zurique, Suíça).....	72
Figura 23 - <i>Satyrus Marinus</i> (1558)	73
Figura 24 - Título de partida de <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545)	74
Figura 25 - <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545), <i>Ad lectores</i>	76
Figura 26 - <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545), trecho retirado do prefácio (reto)	81
Figura 27 - <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545), trecho retirado do prefácio (verso).....	81

Figura 28 - <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545), entradas de <i>Liber de scriptoribus ecclesiasticis</i> de Johannes Trithemius (1462-1516)	86
Figura 29 - <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545), <i>Nomina et lucubrationes authorum AB</i>	88
Figura 30 - <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545), referências bibliográficas sucintas	91
Figura 31 - <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545), índice onomástico alfabético por sobrenome	93
Figura 32 - <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545), <i>Ad lectorem de usu huius indicis</i>	94
Figura 33 - <i>Epitome Bibliothecae Conradi Gesneri</i> (1555)	97
Figura 34 - Frontispício das <i>Pandectae</i> (1548)	100
Figura 35 - Frontispício das <i>Pandectae</i> (1549)	101
Figura 36 - Esquema das classes das <i>Pandectae</i> (1548, 1549)	103
Figura 37 - <i>Pandectae</i> (1549), <i>Tabula de Singulis Pandectarum</i>	116
Figura 38 - <i>Pandectae</i> (1548), <i>Liber VII De Musica</i>	119
Figura 39 - <i>Pandectae</i> (1548), <i>Philosophiae diviso, pars 8</i>	121
Figura 40 - <i>Pandectae</i> (1548), <i>Titulus V De Orthographia</i> , 19 descritores	124
Figura 41 - <i>Pandectae</i> (1548), <i>Loci communes</i> acerca de todas as coisas do universo	130
Figura 42 - Lista em preparação para alfabetização	135
Figura 43 - <i>Pandectae</i> (1549), <i>Index communis in libros XX</i>	140
Figura 44 - <i>Pandectae</i> (1548), títulos sobre <i>Arithmetica</i>	142
Figura 45 - <i>Pandectae</i> (1548), títulos sobre <i>Arithmetica Graecorum</i>	143
Figura 46 - <i>Pandectae</i> (1548), títulos sobre <i>Arithmetica Speculativa</i> e <i>Arithmetica cossica</i>	144

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Intervalo dos fólhos e quantidade de autores de <i>Bibliotheca Universalis</i> (1545)...	89
Quadro 2 - Dedicatórias das <i>Pandectae</i> (1548, 1549).....	104
Quadro 3 - <i>Pandectae</i> (1548), classes e seus respectivos fólhos	114

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	20
1 INTRODUÇÃO	33
1.1 BREVES NOTAS SOBRE A DIMENSÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DA BIBLIOGRAFIA	34
1.2 ESTUDOS GESNERIANOS	42
1.3 OBJETO E PROBLEMA	43
1.4 HIPÓTESES	44
1.5 OBJETIVOS	44
1.6 JUSTIFICATIVA	44
1.7 METODOLOGIA	46
1.8 ESTRUTURA DA TESE	48
2 EM BUSCA DE CONRAD GESNER NOS TRÓPICOS: A PRESENÇA DE BIBLIOTHECA UNIVERSALIS E DAS PANDECTAE EM BIBLIOTECAS PATRIMONIAIS BRASILEIRAS	50
2.1 BIBLIOTECA DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DE SÃO PAULO E <i>BIBLIOTHECA UNIVERSALIS</i>	51
2.2 BIBLIOTECA NACIONAL, <i>BIBLIOTHECA UNIVERSALIS</i> E AS <i>PANDECTAE</i>	59
3 DO MÉTODO BIBLIOGRÁFICO GESNERIANO, PARTE I: <i>BIBLIOTHECA UNIVERSALIS</i>	68
3.1 CONRAD GESNER E SEU GESTO BIBLIOGRÁFICO	69
3.2 APRESENTAÇÃO E NATUREZA	74
3.3 FONTES DE <i>BIBLIOTHECA UNIVERSALIS</i>	84
3.4 SISTEMA DE DESCRIÇÃO, ORDENAÇÃO E USO	88
3.5 SOBRE A <i>EPISTOLA NUCUNPATORIA</i>	95
3.6 <i>EPITOMI</i> de <i>BIBLIOTHECA UNIVERSALIS</i>	96
4 DO MÉTODO BIBLIOGRÁFICO GESNERIANO, PARTE II: <i>PANDECTAE</i>	99
4.1 APRESENTAÇÃO E NATUREZA	99
4.2 O SENTIDO DE ORDENAÇÃO EM GESNER	108
4.3 ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO	114
4.4 <i>LOCI COMMUNES</i>	126
4.5 ÍNDICES E INDEXAÇÃO	132
4.6 <i>BIBLIOTHECA UNIVERSALIS</i> E AS <i>PANDECTAE</i> : DISPOSITIVOS DE MEDIAÇÃO E MEMÓRIA	145
5 FUNDAMENTOS E ECOS DA BIBLIOGRAFIA: QUESTÕES PRELIMINARES A PARTIR DO MÉTODO BIBLIOGRÁFICO GESNERIANO	148
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	155

REFERÊNCIAS.....	161
-------------------------	------------

APRESENTAÇÃO

“Então sigo no desvio, queimaram todo pavio e quanto mais eu lembro do calor que foi, mais eu sinto frio” (Jaloo, Last dance)

Realizar um doutorado entre os anos de 2014 e 2018, período marcado por fortes e irreversíveis transformações no campo político, ético, cultural e emocional do país, foi mais do que uma escolha, mas uma resistência e crença no papel do conhecimento e da universidade.

Todas as tradicionais expectativas, frustrações, medos e alegrias de um doutorando foram vividas de forma plena nestes quatro anos e intensificadas por um contexto delicado e difícil para o cuidado de si, do outro e da vida no Brasil atual: golpe, intervenção militar, miséria em todos os aspectos, violência, pessimismo, rompimentos, injustiça, perdas etc. Por outro lado, no campo pessoal, a vida se mostrou mais forte e plena de amor e esperança, com a chegada de minha filha Amélia, em maio de 2016.

A crise que nos contorna afeta diretamente múltiplas esferas do cotidiano e de forma ainda mais sensível o trabalho realizado na academia, por vezes desestabilizado pela carência de condições materiais e afetivas. Ainda há o fato de que, no desenvolvimento de uma tese, nos despimos das vaidades e demonstramos as nossas fragilidades.

Esta pesquisa foi concebida neste contexto de crises, descobertas, reconhecimento dos limites, oportunidades, viagens correntes entre Rio de Janeiro e São Paulo, demandas familiares, doutorado sanduíche, trabalhos e projetos diversos para além da tese e, por vezes, a luta diária com os próprios fantasmas acadêmicos e profissionais, seja na condição de professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ou de aluno na Universidade de São Paulo (USP).

No contexto científico no qual a tese está institucionalmente vinculada, ou seja, o da Ciência da Informação (CI) no Brasil, a escolha do tema e do objeto da pesquisa esteve diretamente coligada aos meus interesses pela fuga do *mainstream* da CI mediante uma abordagem histórica do campo.

Esta perspectiva me conduziu ao resgate da Bibliografia, tão esquecida e marginalizada nos trópicos, por meio do estudo do pensamento bibliográfico de Conrad Gesner – tema até então não investigado de forma específica e aprofundada no Brasil. Gesner tornou-se símbolo do labirinto bibliográfico que tem muito a nos dizer sobre a configuração dos problemas informacionais e documentários da contemporaneidade.

Foi em Conrad Gesner e na Bibliografia que encontrei aquilo que sempre me instigou no meu percurso formativo e profissional, passando pela Biblioteconomia (graduação), História Social (mestrado) e, agora, Ciência da Informação (doutorado): a história do tratamento da informação e do documento.

A história das lógicas e práticas de catalogação, classificação, indexação, mediação e circulação da informação e documento, em diferentes contextos histórico-culturais, receberam, por muito tempo, um tratamento breve e superficial no contexto da Biblioteconomia e CI, seja pelo fato da temática não representar os objetos que tradicionalmente interessavam a estes campos, seja porque esses mesmos campos desconheciam as bases metodológicas para uma pesquisa histórica ou, ainda, pelo fato das pesquisas históricas em Biblioteconomia e CI representarem uma abstração desnecessária e distanciada de uma dimensão aplicada, tecnológica e numérica da informação que ganhou força na segunda metade do Séc. XX.

Felizmente hoje este quadro é diverso, uma vez que a CI, por exemplo, cada vez mais tem demonstrado sua relação interdisciplinar com outros domínios ligados às ciências humanas e sociais, em busca de sua dimensão crítica e mesmo identitária.

Ainda que esta abertura despontasse nos últimos anos, não havia ainda encontrado um referencial teórico e metodológico que me oferecesse respostas mais sólidas sobre a história do tratamento da informação e do documento.

Sabemos que a História, por meio da História da Cultura, da História do Livro e das Bibliotecas e da História Social do Conhecimento, já fornecia e ainda fornece relevantes contribuições sobre as diferentes formas de produção e mediação da cultura escrita, na relação entre o conhecimento, os suportes de informação, as instituições e os sujeitos.

Entretanto, como bibliotecário interessado nos aspectos históricos do campo informacional, ainda me faltava uma abordagem que situasse a história das práticas e dos produtos culturais da organização da informação como objeto privilegiado de observação, seja a partir de estudos histórico-comparados entre diferentes sistemas de catalogação, classificação e indexação ou a partir da análise retrospectiva da lógica de construção destes sistemas como contributos teóricos e disciplinares.

Em relação aos aspectos supramencionados, uma pista e uma luz abriram-se quando atuei como bibliotecário do Mosteiro de São Bento de São Paulo (de 2002 a 2009): o primeiro contato com a obra *Bibliotheca Universalis* (1545), de Conrad Gesner. Este contato ocorreu com o objetivo de inventariar e catalogar a obra, já que em 2008 eu me ocupava da elaboração do Catálogo de Livros Antigos da Biblioteca do Mosteiro. Apesar da complexidade

bibliológica e linguística do exemplar, me senti plenamente atraído por aquela fonte e desejei estudá-la com o devido cuidado no futuro.

Ainda como bibliotecário e já no percurso do mestrado em História Social na USP (2005-2008), Giulia Crippa (minha fada-de-preto-bibliográfica) me apresentou a monumental obra *Storia della Bibliografia* do Prof. Alfredo Serrai¹. O que me chamou atenção à época foi o modo magistral com que Serrai mapeou e articulou a história da Bibliografia, demonstrando a consolidação e enuances de um complexo campo de estudos.

Até aquele momento eu não conhecia a dimensão histórico-crítica da Bibliografia e foi com o brevíssimo contato com a *Storia della Bibliografia* que eu percebi a força disciplinar do campo, o que mais uma vez fortaleceu o meu desejo de investigar a temática.

Foi em um dos volumes da *Storia della Bibliografia* que redescobri a figura de Conrad Gesner. Refiro-me à redescoberta, pois a referência a Gesner foi tópico ligeiro e pontual nos cursos e manuais de Catalogação e Classificação que tive contato em minha formação.

Em geral, a abordagem sobre Conrad Gesner no ensino da Biblioteconomia e Bibliografia no Brasil (quando há!) tem sido feita de acordo com o pouco que se conhece a seu respeito, reforçando um tratamento meramente referencial e superficial. Acredito que duas motivações centrais levaram a este quadro: 1) o desinteresse pelos aspectos históricos do campo no contexto da Biblioteconomia e CI brasileira; 2) a falta de bibliografia em língua portuguesa sobre Gesner.

Já como professor da UFRJ, tive a oportunidade de, em 2013, apresentar um trabalho em Roma. Antes de seguir para Itália iniciei a busca virtual pelo Prof. Alfredo Serrai até descobrir que ele já estava aposentado. Eu já tinha interesse, à época, em propor um projeto de pesquisa (doutorado) em Bibliografia.

Nas minhas buscas descobri uma jovem e promissora professora e pesquisadora, chamada Fiammetta Sabba, autora de uma tese sobre Gesner coorientada por Serrai.

¹ Alfredo Serrai é Bibliógrafo, Professor Titular de Bibliografia, Biblioteconomia e História das Bibliotecas, aposentado desde 2008. Após uma experiência como bibliotecário que o levou à direção da *Biblioteca Casanatense* entre 1976 e 1979 e da *Biblioteca Alessandrina* entre 1979 e 1980, foi Professor Titular na *Università degli Studi di Roma La Sapienza* e na *Scuola speciale per archivisti e bibliotecari* desempenhando, nessa última, papel de Diretor entre 1987-88 e 1989-90. Fundador e diretor, entre 1984 e 1998, e entre 2008 e 2011 (ano em que encerraram as publicações) da revista *Il Bibliotecario*. Em 2002 foi co-fundador da revista *Bibliotheca*, que dirigiu até 2007, ano de encerramento das publicações. Atualmente é co-diretor responsável do periódico *Bibliothecae.it*. Em plena atividade intelectual, publicou recentemente os livros *La bibliografia come febbre di conoscenza: una conversazione con Marco Menato e Simone Volpato* (2015) e *La biblioteca tra informazione e cultura* (2016). É autor de dezenas de livros publicados pelas editoras *Sylvestre Bonnard*, *Forum*, *Olschki*, *Sansoni*, *Bottega d'Erasmus*, *Istituto Poligrafico e Zecca dello Stato*, *Editrice Bibliografica*.

Sem respostas ao contato inicial com o Prof. Serrai, enviei um e-mail a Fiammetta Sabba. Deste contato, combinei um encontro com o casal, em *Castiglione del Lago*, região da Umbria, em 8 de junho de 2013.

Apesar dos limites linguísticos (uma vez que a comunicação foi feita em italiano e até então meu contato com o idioma era quase inexistente), tivemos uma tarde plena de ideias em torno de Conrad Gesner e da Bibliografia, além de explorarmos itens da biblioteca particular de Serrai.

Este encontro foi fundamental para eu confirmar e solidificar o meu entusiasmo em investigar a obra bibliográfica de Conrad Gesner, ainda que eu já soubesse claramente dos possíveis desafios de acesso às fontes originais, bem como dos desafios técnicos, linguísticos, históricos e teóricos que eu teria ao fazer esta opção temática em meu doutorado.

Ao final de 2013, submeti meu projeto de tese ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (PGCI-ECA-USP), pois queria como orientadora a Profa. Giulia Crippa, em função de minha admiração e seu percurso intelectual.

Em 2014 dei início ao doutorado no PGCI-ECA-USP. A pesquisa aqui apresentada foi contornada por dificuldades e oportunidades que caracterizam o processo científico e que delinearam diretamente o percurso e os resultados alcançados.

Das dificuldades encontradas na tese, destaco:

- 1) conciliar de forma plena e satisfatória as atividades acadêmicas do doutorado e as atividades profissionais enquanto docente;
- 2) trabalhar com o texto original/latino gesneriano;
- 3) iniciar o estudo da língua italiana para viabilizar a leitura dos teóricos da Bibliografia italiana;
- 4) a redação da tese em si, que envolveu o processo natural de leitura, interpretação, apropriação, articulação e comunicação de ideias;
- 5) aridez do tema Bibliografia, por ser um conceito flutuante e que, em uma certa medida, se desgarrou da tendência dos estudos contemporâneos da informação e do documento;
- 6) encontrar o fio histórico e epistemológico da Bibliografia já que a abordagem da pesquisa não foi somente um olhar sobre a história de um “produto” bibliográfico e das práticas bibliográficas, mas um olhar sobre a dimensão disciplinar da Bibliografia.

Das oportunidades encontradas no doutorado, destaco:

1) concepção do Fórum Internacional A Arte da Bibliografia, junto com os professores Gustavo Saldanha (IBICT-UNIRIO) e Giulia Crippa (USP). Do primeiro até o quarto ano do doutorado, organizamos quatro edições do Seminário Internacional A Arte da Bibliografia, a saber: a) "I Seminário Internacional A Arte da Bibliografia: ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas" (Rio de Janeiro, UFRJ, 2014) (Fig. 1), b) "II Seminário Internacional A Arte da Bibliografia: história, natureza e relações (inter) disciplinares" (São Paulo, USP, 2015) (Fig. 2), c) "III Seminário Internacional A Arte da Bibliografia: as faces culturais do gesto bibliográfico" (Belo Horizonte, UFMG, 2016) (Fig. 3) e d) "IV Seminário Internacional A Arte da Bibliografia: relações histórico-epistemológicas entre Bibliografia e Biblioteconomia" (Vitória, UFES, 2017) (Fig. 4). Assumi a função de presidente e coordenador do evento, respectivamente, nas edições de 2015 e 2017.

Figura 2 - II Seminário Internacional A Arte da Bibliografia (USP, 2015)

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

A ARTE DA BIBLIOGRAFIA:

História, Natureza e
Relações (Inter)Disciplinares

03 e 04
DEZ.
2015
QUI. E SEX.
9h-17hs

LOCAL:
Auditório Safrá
Biblioteca da FEA-USP
Av. Prof. Luciano Gualberto, 908,
Prédio FEA-4, Butantã
São Paulo – SP

Realização:
Programa de Pós-Graduação em Ciência
da Informação da Escola de Comunicações e
Artes, Universidade de São Paulo
(PPGCI-ECA-USP)

Apoio:

FAPESP

CAPES Ministério da Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Colaboração & Parceria:

GRUPOS DE PESQUISA:
Biblioteca Disciplinista (USP)
Eccle Libert: filosofia, linguagem e saberes (IBICT)
Grupo TEMMA (USP)

FEAUSP

ECQA

USSP

ibict

SIBi

UnB

Fonte: Arquivo pessoal (2015).

Arte: Rodrigo de Araujo.

Figura 3 - III Seminário Internacional A Arte da Bibliografia (UFMG, 2016)

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL

A ARTE DA BIBLIOGRAFIA:

As Faces Culturais do Gesto Bibliográfico

07 DEZ. 2016
quarta-feira
8h30-18h30

LOCAL:
Instituto Cultural Amilcar Martins
Rua Ceará, 2037 - Funcionários
Belo Horizonte - MG

Apoio:
FAPEMIG

Realização:
Escola de Ciência da Informação da UFMG
UFMG
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Colaboração & Parceria:
GRUPOS DE PESQUISA:
Fundamentos teóricos, metodológicos e históricos da Organização da Informação (UFMG)
Bibliotheca Disciplinata (USP)
Ecce Liber: filosofia, linguagem e saberes (IBICT)

Fonte: Arquivo pessoal (2016).

Arte: Rodrigo de Araujo.

Figura 4 - IV Seminário Internacional A Arte da Bibliografia (UFES, 2017)

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL

A ARTE DA BIBLIOGRAFIA:

Relações histórico-epistemológicas
entre Bibliografia e Biblioteconomia

**08
DEZ.
2017**
sexta-feira
8h30-17h30

LOCAL:
Auditório Manoel Vereza/CCJE/UFES
Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras,
Vitória - ES

Apoio:
Biblioteca Central da UFES
CCJE-UFES

Realização:
Departamento de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Espírito Santo
(UFES)

EBSCO

ALMA MATER STUDIORUM
UNIVERSITA DI BOLOGNA
DIPARTIMENTO DI BENI CULTURALI

Colaboração & Parceria:

GRUPOS DE PESQUISA:
Fundamentos teóricos, metodológicos e históricos
da Organização da Informação (UFMG)
Biblioteca Disciplinada (USP)
Ecce Libri: filosofia, linguagem e organização dos saberes (IBICT)

Logos of collaborating institutions: CAPES, UFMG, IBICT, FAPESP, CNPq, FAPERJ, LAB-UI, SinaEducação, and others.

Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Arte: Rodrigo de Araujo.

Os Seminários Internacionais A Arte da Bibliografia contaram com participação de convidados estrangeiros de renome do campo da Bibliografia e áreas afins: Stephanie Manfroid (Diretora-chefe dos Arquivos *Mundaneum*), Alfredo Serrai (*Università degli Studi di Roma*), Fiammetta Sabba (*Università di Bologna*), Alberto Salarelli (*Università di Parma*), Attilio Mauro Caproni (*Università degli Studi di Udine* e *Università di Firenze*), Andrea Capaccioni (*Università degli Studi di Perugia*) e Viviane Couzinet (*Université Paul Sabatier*).

A característica itinerante do Seminário criou e tem criado um espaço específico e privilegiado de trocas acadêmicas entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, permitindo a ampliação da internacionalização das instituições e atores envolvidos. Ainda, para cada edição realizada, organizamos dossiês temáticos em que foram e tem sido publicadas as palestras e conferências realizadas em formato de artigos².

Do ponto de vista do doutorado, a experiência com o Fórum Internacional A Arte da Bibliografia foi e tem sido grandiosa, pois os seminários tornaram-se espaços para amadurecimento, divulgação e discussão dos resultados gradativos da pesquisa com os conferencistas, palestrantes e público.

2) participação no *International Conrad Gessner Congress*, realizado em Zurique, de 06 a 09 de junho de 2016, no contexto da celebração dos 500 anos de nascimento de Conrad Gesner (Fig. 5).

² Artigos do I Seminário Internacional A Arte da Bibliografia:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/987>

Artigos do II Seminário Internacional A Arte da Bibliografia:
<http://www.revistas.usp.br/incid/issue/view/8908>

Artigos do III Seminário Internacional A Arte da Bibliografia:
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/issue/view/176>

Os Artigos do IV Seminário Internacional A Arte da Bibliografia serão publicados no segundo semestre de 2018 no periódico *Informação & Informação*, como número especial.

Figura 5 - *Gessner 500 Jahre* (2016), site oficial

Willkommen zum 500. Geburtstag von Conrad Gessner!

Im Jahr 2016 feiern wir den 500. Geburtstag des berühmten Zürcher Mediziners, Naturforschers und Universalgelehrten. Er wirkte als Stadtarzt von Zürich, begründete die moderne beschreibende Zoologie und betrieb botanische Studien, indem er seine eigenen Naturbeobachtungen höher gewichtete als die tradierten Erkenntnisse der Antike und des Mittelalters. Besonders bekannt geworden ist seine *Historia animalium*, in der er Vierbeiner, Vögel, Wassertiere sowie Schlangen und Skorpione zeichnete und beschrieb, darunter auch Fabelwesen wie das Einhorn. Und mit der *Bibliotheca universalis* schuf er die wichtigste Bibliografie der frühen Neuzeit, indem er versuchte, die infolge des Buchdrucks unübersehbar gewordene Bücher- und Informationsflut zu bewältigen.

Conrad Gessner ist am 16. März 1516 in Zürich geboren und am 13. Dezember 1565 ebenda gestorben.

Zu seiner Erinnerung und Würdigung finden in Zürich im Jahr 2016 vielfältige Veranstaltungen statt:

Ausstellung im Landmuseum Zürich (in Zusammenarbeit mit der Zentralbibliothek Zürich)

Programmflyer

Das Programm mit Informationen zu allen Veranstaltungen:

Acesso em: <<http://www.gessner500.ch/>>

O *International Congress Conrad Gessner* foi organizado conjuntamente pela Universidade de Zurique e a Biblioteca Central de Zurique. Contou com quase cinquenta palestrantes provenientes da Bélgica, Brasil, Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Japão, Canadá, Holanda, Áustria, Polônia, Rússia, Eslováquia, Hungria, EUA e Suíça. As línguas oficiais do Congresso foram alemão e inglês.

O Congresso foi realizado nas instalações da Faculdade de Teologia, pois neste edifício Gesner lecionou de 1541 até sua morte. A conferência de abertura do evento foi feita por Anthony Grafton (Universidade de Princeton) e versou sobre as relações entre Gesner e o médico inglês John Caius (1510-1573), evidenciada na preocupação de Gesner com a informação científica (LEU, 2016).

O evento reuniu especialistas e estudiosos e revelou a multiplicidade disciplinar e de interesses do polímata suíço.

Em linhas gerais, as intervenções feitas no *International Congress Conrad Gessner* discutiram o pensamento gesneriano sob o ponto de vista da Medicina, Zoologia, Botânica, Paleontologia, Linguística, Farmacologia, Teologia, História da Cultura, Comunicação Científica, História da Ciência e, obviamente, Bibliografia.

No contexto da Bibliografia e dos estudos históricos e culturais do livro, foram apresentados os trabalhos:

- a) *Gessner's Paratexts*, de Ann Blair (Universidade de Harvard, EUA);
- b) *The Garden and the Library: Plants, Books, and Conrad Gessner*, de Paul Nelles (Universidade Carleton, Canada);
- c) *Testimonianze della letteratura e della cultura ebraica nell'opera bibliografica di Conrad Gesner*, de Fiammetta Sabba (Universidade de Bolonha, Itália);
- d) *Gessners Rezeption in Ungarn. Die Exemplare der Bibliotheca universalis in ungarländischen Gelehrtenbibliotheken (16.–18. Jahrhundert)*, de Attila Verók (Szeged, Hungria);
- e) *The Bibliotheca universalis and the Aldine Press*, de Koichi Yukishima (Universidade de Waseda, Japão);
- f) *Dalla Teologia di Zwingli la legittimazione, in Gesner, di una Bibliografia universale*, de Alfredo Serrai (Universidade La Sapienza de Roma, Itália);
- g) *Conrad Gessner in the tropics: the presence of Bibliotheca Universalis and Pandectae in two Brazilian heritages libraries*, de Andre Vieira de Freitas Araujo (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).

No conjunto, estes estudos demonstraram a dinâmica de Gesner para referenciar livros e localizar informações neles contidas, o tratamento dado à informação bibliográfica, a extensão universal de seu projeto bibliográfico, bem como a presença de edições gesnerianas originais em diferentes bibliotecas.

3) realização do doutorado sanduíche, em 2017, junto ao *Dipartimento di Beni Culturali dell'Università Alma Mater Studiorum di Bologna (UNIBO), Campus di Ravenna*, sob a supervisão da Profa. Fiammetta Sabba, docente do *Corso di Laurea Magistrale in Scienze del Libro e del Documento*.

O doutorado sanduíche na *Università di Bologna* foi, para além de uma oportunidade ímpar para o aprofundamento da pesquisa bibliográfica e desenvolvimento acadêmico e pessoal, o coroamento do encontro com Fiammetta Sabba, após nosso primeiro contato em 2013.

Além da pesquisa bibliográfica, as atividades do doutorado sanduíche estiveram ligadas à participação em eventos e cursos, realização de visitas técnicas a bibliotecas

históricas italianas, escrita da tese e apresentação de trabalhos em eventos, com destaque para a *ISKO France*, ocorrido em Paris, em julho de 2017.

Apesar do delicado contexto descrito no início desta apresentação e que acompanhou o desenvolvimento da tese, marcado recorrentemente pela angústia e dúvidas, é inegável que a experiência do doutorado representou e representa uma conquista pessoal. Mas em verdade, esta conquista é coletiva, considerando os atores e os afetos que me deparei ao longo dos quatro anos, seja em São Paulo, Rio de Janeiro, Zurique e/ou Bolonha.

Espero que esta pesquisa seja uma chave, ainda que inicial, para a apresentação e discussão do método bibliográfico gesneriano no Brasil. Que os resultados alcancem não apenas aos alunos e pesquisadores interessados na Bibliografia e na história do tratamento da informação e do documento mas, acima de tudo, àqueles que desejam adentrar no labirinto bibliográfico e estabelecer relações afetivo-bibliográficas com o conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

“There should be words. There should be words that explain the way. But I'm tongue tied and twisted. Where's those words...” (Rhye, *The fall*)

A Bibliografia encontra nos documentos a sua origem e seu desenvolvimento teórico-metodológico, visto que cria uma série de estratégias para o mapeamento, organização e representação documentária.

Pode ser considerada mapa e índice da literatura, da ciência e da cultura enquanto atividade que se funda e se exprime por meio dos testemunhos documentários (SERRAI, 2001).

A palavra *bibliografia* indica a disciplina (Bibliografia), seu objeto de estudo (ligado às teorias e aos métodos de produção de repertórios, esquemas classificatórios, métodos de indexação, aspectos da fisicalidade dos documentos, etc.) e o resultado dos processos documentários³ (as listas/repertórios).

Enquanto disciplina, a Bibliografia não se reduz às propostas técnicas de enumeração documentária, embora estas técnicas sejam a matriz para o desenvolvimento de modelos práticos e conceituais para organização e mediação de documentos ao longo de distintos contextos histórico-culturais.

Portanto, para além do aspecto enumerativo dos documentos, a Bibliografia é o esquema da realidade destes. É aquilo que o bibliógrafo italiano Alfredo Serrai chama de evidência ordenada das referências relativas a tudo que já foi escrito e, eventualmente, publicado ou reproduzido (SERRAI, 2001).

A interpretação histórica acerca do documento e a informação, que caminha ao lado das bases epistemológicas da Ciência da Informação, encontra na Bibliografia pilares que não podem ser negligenciados para uma compreensão retrospectiva e crítica do campo informacional.

Neste ponto é que o estudo de fontes e personagens, muitas vezes conhecidos, mas não investigados em profundidade, estimulam uma leitura histórica sobre o campo que permite o atravessamento de interpretações centralizadas somente nas experiências dos Séculos XIX ao XXI.

Investigar a faceta bibliográfica de Conrad Gesner (1516-1565), a partir das obras *Bibliotheca Universalis* (1545) e as *Pandectae* (1548, 1549), nos permite justamente este

³ Como um dos resultados destes processos, temos as próprias bibliografias como produtos documentários que demarcam a perspectiva de Suzanne Briet enquanto documentos secundários.

atravessamento, além de nos aproximar do objeto de estudo desta pesquisa: o método bibliográfico gesneriano.

1.1 BREVES NOTAS SOBRE A DIMENSÃO HISTÓRICA E TEÓRICA DA BIBLIOGRAFIA

A palavra *bibliografia*, derivada de duas palavras gregas, *biblion* (livro) e *graphein* (escrever), foi usada originalmente no sentido de “escrever livros” e, posteriormente, no de “escrever sobre livros” (FARIA; PERICÃO, 2008).

Do ato de *escrever*, o sentido da palavra *bibliografia* se estendeu para o ato de **descrever** livros (manuscritos e impressos) e, posteriormente, **mapear** e **representar** os saberes e os conhecimentos neles contidos.

A Bibliografia dialoga com as práticas históricas e culturais de catalogação, classificação e indexação documental, ou seja, está intimamente ligada às práticas de organização do conhecimento.

O debate sobre o passado das práticas bibliográficas se torna uma via fundamental e necessária para a ampliação das reflexões sobre as atividades bibliográficas no tempo presente. Para Giulia Crippa:

[...] o olhar de escolas históricas voltadas para uma pesquisa indiciária, como propõe Carlo Ginzburg, ou para os estudos de uma História Cultural, como no caso de Chartier, Darnton ou Burke, **apresentam perspectivas renovadas em estudos históricos sobre as atividades bibliográficas e de catalogação** [grifo nosso], propondo abordagens inéditas de análise dos sistemas de produção, seleção, organização e mediação cultural de objetos já amplamente estudados: os livros, as coleções, os registros materiais que, em algum momento, se tornaram dignos de serem preservado e disseminados para a constituição da ciência moderna. Esta história possui metodologias próprias, objeto de discussão do campo histórico, e não da Ciência da Informação, mas cujos resultados a colocam na fronteira disciplinar das duas áreas. (CRIPPA, 2010, p. 15-16).

Pelo fato da Bibliografia também contemplar o estudo dos produtos documentários que levam o seu próprio nome, isto é, as bibliografias, estamos diante de uma disciplina chave para a investigação histórica e cultural do tratamento da informação.

Como disciplina, a Bibliografia é posterior aos objetos que designa (bibliografias, listas e repertórios), uma vez que a produção documentos está diretamente ligada à origem dos equipamentos e meios de transmissão cultural.

A prática de elencar, listar, registrar, selecionar e organizar faz parte de uma longa tradição cujas raízes estão associadas à era manuscrita. Tomemos duas referências

significativas do mundo antigo e medieval, respectivamente: Calímaco (350 - c.240 d.C) e Cassiodoro (Século VI).

O conjunto de obras da Biblioteca de Alexandria constituiu a mais vasta coleção de livros da Antiguidade. A tarefa de organizá-los coube a Calímaco que

[...] ligado à biblioteca sem ser dela o responsável efetivo, empreendeu a tarefa de recensar-lhe as riquezas. Suas Tábuas dos autores que se ilustram em todos os aspectos da cultura e de seus escritos, em 120 rolos, se prendem a um duplo projeto. Elas estão evidentemente em relação com as coleções da biblioteca, mesmo que esta não seja explicitamente mencionada no título. Embora não se trate, sem dúvida, de um catálogo no sentido estrito, essas Tábuas têm uma função de guia bibliográfico apto a orientar as pesquisas dos hóspedes do Museu. Seu objeto é tanto o conteúdo quanto a estrutura da biblioteca. Com efeito, essas Tábuas são recortadas em grandes rubricas - a epopéia, a retórica, os filósofos, os historiadores, os médicos, a poesia e seus diferentes gêneros, etc., que refletem talvez a repartição dos livros em diferentes armaria, ao longo do peripatos do Museu. [...] No interior de cada rubrica, os autores são enumerados por ordem alfabética, com algumas informações biográficas e a lista das obras atribuídas. Deste modo, se passaria e um princípio de classificação topográfica para um princípio convencional de catalogação. (JACOB, 2000, p. 57).

Pinakes de Calímaco equipara-se a uma bibliografia, pois considera o aspecto intelectual e o conteúdo formal dos documentos.

Já Cassiodoro figura entre os pioneiros da Bibliografia na Idade Média, além de possuir um perfil original que antecipou os tempos (CAPACCIONI, 2006).

Em *Institutiones divinarum et saecularium litterarum* (Instituições das literaturas divinas e seculares), Cassiodoro definiu o trabalho que cabia ao monge e indicou os livros necessários à sua formação. O tratado teve um peso e importância que por muito tempo não foi reconhecido ou observado: deu nova concepção às bibliotecas, mas, sobretudo, às práticas de leitura e dos leitores.

De fato Cassiodoro constituiu uma bibliografia: na primeira parte de *Institutiones* trata dos autores cristãos da Bíblia e dos comentaristas, enquanto na segunda parte dá a definição das sete artes liberais e os livros correspondentes a cada arte (RICHE, 2000).

No prefácio da obra, a distinção de Boécio para o conhecimento entre as sete artes liberais foi preservada, mas retórica e dialética receberam amplo tratamento. As citações feitas nesse trabalho revelam a biblioteca adequada para o mosteiro: seria significativo que as obras de cosmografia, geografia, retórica, e literatura clássica tivessem lugar nas prateleiras da biblioteca, mas que não estivessem sobre a parte das Sagradas Escrituras, escritos patrísticos e histórias da Igreja. Os livros estariam guardados em nove prateleiras, e organizados não por autores, mas sim por assuntos (THOMPSON, 1939).

Para Capaccioni (2006, p. 11), Calímaco e Cassiodoro suscitam uma questão que ainda continua a dividir os estudiosos: “[...] a Bibliografia é filha da Imprensa ou nasce de uma primordial exigência de comunicação do homem e, ainda, dispensa tecnologias específicas?”

É inegável que a Imprensa teve como um dos seus mais significativos impactos a vasta produção de bibliografias, como meios de registro, organização, seleção, disponibilização e mediação da informação para uma comunidade de estudiosos e eruditos.

A Imprensa também alavancou a percepção da fisicalidade do livro. No entanto, os inventários da era manuscrita, mesmo carentes de “detalhes bibliográficos”, representariam a própria gênese da Bibliografia (ARAUJO, 2015).

Portanto, a organização e representação dos saberes já estava presente desde o mundo antigo e medieval, mas é na formação da Europa Moderna que se formula uma sistemática bibliográfica.

As primeiras concepções teóricas e metodológicas sobre a Bibliografia, ainda que modestas, deram-se no início da era moderna, quando houve a expansão da figura dos humanistas: interessados pelos textos antigos e pelos modos em que os mesmos deveriam ser organizados, muitos se dedicaram não só à classificação dos seres, mas também dos saberes. Nos bibliógrafos modernos havia uma postura de dissecação dos elementos das ciências naturais que se transferiu para a dissecação do conhecimento, constituindo-se a ideia de uma anatomia do conhecimento (ARAÚJO, 2008).

A primeira bibliografia sistemática publicada, *Liber de scriptoribus ecclesiasticis* (1494), é de autoria de Johannes Trithemius (1462-1516). Foi o primeiro repertório biobibliográfico da Idade Moderna que, embora tenha esse título, não se limita às obras de escritores eclesiásticos no sentido estrito mas, no âmbito da civilização cristã, incorpora escritos filosóficos, científicos e literários (SERRAI, 1997).

Trithemius também publicou *Catalogus illustrium virorum Germaniae* (1495) que foi um catálogo limitado à nacionalidade dos autores. A publicação foi seguida anos mais tarde por *Illustrium maioris Britanniae scriptorum* (1548) de John Bale, também no âmbito da bibliografia nacional.

Tais gestos bibliográficos⁴ decorreram da Imprensa a partir das necessidades de se operar a chamada “explosão informacional” da Europa Moderna.

⁴ De acordo com Giulia Crippa, o gesto bibliográfico pode ser entendido como “[...] conjunto de teorias e práticas bibliográficas, cruzamento entre o campo do conceito (reflexões sobre tarefas,

Nesse sentido, Burke afirma que

Os estudiosos, ou mais genericamente os que buscassem o conhecimento, também enfrentavam problemas. Observemos deste ponto de vista a assim-chamada "explosão" da informação - uma metáfora desconfortável que faz lembrar a pólvora - subsequente à invenção da imprensa. A informação se alastrou "em quantidades nunca vistas e numa velocidade inaudita". Alguns estudiosos logo notaram as desvantagens do novo sistema. [...] Mais sério ainda era o problema da preservação da informação e, ligado a isso, o da seleção e crítica de livros e autores. Em outras palavras, a nova invenção [a imprensa] produziu uma necessidade de novos métodos de gerenciamento da informação. Na alta Idade Média o problema fora a escassez, a falta de livros. No século XVI o problema era o da superfluidade. (BURKE, 2002, p. 175).

Inúmeros bibliógrafos espalham-se pela Europa não só preocupados com a “ordem dos livros”, mas com a representação do conhecimento por meio de bibliografias e catálogos (CHARTIER, 1998).

É neste contexto cultural, dos primeiros anos da Europa Moderna, que floresce o pai da Bibliografia⁵ e fundador da disciplina: Conrad Gesner.

Já na sua constituição disciplinar, a Bibliografia passa a ter uma série de interesses especializados e conectados com a esfera - material, tecnológica, editorial, comercial, artística, colecionadora e bibliotecária - que gira em torno do objeto livro, a sua gênese, sua produção, sua forma e seu conteúdo (SERRAI, 1994).

Esta diversidade de enfoques dificulta o estabelecimento de um consenso sobre o conceito e o escopo da Bibliografia, já que sua definição englobaria múltiplas interfaces, das quais destacamos: 1) interface material, ligada à fisicalidade do livro/documento; 2) interface teórica e aplicada, ligada aos aspectos históricos, repertoriais e indiciais da Bibliografia, bem como aos seus fundamentos.

Como disciplina que se ocupa do estudo da fisicalidade do livro, a Bibliografia considera a ideia de que a forma do livro/documento determina o seu sentido e seus modos de apropriação. Teríamos aqui a esfera material da Bibliografia.

Esta esfera está diretamente ligada às pesquisas sobre história do livro, história editorial e raridade bibliográfica.

necessidades, atores que a bibliografia satisfaz e para quem ela opera) e o dos fazeres (que podemos identificar nos “atos” de seleção, registro, e organização de seus materiais)” (CRIPPA, 2016, p. 24).

⁵ Embora tenha recebido este título - o de pai da Bibliografia - o termo *bibliografia* só foi postulado por Gabriel Naudé (1660-1653), em 1633, com a obra *Bibliographie Politique*; portanto, no século seguinte a Gesner. Cf. Naudé (1997) e Crippa (2017).

Nesta linha, destacam-se os estudos de Bibliografia Descritiva e manuscritos literários de Fredson Bowers (1949) e Walter Wilson Greg (1966), de tipos móveis e impressos de Philip Gaskell (1972) e de bibliografia e sociologia dos textos de Donald F. McKenzie (1999).

Para Anthony M. L. Robinson (1979), o termo *bibliografia* compreende o campo de estudo da ciência do livro como entidade material: sua história e formas mutáveis, seus métodos de construção, sua descrição e registro em listas.

No seu sentido mais amplo, a Bibliografia não é somente fazer uma lista de títulos de acordo com fórmulas padronizadas, como é recorrentemente considerada.

[...] em sua forma mais elevada, ela envolve o estudo rigoroso dos livros como objetos físicos. Ao analisá-los em sua dimensão física, a bibliografia quer compreender algo fundamental referente ao processo de comunicação. [...] A bibliografia não desapareceu, mas foi posta de lado e deixada para trás pelas tendências mais recentes da erudição literária. [...] passou a ser vista como algo não apenas arcano, mas também arcaico. Ela desapareceu dos currículos de pós-graduação e de escolas de biblioteconomia. Para uma geração que assistira à queda do cânone e à ascensão da Internet, a análise detalhada de livros raros perdeu seu poder de atração. (DARNTON, 2004, p. 10-11).

Donald F. McKenzie (1999) propõe um deslocamento que transforma a Bibliografia em uma *sociologia dos textos* que, por sua vez, pretende entender como as formas materiais que sustentam os discursos contribuem para a significação dada pelos leitores.

Já Robert Darnton (2010) discute a temática na perspectiva da História Cultural, uma vez que os bibliógrafos têm muito a ganhar aliando-se aos historiadores do livro. Do mesmo modo, os historiadores podem beneficiar-se da Bibliografia, já que ela oferece subsídios para a análise da forma material do documento a ser investigado.

Ao observar o sentido das formas, o procedimento histórico pode abordar os textos canônicos e deles propor uma interpretação que respeite a historicidade de sua produção e de sua apropriação (CHARTIER, 2002).

Essa vertente da Bibliografia dialoga não somente com a História Cultural, mas também com a Bibliologia, Colecionismo, Biblioteconomia de Livros Raros e Coleções Especiais e Preservação Documental, pois destaca os aspectos intrínsecos (ligados às edições) e extrínsecos dos livros (ligados aos exemplares e às intervenções dos leitores), enfatizando que sua materialidade é a base para a compreensão de seu sentido, uso e difusão e apropriação.

No que toca à esfera teórica e aplicada, ligada aos aspectos históricos, repertoriais, indiciais e aos fundamentos da Bibliografia, há um vínculo estreito entre esta esfera e as práticas históricas e culturais de catalogação, classificação e indexação de documentos.

A partir de suas duas esferas, material e teórica/aplicada, a Bibliografia se transforma em uma disciplina que se ocupa tanto dos aspectos descritivos quanto dos aspectos semânticos dos documentos, articulando sua fisicalidade e os saberes inerentes a eles.

As duas interfaces da Bibliografia demonstram que a sua redução a uma simples lista de livros organizada por normas contemporâneas é drasticamente equivocada, uma vez que se trata de uma disciplina ricamente estruturada e fundamentada.

Acerca dos aspectos teóricos e aplicados da Bibliografia - notadamente as vertentes históricas, repertoriais e indiciais e que são de maior interesse nesta pesquisa - não podemos deixar de posicionar as importantes contribuições de Alfredo Serrai⁶ para uma leitura crítica e atual do campo.

A abordagem de Serrai está ligada aos fundamentos da disciplina e à perspectiva histórica da produção e difusão de documentos (instrumentos) de registro, organização, representação, acesso e mediação da cultura escrita, notadamente os inventários, catálogos, repertórios e bibliografias que foram produzidos e aperfeiçoados, seja na era manuscrita ou impressa.

Para Serrai, a Bibliografia é dividida em duas regiões teóricas e aplicadas, contudo conectadas: a) Bibliografia indicial; 2) Bibliografia científica-repertorialística.

A) A Bibliografia indicial atua em dois níveis: 1. No primeiro, apresenta algumas das características que permitem identificar uma obra escrita em cada uma das suas configurações textuais, das edições relativas e, eventualmente, dos exemplares correspondentes. 2. No secundo, enuncia o conteúdo semântico de uma obra por meio de *loci* ou *índices*. Os *loci* são expressos com palavras não necessariamente presentes no texto, os índices com as palavras assumidas pelo texto. Os elementos descritivos pertencentes aos dois níveis diferentes de indexação devem ser conectados de forma a formar uma estrutura unívoca que sirva ao acolhimento e recuperação dos mesmos elementos. Embora a estrutura relativa a todas as obras, atuando na identificação das edições, manuscritas e impressas, tende a dar-se uma disposição inventarial - no sentido de que a população de autores, textos e edições chega a ser sistematicamente verificada e definida - as topologias da órbita [cerca] semântica, em vez disso, sujeitas como são aos limites e às indeterminações que caracterizam, por um lado, os procedimentos de indexação e a linguagem natural, por outro, o dinamismo incessável do conhecimento técnico-científico, se apresentam com insuficiências e inadequações que não podem ser eliminadas, incluindo uma relação de eficiência muito baixa em relação a coeficientes de recuperação e de precisão. B) A Bibliografia científica-repertorialística é responsável pela seleção e ordenação das obras que constituíram um aporte ou uma contribuição importante e significativa para a aquisição, o progresso e o desenvolvimento do conhecimento. (SERRAI, 2010, p. 17).

⁶ Esta pesquisa segue a abordagem proposta por Serrai, como será possível observar ao longo das seções.

A Bibliografia é a disciplina que, supervisionando todo o ciclo de comunicação registrada, além de reunir e organizar o universo dos monumentos existentes, estabelece as condições e protocolos que favorecem sistemas e métodos de mapeamento, arquivamento, pesquisa e recuperação de monumentos passados, presentes e em curso de publicação (SERRAI, 2010).

A Bibliografia configura estruturas gerais das quais os índices são elementos centrais, uma vez que contêm matérias cognitivas, literárias, textuais e editoriais.

Para determinar estas relações, a Bibliografia deve traçar, por um lado,

[...] as arquiteturas e os mapas do conhecimento, por outro, a cartografia das entidades que formam os Monumentos, ou seja, os autores, as obras e as edições, seja a genética, as destinações e ordens dos Documentos, que, em um sentido mais específico, ao contrário dos Monumentos, representam todos os textos escritos que não têm a natureza de obras literárias ou científicas. Esta última realização é atendida por um setor da Bibliografia que é, tradicionalmente, a Arquivística. (SERRAI, 2010, p. 14).

Serrai entende que a primeira função da Bibliografia coincide com aquelas que se referem à organização do conhecimento e que incluem tarefas associadas às Taxonomias, Classificações disciplinares e semânticas e ao Enciclopedismo (SERRAI, 2010).

Em síntese, então, pode-se dizer que a Bibliografia é a organização de ideias, “[...] incluindo a história de todos os tipos noéticos⁷ que foram inventados, teorizados, preparados e experimentados no passado” (SERRAI, 2010, p. 14).

Ainda para Serrai (2010), cabe também à Bibliografia a individuação dos criadores de Monumentos, a verificação de suas obras e a identificação das presenças materiais de seus respectivos livros, desde suas origens até a constituição textual final, desde suas particularidades físicas e gráficas até suas localizações.

Neste contexto, a Bibliografia é responsável pela reconstrução da história biográfica, literária e do livro, juntamente com as investigações relacionadas de natureza linguística, gráfica, iconográfica, tipográfica e bibliológica.

Com base neste conjunto de funções e esclarecimentos, Serrai afirma que também compete à Bibliografia “[...] a História das Bibliotecas enquanto história, seleção, peculiaridade e caracterização das coleções de livros” (SERRAI, 2010, p. 14).

Ao dilatar toda extensão e escopo da Bibliografia, Serrai (2001) afirma que a Bibliografia é a mãe de todas as disciplinas que se ocupam de organizar e estruturar as comunicações escritas - passadas e de hoje, registradas e transmitidas. Neste sentido, fazem parte da Bibliografia ciências e técnicas como a Paleografia, Arquivística, Diplomática,

⁷ Aquilo que pertence ao intelecto.

Documentação, Informática, Bibliologia, Biblioteconomia, Catalogação, Enciclopedística e Erudição Literária e Biográfica.

Ainda na corrente do pensamento bibliográfico italiano, no qual estamos associados teórica e metodologicamente nesta pesquisa, destacamos, brevemente, as contribuições de Attilio Mauro Caproni⁸ e Luigi Balsamo⁹.

Para Caproni,

A Bibliografia é baseada, como é óbvio, sobre *o conceito de livro* e sobre o *princípio de sistema*, e o livro (assim como o sistema) constituem o pensamento do homem que persegue a exigência de descontinuidade do saber. De modo similar, a Bibliografia tem uma *forma*, porque indaga os fenômenos cognitivos, que assumem uma substância ordenatória, através do livro [...]. (CAPRONI, 2007, p. 15).

Para Caproni, a Bibliografia é, sobretudo, a organização do saber, isto é, representa o método no qual entra em jogo o andamento de cada exame do intelecto.

Balsamo (1990) já articula o desenvolvimento do conceito de Bibliografia com os processos socioculturais. Balsamo evidencia como a gestação e o desenvolvimento da Bibliografia respondem às questões políticas, ideológicas e aspectos culturais de cada período histórico através do qual ela transita.

Balsamo (1990) trabalha com uma abordagem de caráter histórico e semântico, que o permite rastrear a metamorfose que percorre conceito de bibliografia.

Embora não seja o foco da abordagem deste texto introdutório fazer um mapa geral e ao mesmo tempo completo das múltiplas contribuições históricas e teóricas sobre a Bibliografia, cabe mencionar a obra que foi e que é um marco para a construção do campo: *Bibliografia: indagação diacrônica sobre o termo e conceito*, de Rudolf Blum.

⁸ Professor Titular de Bibliografia na *Università degli Studi di Udine*, onde ocupou o cargo de Diretor da Faculdade de Letras e Filosofia e Diretor do Instituto de História. Na mesma Universidade, ele fundou, e dirigiu, o Doutorado em Ciências Bibliográficas, do XVI ao XXV Ciclo. Atualmente é responsável pelo ensino de Bibliografia na *Università degli Studi di Firenze*. Fundou e dirigiu (diretor científico) a Revista *Bibliotheca* (com Alfredo Serrai como diretor responsável). É diretor de coletâneas editoriais sobre os temas bibliográficos. Participa de comitês científicos de revistas italianas. Os seus estudos, depois de um primeiro enfoque sobre argumentos biblioteconômicos, e sobre tipografia de vanguarda histórica, destacaram o estudo de bibliotecas privadas e, sobretudo, sobre temas de teoria da Bibliografia, com alguns significativos livros: *A inquietude do saber*, *Pensamentos dentro das palavras*, *O labirinto da inteligência*, além de outros ensaios, artigos e textos. Possui em preparação uma coletânea de ensaios de argumento bibliográfico.

⁹ Lecionou Bibliografia por alguns anos na *Università di Venezia (Cà Foscari)* e *Università di Parma* onde é titular da cadeira de Biblioteconomia e Bibliografia. Diretor do Instituto di Biblioteconomia e Paleografia, bem como diretor da Faculdade de Letras. Ele também dirigiu o curso de pós-graduação em Biblioteconomia (1972 a 1984). Seus interesses de estudo são em particular história do livro impresso.

Trata-se de um estudo alemão com nove capítulos e publicado em 1969, em que Blum (2007), com base em uma análise da palavra bibliografia, percorre as evoluções do conceito e suas aplicações práticas durante o século XVIII. Analisa principalmente a terminologia, que se formou nas principais línguas europeias a partir de 1789 até os anos seguintes à Segunda Guerra Mundial. Descreve, assim, uma história de bibliografia e bibliografias dos séculos XIX e XX.

Ainda na mesma obra, Blum (2007) analisa o trabalho¹⁰ de Charles-Victor Langlois (1863-1929), destacando a proposição do bibliógrafo francês acerca da Bibliografia em sentido amplo (quando se comporta como uma metadisciplina) e em sentido estrito (quando trata, por exemplo, dos repertórios)¹¹.

Para Blum (2007), a Bibliografia é concebida para garantir uma “novidade no juízo intelectual”.

A partir do percurso feito até aqui, que não pretendeu fazer um mapa dos autores e conceitos em Bibliografia, percebe-se que a natureza da Bibliografia não se esgota na dimensão repertorial, pois a atravessa até alcançar a sua dimensão disciplinar, que conta diretamente com as contribuições e fundamentos postulados por Conrad Gesner.

1.2 ESTUDOS GESNERIANOS

A figura de Conrad Gesner está presente em inúmeras áreas do conhecimento para além da Bibliografia, como a Botânica, Zoologia, Medicina, Filologia, Linguística, Teologia, Paleontologia, etc. Isto resulta, na contemporaneidade, em um conjunto de estudos denominados de estudos gesnerianos, que se ocupam de investigar as contribuições de um dos grandes cientistas do período moderno.

Para Glardon (2016), os estudos gesnerianos ainda são, em grande medida, subdesenvolvidos. De forma geral, o que mais tem chamado atenção dos estudiosos tem sido as ilustrações de Gesner, proporcionando perspectivas interessantes sobre a história da arte e representação da natureza no Século XVI, bem como estudos sobre a circulação de imagens, nas redes acadêmicas e comunicação do conhecimento no Renascimento.

¹⁰ Cf. Langlois (1901-1904).

¹¹ O *Manuel de bibliographie historique* de Charles-Victor Langlois foi resgatado e discutido por Andrea Capaccioni na palestra “Em sentido amplo e em sentido estrito (R. Blum). Dinâmica epistemológica entre Bibliografia e Biblioteconomia”, proferida no IV Seminário Internacional a Arte da Bibliografia, realizado em dezembro de 2017 na Universidade Federal do Espírito Santo. Ver programa do evento em: <https://www.ecceliber.org/a-arte-da-bibliografia>.

A aproximação de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento tem contribuído para o fortalecimento dos estudos gesnerianos¹².

Destacam-se os seguintes estudos gesnerianos do ponto de vista da Bibliografia e estudos históricos do livro e das bibliotecas: Bay (1916); Bernstein (1973); Baldi (2014); Blair (2016, 2017); Cochetti (1984a, 1984b); Davis (1988/1989); Fischer (1966); Nelles (2009); Leu, Keller, Weidmann (2008); Longhi (1999); Sabba (2012, 2013, 2016); Serrai (1990, 2007); Schzmann (1952) e Wellisch (1975, 1981).

No Brasil, estudos específicos sobre Conrad Gesner, do ponto de vista da Bibliografia, são recentes: Araujo (2015, 2017, 2018); Araujo e Crippa (2014, 2015, 2016); Araujo, Crippa e Sabba (2016).

Estes estudos podem abrir novas possibilidades interpretativas não somente à Bibliografia, mas na sua relação com campos histórico e epistemologicamente correlatos como a Documentação, Biblioteconomia e Ciência da Informação.

1.3 OBJETO E PROBLEMA

Como vimos, para Serrai (2010), as duas almas da Bibliografia são, respectivamente, aquela técnico-indicial, e aquela cultural repertorialística:

[...] a primeira encarregada de desenvolver os elementos e procedimentos necessários para a realização dos processos de indexação e, portanto, responsável pela construção das estruturas e redes que hospedam, organizam e coordenam os índices como resultados da própria indexação; a segunda, delegada a efetuar a seleção dos monumentos e documentos que melhor expressam e representam o estado e os desenvolvimentos do patrimônio científico, cognitivo e literário. (SERRAI, 2010, p.18).

As obras *Bibliotheca Universalis* (1545) e as *Pandectae* (1548, 1549) estão diretamente associadas às duas almas apontadas por Serrai: enquanto *Bibliotheca* corresponde à alma cultural repertorialística, as *Pandectae* correspondem à alma indicial. Juntas, as obras expressam não só o gesto e o pensamento bibliográfico de Gesner mas, sobretudo, o seu método bibliográfico.

Tendo como objeto o método bibliográfico gesneriano, a pesquisa é contornada pelas seguintes indagações: qual é a estrutura documentária de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae*? Qual a natureza, dimensão e princípio das obras? Em que consiste o método

¹² O ano de 2016 foi significativo para os estudos gesnerianos, pois foi o ano em que foi comemorado os 500 anos de nascimento de Conrad Gesner, por meio da concepção e realização de uma série de eventos e ações em homenagem ao nascimento do polímata suíço, com destaque para o *International Congress Conrad Gessner*, realizado de 06 a 09 de junho, em Zurique.

bibliográfico gesneriano? Qual é a relação entre o método bibliográfico gesneriano e os fundamentos e ecos da Bibliografia enquanto disciplina?

1.4 HIPÓTESES

Hipótese 1 - o método bibliográfico gesneriano é assimilado pela Bibliografia em sua dimensão descritiva-repertorial, taxonômica, indicial, classificatória e semântica;

Hipótese 2 - o método bibliográfico gesneriano justifica-se como método porque recorre a regras, princípios e critérios que se aplicam a todo conjunto documentário repertoriado, classificado e indexado por Gesner;

Hipótese 3 - A partir do método bibliográfico gesneriano, a Bibliografia assume seu estatuto como disciplina.

1.5 OBJETIVOS

- 1) mapear a estrutura documentária de *Bibliotheca Universalis* (1545) e das *Pandectae* (1548, 1549);
- 2) caracterizar a natureza, dimensão e princípio das referidas obras;
- 3) identificar, apresentar e discutir, à luz de teorias bibliográficas, notadamente italianas, o método bibliográfico gesneriano em sua dimensão descritiva-repertorial, taxonômica, indicial e semântica;
- 4) posicionar, de forma preliminar, a relação entre o método bibliográfico gesneriano e os fundamentos e ecos da Bibliografia enquanto disciplina.

1.6 JUSTIFICATIVA

As bibliografias, enquanto produtos documentários, tornaram-se fontes e objetos à pesquisa histórica e mesmo filosófica sobre os fenômenos informacionais e documentais. Exemplo marcante e referencial desse tipo de investigação é a obra *Storia della Bibliografia* (1988-2001), publicada em 11 volumes e em 13 tomos. Capitaneada por Alfredo Serrai, *Storia della Bibliografia* discute a construção histórico-filosófico-conceitual da Bibliografia, por meio de uma pesquisa histórica rigorosa dos produtos documentários e de seus autores, sem desconsiderar o mapeamento e a representação dos saberes e do conhecimento no contexto das ciências e das instituições. No núcleo da obra está a história dos processos informacionais e comunicacionais.

Nesta mesma perspectiva de estudos históricos em Bibliografia postulados por Serrai, a presente pesquisa evidencia o método bibliográfico gesneriano, a partir das fontes originais de Gesner, perspectiva esta não trabalhada e apresentada no contexto dos estudos bibliográficos, documentários e informacionais no Brasil e mesmo na Ibero-América.

Também a pesquisa apresenta a primeira tradução em língua portuguesa de extratos das obras *Bibliotheca Universalis* (1545) e as *Pandectae* (1548, 1549) de Gesner. Algumas destas passagens não possuem tradução em nenhuma língua moderna.

A pesquisa introduz, no Brasil, não somente o texto gesneriano mas, paralelamente, algumas das principais correntes teóricas do pensamento bibliográfico italiano até então não difundidas no país.

Ademais poderá contribuir para: 1) os fundamentos e história da Documentação, Biblioteconomia e Ciência da Informação; 2) pensarmos a informação e o documento sob a perspectiva de longa duração histórica, considerando suas rupturas e permanências, ou seja, seu processo; 3) contribuir para alterar o estatuto a-histórico da Ciência da Informação; 4) resgatar o tema da Bibliografia, de modo a reposicionar o seu papel epistemológico.

A contribuição dessa pesquisa é evidente na medida em que o tema da Bibliografia constitui arcabouço sólido para se refletir e ensinar os fundamentos da Documentação, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Estes fundamentos constituem tópicos essenciais no ensino e pesquisa na graduação e pós-graduação.

O caráter inédito da abordagem (inserção dos estudos bibliográficos gesnerianos no Brasil) conduz à internacionalização da produção científica nacional sobre Bibliografia e os estudos gesnerianos, uma vez que a interlocução com os pesquisadores italianos tem resultado em publicações, participação em eventos em conjunto, além da própria organização de eventos sobre o tema desta pesquisa, como é o caso do Seminário Internacional A Arte da Bibliografia, seminário que tem ocorrido anualmente desde 2014, sob nossa organização.

O olhar sobre o passado das práticas bibliográficas pode lançar respostas para antigos problemas que hoje se apresentam sob nova roupagem, a exemplo da questão do excesso de informação e o seu acesso de forma qualitativa no mundo digital.

Compreender antigas formas e instrumentos de mapeamento dos saberes produz referências conceituais, estratégicas e aplicadas para se pensar os sistemas contemporâneos de organização e mediação da informação (como é o caso dos catálogos e repositórios digitais) que, por sua vez, são fundamentais para o acesso à informação e ao conhecimento.

1.7 METODOLOGIA

O campo adotado para a pesquisa foi o bibliográfico e documental, uma vez que a pesquisa foca em dados e informações científicas de caráter histórico e conceitual.

Foram utilizados livros e artigos científicos sobre os temas: Bibliografia (História e Teoria); Bibliografia Histórica; Conrad Gesner; estudos gesnerianos; *Bibliotheca Universalis*; *Pandectae*; História Social do Conhecimento; Fundamentos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação; Aspectos Históricos da Organização da Informação e do Conhecimento. Nessa pesquisa, o *corpus bibliográfico* foi constituído pelos documentos selecionados a partir das áreas mencionadas.

As fontes adotadas na pesquisa trazem uma forte representatividade de autores europeus, principalmente italianos, considerando a sua tradição em pesquisas acerca da Bibliografia e da obra bibliográfica de Conrad Gesner.

Assim, a literatura científica italiana foi o nosso recorte teórico principal, nomeadamente Alfredo Serrai e Fiammetta Sabba, mas também Luigi Balsamo, Andrea Cappaccioni, Attilio Mauro Caproni, etc., uma vez que se ocupam de investigações de relevância e profundidade histórica, teórica e metodológica da Bibliografia.

O percurso metodológico central desta pesquisa é a análise histórico-documental da edição original de *Bibliotheca Universalis* (1545) e das *Pandectae* (1548, 1549). Portanto, tais edições são tanto *fonte* quanto *objeto* da tese.

A despeito das temporalidades e das fontes, Marc Bloch afirma que a observação do passado é sempre “indireta” e que o conhecimento dos fatos humanos do passado, na maior parte no presente, deve ser um conhecimento através de vestígios. Tal conhecimento também deve ser constituído quando o pesquisador conseguir interrogar estes vestígios, nas palavras do historiador: “[...] os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los” (BLOCH, 2001, p. 79).

Neste sentido, *Bibliotheca Universalis* e as *Pandectae* são fontes interrogáveis na medida em que a partir delas buscamos tanto as respostas aos problemas de pesquisa quanto a verificação das hipóteses da pesquisa, tendo como objeto central o método bibliográfico gesneriano.

Interrogar as fontes é então, antes de tudo, um procedimento inicial e essencial, pois elas não são dadas, mas sim buscadas e determinadas. É este questionamento que

circunscreve e que dá estatuto de fonte aos documentos; logo, sua utilização junto ao tempo do investigador é o que prima e não a simples reconstrução do passado (CHABIN, 2004).

Como dissemos, a partir do percurso documental e bibliográfico escolhido, pretendemos disponibilizar duas facetas/conteúdos ainda não investigados e difundidos no contexto ibero-americano: 1) extratos¹³ de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae* em língua portuguesa e 2) a literatura italiana especializada nos estudos gesnerianos e em Bibliografia.

Lidar com fontes históricas é sempre um desafio, seja do ponto de vista linguístico, cronológico, bibliológico¹⁴ e temporal¹⁵. Neste aspecto, vale esclarecer que algumas etapas de análise documental precederam a tradução, leitura e discussão do conteúdo de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae*, a começar pelo reconhecimento da distribuição dos cadernos¹⁶ dos fólhos¹⁷ e seu sistema de paginação que, naturalmente, segue a lógica do livro antigo.

Nas edições de *Bibliotheca Universalis* (1545) e das *Pandectae* (1548, 1549) utilizadas na pesquisa¹⁸, estabelecemos o seguinte padrão para indicação e citação dos textos dos retos e dos versos dos fólhos:

- 1) “f.” para indicação do fólho, ao invés de “p.” (página);
- 2) “[]” para indicação da ausência de impressão do número do fólho;
- 3) “()” para indicação do número do caderno de determinado fólho, denominado assinatura¹⁹.

¹³ Alfredo Serrai (1990), na obra *Conrad Gesner*, embora realize a tradução de inúmeras passagens do latim para o italiano, também apresenta abundantemente trechos em latim não traduzidos – o que requer de seu leitor domínio pleno do idioma para compreensão elementar do texto de Gesner. Há, ainda, desafios estilísticos no texto de Serrai, que o torna denso em determinadas passagens. Na pesquisa, todas as citações de Gesner (1545, 1548, 1549) advêm diretamente do texto latino original traduzido para o português, de modo que também oferecemos ao leitor passagens não traduzidas por Serrai (1990). Na pesquisa, utilizamos notadamente os prefácios de *Bibliotheca Universalis* (1545) e das *Pandectae* (1548), além de passagens pontuais em que há demonstração de índices e *loci communes* das *Pandectae* (1548, 1549).

¹⁴ No sentido da fisicalidade do livro/suporte.

¹⁵ Apesar dos diálogos para construção de nossa tradução do texto gesneriano, existe uma temporalidade da leitura que se faz fundamental à compreensão e interpretação do texto histórico. Esta temporalidade teve de ser superada em muitos momentos da construção da pesquisa.

¹⁶ “Caderno: conjunto de folhas de pergaminho ou papel dobradas ao meio, encartadas umas nas outras e constituindo os elementos de um manuscrito ou de um livro. Cada uma das folhas de impressão, dobrada segundo o número de páginas que contém e identificada por uma assinatura, que permite a sua reunião obtendo-se, deste modo, um número par de folhas” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 120).

¹⁷ Fólho: “[...] folha de papel ou pergaminho numerada apenas no reto. [...] nome atribuído aos grandes livros impressos: livro in-fólho; as duas páginas de uma folha. Livro impresso em formato in-fólho”. (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 342).

¹⁸ Cf. Gesner (1545, 1548, 1549), cujo acesso se deu remotamente pela base de dados *E-rara* (<http://www.e-rara.ch/>) em um segundo momento da pesquisa. Como explanado na seção 2 “Em busca de Conrad Gesner nos trópicos”, em um primeiro momento, a consulta às edições de *Bibliotheca Universalis* (1545) e das *Pandectae* (notadamente a parte publicada em 1548) deu-se fisicamente entre a cidade de São Paulo (Biblioteca do Mosteiro de São Bento) e a cidade do Rio de Janeiro (Biblioteca Nacional).

Chamamos atenção para o fato de que há, em algumas partes das *Pandectae*, tanto indicação do número do fólio quanto das assinaturas, o que impôs a necessidade de inserirmos uma numeração “dupla” ao referenciar/citar determinadas passagens da obra. A assinatura, que sempre vem entre parênteses quando figura no documento, pode ser somente número (1, 2, etc), letras (a, b, Aa, Bb, etc) ou letras e números (a4, etc).

A título de exemplo, vejamos algumas aplicações:

- 1) “f. 10r”, que significa “fólio 10, reto”;
- 2) “f. [12r]”, que significa “fólio 12, reto”, sendo que o número do fólio não está impresso no reto;
- 3) f. [30v], que significa “fólio 30, verso”, sendo que o número do fólio não está impresso no verso²⁰;
- 4) “f. 27r (c3)”, que significa “fólio 27 reto, assinatura ‘c3’”, ou seja, ‘c3’ representa o número do caderno. Em síntese: o número que antecede os parênteses indica o número do fólio; já a letra/número entre parênteses indica o número do caderno, ou seja, a assinatura.

Nesta perspectiva é que *Bibliotheca Universalis* e as *Pandectae* tornam-se nosso material empírico, além de fontes histórico-informacionais reveladoras do nosso problema de pesquisa.

1.8 ESTRUTURA DA TESE

A tese está organizada em cinco seções, além da introdução.

A segunda seção fornece uma breve discussão histórico-bibliográfica e bibliológica sobre as edições de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae* que fazem parte das coleções de duas bibliotecas patrimoniais brasileiras, a saber: a Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo, fundada em 1598, e a Biblioteca Nacional do Brasil.

A terceira seção trata do método bibliográfico gesneriano, a partir de sua dimensão descritiva-repertorial, tendo como foco a apresentação, análise e discussão da estrutura e natureza de *Bibliotheca Universalis* (1545), passando pelas características de suas fontes, sistema de descrição, ordenação e uso.

A quarta seção também explora o método bibliográfico gesneriano, mas a partir de sua

¹⁹ “Assinatura de cadernos: numeração colocada na parte inferior da primeira página de cada caderno, à direita ou à esquerda ou apenas na primeira folha de cada caderno; *signatura*, assinatura tipográfica. [...]. Do século XV ao século XIX, a assinatura colocava-se geralmente ao meio e tinha como finalidade servir de indicação ao encadernador para a ordem a seguir nos cadernos a serem costurados” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 77).

²⁰ A não impressão do número do fólio no verso é algo recorrente para livros antigos.

dimensão taxonômica, indicial e semântica, tendo como foco a apresentação, análise e discussão da estrutura e natureza das *Pandectae* (1548, 1549), passando pelas características do sentido de ordenação para Gesner, esquema de classificação, *loci communes*, índices e indexação e os aspectos mediadores e memoriais da obra.

A quinta seção estabelece relações entre os fundamentos e ecos da Bibliografia e o método bibliográfico gesneriano.

Na sexta seção são feitas considerações sobre a pesquisa.

2 EM BUSCA DE CONRAD GESNER NOS TRÓPICOS: A PRESENÇA DE *BIBLIOTHECA UNIVERSALIS* E DAS *PANDECTAE* EM BIBLIOTECAS PATRIMONIAIS BRASILEIRAS

“My computer thinks I'm gay. What's the difference anyway? When all the people do all day, it staring into a phone. I've got too many friends too many people. That I'll never meet, I'll never be there for” (Placebo, *Too many friends*)

A busca de Conrad Gesner nos trópicos pode ser traduzida em três frentes inter-relacionadas: 1) o mapeamento e localização de edições de Conrad Gesner em diferentes bibliotecas brasileiras; 2) Conrad Gesner e suas obras como objeto/fonte de pesquisas científicas no Brasil; 3) e a presença do pensamento gesneriano na construção de diferentes disciplinas que formam a agenda da ciência no Brasil: História da Ciência, Medicina, Botânica, Zoologia, Linguística, Paleontologia, Artes, Bibliografia etc.

Considerando a natureza histórico-informacional desta pesquisa, cuja base documental nuclear são as edições originais, do Século XVI, de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae*, a primeira questão que colocou-se no desenvolvimento deste estudo foi *como* e *onde* localizar estas edições para a sua posterior leitura, análise e discussão.

No início da pesquisa, por questões econômicas, logísticas e técnicas, não podíamos contar necessariamente com a pesquisa *in loco* em bibliotecas europeias. Além disso, *Bibliotheca Universalis* e as *Pandectae* não estavam disponíveis integralmente e em bases de dados confiáveis, estáveis e de acesso livre²¹.

Portanto, antes de adentrarmos no objeto específico da tese - o método bibliográfico de Conrad Gesner - era preciso localizar fisicamente no Brasil as edições originais de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae*, de modo a viabilizar a abordagem proposta na pesquisa, ou seja, o estudo das fontes originais e não somente da bibliografia especializada sobre o tema.

Tal percurso investigativo nos conduziu, nos dois primeiros anos do doutorado, à pesquisa bibliográfica e documental mais apurada em diferentes bibliotecas históricas e patrimoniais brasileiras, considerando sua natureza e o seu potencial para a salvaguarda de livros antigos²².

²¹ No desenvolvimento da pesquisa, tal quadro modificou-se. As edições originais de Conrad Gesner podem ser acessadas integralmente na “E-rara”, plataforma para livros raros digitalizados das bibliotecas suíças. Acesso em: <http://www.e-rara.ch/>.

²² O período convencionado para o Livro Antigo é de 1501 a 1800 (FARIA; PERICÃO, 2008).

Como resultado deste percurso, este capítulo fornece uma breve discussão histórico-bibliográfica e bibliológica sobre as edições de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae* que fazem parte das coleções de duas bibliotecas patrimoniais brasileiras, a saber: a Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo, fundada em 1598, sob o nome *Livraria de São Bento*, e a Biblioteca Nacional do Brasil, que remonta à chegada e deslocamento da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, e a consequente fundação da Biblioteca Real em 1810.

Neste capítulo, a contextualização e caracterização das edições são delineadas a partir de notas históricas sobre a Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo e a Biblioteca Nacional e, consequentemente, apresentação dos exemplares localizados, evidenciando seus aspectos intrínsecos e extrínsecos. Entendemos que esta abordagem, no percurso de uma pesquisa histórico-informacional, precede a análise da forma e do conteúdo dos exemplares.

A partir desta proposição, conduzimos a análise preliminar dos exemplares de *Bibliotheca Universalis*, de 1545, e das *Pandectae*, de 1548, enquanto documento e fonte, operando a dimensão da Bibliografia que ocupa-se da fisicalidade do documento, a exemplo dos estudos bibliográficos de Fredson Bowers (1949), Walter Wilson Greg (1966) e de Donald F. McKenzie (1999).

2.1 BIBLIOTECA DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DE SÃO PAULO E *BIBLIOTHECA UNIVERSALIS*

A Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo foi fundada em 1598 sob o nome *Livraria de São Bento*. Esta possui uma longa história²³ e sua origem está na fundação do Mosteiro como resultado da expansão da Congregação Beneditina Portuguesa no Século XVI.

Sempre houve uma biblioteca, mesmo que pequena, desde a fundação do Mosteiro - momento em que teve início a formação de sua coleção bibliográfica que deveria ser salvaguardada e inventariada pelo monge bibliotecário.

De acordo com as *Constituições*²⁴ de 1629:

Que o Abade entregue a direção da Biblioteca para um Monge, o qual a conservaria com dedicação, a limparia com diligência, e manteria os livros ordenadamente dispostos, e daria entrada a eles em um Inventário ou um Índice disposto em ordem alfabética e, sob essa mesma ordem, os passaria para seu sucessor. Em razão disso, o (Monge) Bibliotecário teria um códice privado e nenhum livro ou manuscrito seria inserido na Biblioteca pela primeira vez antes de ser anotado no supracitado códice. (CONSTITUTIONES..., 1629, p. 192).

²³ Sobre a história da *Livraria de São Bento*, ver: ARAÚJO (2008).

²⁴ Normas que visavam adaptar a Regra de São Bento à Província.

No *Plano e Regulamentos dos Estudos para a Congregação de S. Bento de Portugal*²⁵, de 1789, as múltiplas qualidades do bibliotecário estão listadas e este deveria conhecer bem História Literária e Bibliografia (PLANO..., 1789). Assim, a Bibliografia foi a chave do projeto para formação e organização de bibliotecas beneditinas.

Outra tarefa do bibliotecário era atualizar a coleção e elaborar um extrato das notícias literárias provenientes de países estrangeiros. De acordo com o mesmo *Plano e Regulamentos*, a biblioteca deveria ser uma das principais dependências do mosteiro, ideia que remete às *Constituições* sobre o assunto.

Com base nestas recomendações, a *Livraria de São Bento* foi composta por vários títulos, incluindo aquisições por compra e herança dos monges.

A *Livraria* teve sua origem na necessidade de fomentar a prática de leitura e a formação monástica, mesmo que suas funções fossem especificamente orientadas e seu acesso restrito.

O mundo beneditino em São Paulo era um mundo de livros e as características da *Livraria* acompanharam a dinâmica de formação das bibliotecas dos Séculos XVI ao XVIII: o aumento progressivo da quantidade de livros adquiridos e a expansão das áreas de conhecimento.

De acordo com Araújo (2008), a partir da coleção de livros antigos, hoje encontrada na Biblioteca do Mosteiro de São Bento, é possível identificar alguns dos títulos que possivelmente fizeram parte da vida cotidiana dos monges da São Paulo colonial.

Entre as obras, destaca-se *Steganographia* (Fig. 6), edição de 1676, pelo beneditino Johannes Trithemius (1462-1516) - Abade do Mosteiro de Sponheim. O livro lida com a ocultação de mensagens e estabelece um diálogo com escritos e códigos esotéricos. Em uma terminologia contemporânea, essas áreas seriam caracterizadas como sugestões, telepatia e hipnose (ARAÚJO, 2008).

²⁵ Programa de estudos humanísticos, filosóficos e teológicos, além de código de preceitos e regras disciplinares dadas a Colégios-Abadias Beneditinos da Congregação de São Bento de Portugal.

Figura 6 - *Steganographia* (1676), de Johannes Trithemius (1462-1516)

Fonte: Araújo (2008, p. 166).

Fonte indispensável para a avaliação da situação monástica e intelectual da era da Pré-Reforma, *Steganographia* - trabalho mais controvertido de Trithemius - foi escrito em 1500 e impresso apenas em 1606, circulando inicialmente como um manuscrito. Quando foi impresso pela primeira vez, quase 100 anos após a morte do Trithemius, o trabalho foi incluído no *Index* pelo decreto de 7 de setembro de 1609 (BEHRENDT, 2000).

Trithemius é uma figura importante para a História da Bibliografia, já que publicou *Liber de scriptoribus ecclesiasticis* (1494), considerado o primeiro repertório biobibliográfico da Idade Moderna. Ao mesmo tempo, o trabalho de Trithemius foi fonte fundamental para Conrad Gesner, como veremos na análise de *Bibliotheca Universalis*.

A Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo contém em sua coleção a edição original da *Bibliotheca Universalis*, de 1545 (Fig. 7).

Figura 7 - *Bibliotheca Universalis* (1545), encadernação

Fonte: Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo. Fotografia: autor.

Não há registros da data exata de entrada de *Bibliotheca Universalis* na Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo, no entanto, há uma referência sobre sua origem.

No frontispício (Fig. 8), existem dois carimbos a tinta contemporâneos da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo: o primeiro, localizado na parte central do fôlio, ao lado direto da marca do tipógrafo/impressor e, o segundo, localizado na base inferior do fôlio.

Figura 8 - Frontispício de *Bibliotheca Universalis* (1545), exemplar do Mosteiro

Fonte: Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo. Fotografia: autor.

O destaque informacional é a marca manuscrita na parte inferior do fôlio: “Reitor da Academia de Praga Johannes Jessenius. Ano 1620”.

Johannes Jessenius (1566-1621) foi um dos maiores polímatas do Renascimento da Europa Central. Foi muito ativo como Reitor das Universidades de Wittenberg e de Praga. Dedicou seus estudos à anatomia, cirurgia, medicina, doenças infecciosas e até mesmo filosofia e poesia (KACHLIK et al., 2013).

O perfil de Jessenius logicamente está associado a Gesner, considerando seus interesses científicos e o fato de que as obras de Gesner se tornaram referências fundamentais a outros polímatas da Europa Moderna.

O exemplar de Jessenius, que foi incorporado à coleção de livros antigos da Biblioteca do Mosteiro, possui uma série de marcas de leitura²⁶ (Fig. 9), representando particularmente os destaques de alguns autores pelo próprio Jessenius.

Figura 9 - *Bibliotheca Universalis* (1545),
marca de leitura de Johannes Jessenius (1566-1621)

Fonte: Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo. Fotografia: autor.

Partimos da hipótese de que este exemplar foi incorporado à Biblioteca por meio da compra ou herança da comunidade monástica de São Paulo, pois havia uma grande rede de aquisição de materiais bibliográficos de importantes centros editoriais da Europa.

Este exemplar de *Bibliotheca* foi catalogado em um sistema local (*Benedictus*) que registra a sua representação descritiva e temática (Fig. 10 e Fig. 11).

²⁶ Não há nada mais fugaz e arredio que as marcas dos leitores, que são marcas de uma modalidade de protocolo de leitura. Para aprofundamento do tema, cf. Certeau (1994) e Ginzburg (1989).

Figura 10 - Registro de *Bibliotheca Universalis* (1545) na Base de Dados *Benedictus* (Parte 1)

Fonte: Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo. Fotografia: autor.

Como observamos na Figura 10, o exemplar possui encadernação original em madeira e couro em ótimo estado de conservação, possivelmente pelo seu pouco manuseio, considerando a natureza particular da Biblioteca do Mosteiro. Um conjunto de marcas de leitura, como já apontado, e de marcas de propriedade (notadamente carimbos) singularizam o exemplar.

Figura 11 - Registro de *Bibliotheca Universalis* (1545) na Base de Dados *Benedictus* (Parte 2)

Fonte: Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo. Fotografia: autor.

Embora a indexação de livros antigos não seja uma prática comum em bases de dados, na Figura 11 vemos que ao exemplar foram atribuídos assuntos controlados por vocabulário (bibliografias, catálogos, bibliotecas, literatura clássica) e um termo não controlado, ou seja, um termo livre (bibliografia histórica).

Já a classificação do exemplar segue o sistema de arranjo fixo²⁷ associado às grandes áreas do conhecimento adotadas historicamente pela Biblioteca do Mosteiro. No caso em questão, *Bibliotheca Universalis* foi inserida na classe/área do conhecimento “Literatura Varia”.

²⁷ “O arranjo fixo é um sistema de classificação em que as obras são agrupadas por áreas do conhecimento, mas diferentemente dos sistemas decimais, ele não permite mobilidade das obras nas prateleiras e não as agrupa necessariamente pelos seus sub-assuntos dentro das áreas do conhecimento. Ou seja, uma vez aplicado o código de classificação de arranjo fixo, a obra sempre deverá permanecer no mesmo local e não mudar de posição conforme a inserção de novas obras nas prateleiras” (ARAÚJO, 2008, p. 181).

Partamos agora para a caracterização dos exemplares salvaguardados pela Biblioteca Nacional.

2.2 BIBLIOTECA NACIONAL, *BIBLIOTHECA UNIVERSALIS* E AS *PANDECTAE*

A história da Biblioteca Nacional do Brasil pode ser entendida a partir de cinco marcos importantes, de acordo com a sistematização realizada por Pinheiro (2001, p. 241-244).

O primeiro marco é em 1706, quando Dom João V foi coroado rei de Portugal. Dos livros de Dom Dinis e Dom João I, formadores da primeira biblioteca real portuguesa, pouco permaneceu até o início do século XVIII. Dom João V compilou os 6.000 volumes da Livraria da Sereníssima Casa de Bragança que, em pouco tempo, foram multiplicados para 60.000.

O ano de 1755 representa o segundo marco, afetado pelo terremoto, seguido de inundações e incêndios que destruíram a Biblioteca Real. O que restou foi construído a partir de grandes coleções, incluindo a coleção do abade Diogo Barbosa Machado (1682-1772). Barbosa Machado desempenhou um papel fundamental na presença de *Bibliotheca Universalis* na Biblioteca Real Portuguesa, como será discutido.

Na data do terceiro marco na história da Biblioteca Nacional, em 29 de novembro de 1807, os nobres de Portugal mudaram-se de Lisboa para o Rio de Janeiro. Este foi o momento em que a corte portuguesa deslocou-se para o Brasil, trazendo consigo o plano de uma estrutura administrativa.

O quarto marco está associado ao dia 29 de outubro de 1810 - data da fundação da Biblioteca Nacional. E o quinto é o dia 29 de agosto de 1825, data da assinatura da Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Aliança entre Brasil e Portugal.

A Biblioteca Nacional tem um importante e grande conjunto de livros do Século XVI, que representam o encontro do Novo Mundo e da Europa. Um exemplo deste conjunto é a *História da Província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos de Brasil* (1576), de Pero de Magalhães de Gândavo e *Warhaftig Historia und Beschreibung eyner Landtschafft der Wilden [...]* (1557), de Hans Staden - o primeiro livro publicado na Europa com ilustrações que retratam a vida cotidiana das tribos indígenas no Brasil.

A presença da *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae* na coleção da Biblioteca Nacional está diretamente ligada a Diogo Barbosa Machado (Fig. 12), conforme mencionamos.

Figura 12 - Diogo Barbosa Machado (1682-1772)

Fonte: Machado (1741).

A obra mais conhecida de Barbosa Machado é *Bibliotheca Lusitana*, *histórica, crítica e cronologica: na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes e das obras que compuserão desde o tempo da promulgação da ley da graça até o tempo presente* (1741-1759, 4 v.). Este é um repertório de autores da história de Portugal em ordem alfabética de autor que apresenta suas biografias e obras.

A partir de seu projeto bibliográfico lusitano, podemos afirmar que Barbosa Machado foi inspirado por Gesner.

Esta hipótese é confirmada pelo fato de que *Cathalogo dos livros da livraria Diogo Barbosa Machado distribuídos por matérias e escrito por sua própria mão* (Fig. 13), por Barbosa Machado, elenca *Bibliotheca Universalis* (Fig. 14).

Figura 13 - *Cathalogo dos livros da livraria Diogo Barbosa Machado* (17--)

Fonte: Machado (17--).

Figura 14 - Detalhe da referência para *Bibliotheca Universalis* no *Cathalogo dos livros da livraria Diogo Barbosa Machado* (17--)

Fonte: Machado (17--, f. 52r).

Como mencionado anteriormente, a coleção Barbosa Machado foi incorporada à Biblioteca Nacional. Portanto, o exemplar de *Bibliotheca Universalis*, atualmente presente na Biblioteca Nacional, é precisamente o que pertenceu a Barbosa Machado e que é referenciado em seu *Cathalogo*.

O exemplar de *Bibliotheca* corresponde à edição original, de 1545, e foi submetido à restauração, como podemos observar na Figura 15.

Figura 15 - Frontispício de *Bibliotheca Universalis* (1545),
exemplar da Biblioteca Nacional

Fonte: Biblioteca Nacional. Fotografia: autor.

No frontispício de *Bibliotheca* e das *Pandectae* (Fig. 16), há o carimbo *Da Real Bibliotheca* (Fig. 17), o que demonstra que ambos pertenceram à Biblioteca Real Portuguesa e, mais tarde, incorporados à Biblioteca Nacional.

Figura 16 - Frontispício das *Pandectae* (1548),
exemplar da Biblioteca Nacional

Fonte: Biblioteca Nacional. Fotografia: autor.

Figura 17 - *Pandectae* (1548), carimbo Da Real Bibliotheca

Fonte: Biblioteca Nacional. Fotografia: autor.

A Biblioteca Nacional possui outros títulos de Conrad Gesner, dos quais podemos destacar *Bibliotheca instituta et collecta primum* (1574). Em realidade, esta obra foi publicada por Josias Simler (1530-1576) e representa uma continuação e atualização de *Bibliotheca Universalis*.

De acordo com a marginalia do inquisidor anônimo, autores arrolados em *Bibliotheca instituta* estariam condenados “*Auctori damnati*” e proibidos “*Auctorem damnatum et cum expurgatione permit [t] itur. Anno 1621*” (Fig. 18).

Figura 18 - *Bibliotheca instituta et collecta primum* (1574), *Auctori damnati*

Fonte: Biblioteca Nacional. Fotografia: autor.

Bibliotheca instituta é um exemplar expurgado com marcas contundentes de censura a tinta, que abrange os títulos das obras e os nomes dos autores (Fig. 19).

Figura 19 - *Bibliotheca instituta et collecta primum* (1574), marcas de censura

Fonte: Biblioteca Nacional. Fotografia: autor.

A análise preliminar dos exemplares, aqui apresentada, teve como objetivo uma observação mais ampla e refinada da presença de edições de Conrad Gesner no Brasil, do ponto de vista da Bibliografia e do resgate da importância da materialidade do livro antigo como documento, fonte e objeto de pesquisa.

Os exemplares de *Bibliotheca* e das *Pandectae* possuem valores históricos e culturais, ligados ao contexto institucional, às motivações e ao modo de aquisição, difusão, uso e apropriação.

No contexto específico das duas bibliotecas patrimoniais aqui apresentadas, a universalidade de Conrad Gesner é esse espaço geográfico e conceitual que inclui não apenas o Velho Mundo, mas também o Novo Mundo.

3 DO MÉTODO BIBLIOGRÁFICO GESNERIANO, PARTE I: *BIBLIOTHECA UNIVERSALIS*

*“But don't fool yourself. She was heartache from the moment that you met her.
Oh my heart is frozen still. As I try to find the will to forget her somehow.
She's out there somewhere now” (Jeff Buckley, Forget her)*

Denominamos de método bibliográfico gesneriano aquele que resulta da operação documental realizada por Conrad Gesner num dos projetos bibliográficos mais ambiciosos da Europa Moderna: *Biblioteca Universalis*.

Bibliotheca Universalis é constituída por uma parte alfabético-nominal intitulada *Bibliotheca Universalis* (1545) e pelas *Pandectae* (1548, 1549), que são ordenadas sistematicamente, a partir do conteúdo semântico das obras. Neste sentido, podemos afirmar que *Biblioteca Universalis* é uma obra única, porém publicada por partes.

Para a exploração do método bibliográfico gesneriano, optamos pela leitura e análise das edições originais²⁸ de *Bibliotheca Universalis* (1545) e das *Pandectae* (1548, 1549). Como já apontado na metodologia, tais edições são tanto *fonte* quanto *objeto* deste estudo.

Neste capítulo e no seguinte, a leitura e análise histórico-documental de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae* também se dará pelo diálogo com a publicação mais completa que há sobre tema: a obra *Conrad Gesner*²⁹, de Alfredo Serrai (1990).

Portanto, este capítulo discute o método bibliográfico gesneriano fundamentalmente a partir das fontes originais e de Serrai (1990), além de dialogar com outras fontes bibliográficas.

Neste capítulo e no próximo, pretendemos nos aproximar das respostas a alguns dos problemas basilares da nossa pesquisa: qual é a estrutura documentária de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae*? Qual é a natureza, dimensão e princípio das obras? Em que consiste o método bibliográfico gesneriano?

Especificamente neste capítulo, após uma breve introdução sobre o gesto bibliográfico de Gesner, realizamos a leitura e análise de *Bibliotheca Universalis* (1545) com o objetivo de mapear, identificar, discutir e apresentar, à luz de teorias bibliográficas, notadamente italianas, o método bibliográfico gesneriano em sua dimensão descritiva-repertorial.

²⁸ Naturalmente, após nosso longo e cuidadoso trabalho de tradução do texto latino para o português.

²⁹ Nesta obra, Serrai (1990) apresenta os seguintes pontos sobre Conrad Gesner: sua biografia, perfil intelectual, autobiografia, obras bibliográficas, obras filológico-linguísticas, obras médicas e farmacológicas, obras físicas, químicas e mineralógicas, obras zoológicas, obras botânicas, epistolário, a biblioteca de Gesner e edições de suas obras.

3.1 CONRAD GESNER E SEU GESTO BIBLIOGRÁFICO

O método bibliográfico de Conrad Gesner decorre de seu gesto bibliográfico que demarca o teu perfil.

Gesner transita entre o conceito e o fazer e realiza, por excelência, um gesto bibliográfico na medida em que busca sentido à organização documentária e constrói técnicas a partir de tecnologias selecionadas *a priori*.

Conrad Gesner (Fig. 20) nasceu em 16 de março de 1516, em Zurique, e faleceu em 13 de dezembro de 1565, também em Zurique³⁰.

Figura 20 - Conrad Gesner (1516-1565)

Fonte: D. Conradus Gesnerus (16--?).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/periodical/titleinfo/12276926>>.

³⁰ Sobre o perfil biográfico de Gesner, cf. Bay (1916) e Wellisch (1975).

Gesner foi uma figura multifacetada que dominou diversas disciplinas, tornando-se conhecido por estudar a fauna e flora dos Alpes Suíços. Publicou livros sobre assuntos diversos, como linguística, medicina, teologia, botânica, zoologia, paleontologia e mineralogia, tornando-se um dos mais notáveis cientistas do período moderno.

De acordo com Fiammetta Sabba, a atividade científico-erudita de Gesner, a partir de sua biografia,

[...] pode ser construída em torno de duas fases distintas: 1) a fase de formação em que estão incluídos os estudos clássicos, a aplicação na Medicina, o exercício da profissão, e o interesse pela Botânica [...] 2) a fase madura, ou seja, da produção científica de: a) obras bibliográficas b) obras linguístico-filológicas c) obras médicas, físicas e de ciências naturais. (SABBA, 2012, p. 30).

Os múltiplos interesses de Gesner delinearam o perfil de sua biblioteca, constituída por obras de história, línguas e literatura, filosofia, medicina, farmacologia, ciências naturais, teologia e miscelâneas (LEU; KELLER; WEIDMANN, 2008).

No campo da Botânica, Gesner publicou *Catalogus Plantarum* (1542), um catálogo de plantas, como o nome já indica, em quatro idiomas (latim, grego, alemão e francês) (Fig. 21). A obra demonstra o crescente interesse de Gesner pela Botânica, bem como incursões de ordem filológica sobre os escritos clássicos (GESNER, 1542).

Sua organização principal é por ordem alfabética de nomes das plantas, o que evidencia o esforço de Gesner em organizar tópicos científicos em ordem alfabética ou sistemática. Isto demonstra a vocação de Gesner para elaboração obras bibliográficas.

Figura 21 - Frontispício de *Catalogus Plantarum* (1542)

Fonte: Gesner (1542, f. 1r).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/847720>>.

O interesse de Gesner pela Botânica tem ligação direta com a existência do *Alter Botanischer Garten*³¹ (Antigo Jardim Botânico) de Zurique (Fig. 22). O *Alter Botanischer Garten* tem como origem o herbário privado de Gesner e oferece uma visão do conhecimento do Século XVI sobre plantas medicinais não só a partir do próprio Gesner, mas pelos seus contemporâneos.

Figura 22 - Panorama do *Alter Botanischer Garten* (Zurique, Suíça)

Fonte: Arquivo pessoal (2013).

Gesner também se destacou na Filologia, tendo se debruçado sobre uma quantidade de edições críticas e traduções, além de se interessar por dialetos locais e vernáculos modernos.

No campo da Zoologia, publicou a imponente *Historia Animalium* (1551-1558 e 1587), considerado o ponto de partida para Zoologia Moderna. Na obra, Gesner faz a descrição de todos animais conhecidos, incluindo aqueles de natureza fantástica, como o *Satyrus Marinus*, ou o demônio do mar (Fig. 23). A obra é composta por inúmeras xilogravuras coloridas à mão e desenhadas a partir de observações pessoais do próprio Gesner (GESNER, 1558).

De acordo com Egmond e Kusukama (2016), *Historia Animalium* é uma compilação de informações de diversas fontes: amigos, correspondentes, livros, costumes, desenhos, bem como sua própria experiência³².

³¹ Atualmente, no jardim, há um memorial de Conrad Gesner.

³² A descoberta recente de um cache de desenhos em Amsterdam, originalmente pertencente a Gesner, adicionou uma nova dimensão para pesquisa sobre o papel das imagens no estudo da natureza de Gesner. Em *Circulation of images and graphic practices in Renaissance natural history: the example of Conrad Gessner*, Egmond e Kusukama (2016) examinam os desenhos que foram a base das

Figura 23 - *Satyrus Marinus* (1558)

Fonte: Gesner (1558, f. 1197r).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/5357506>>.

A busca pelo conhecimento, contornada por uma educação humanista clássica, refletiu diretamente sobre a multiplicidade de campos em que Gesner atuou e publicou.

Consequentemente, Gesner criou uma rede de conhecimento não só a partir das obras publicadas, mas também pela rede de atores (eruditos, estudiosos, amigos e inimigos) que estabeleceu contato por meio de viagens e inúmeras correspondências³³.

Apesar de uma vida marcada pela pobreza e pela frágil saúde, Conrad Gesner tornou-se um dos mais notáveis cientistas do período moderno. Na ocasião de sua morte, foi levado junto à sua coleção de documentos, manuscritos, livros e curiosidades naturais.

Em sua atividade científico-erudita, estava evidente seu interesse em classificar tanto livros quanto os animais. Assim, promoveu uma espécie de “anatomização” do conhecimento, sugerindo que o próprio ato de anatomizar dava bases para o ato de classificar e, portanto, organizar o conhecimento.

O gesto e o método bibliográfico gesneriano se tornam evidentes na análise de *Bibliotheca Universalis* (1545) e das *Pandectae* (1548, 1549), além de confirmarem a natureza multidisciplinar e polímata de Conrad Gesner.

imagens no volume de peixes e concluem que as imagens funcionaram como um meio importante na circulação do conhecimento no início do período moderno.

³³ As correspondências de Gesner têm sido fontes históricas elementares para compreensão da história da comunicação científica na Europa do Século XVI.

3.2 APRESENTAÇÃO E NATUREZA

Bibliotheca Universalis, sive Catalogus [...] foi impressa em Zurique, em setembro de 1545, na tipografia Christoph Froschauer (1490-1564), em um *in-folio*³⁴ de 631 folhas.

A obra é um catálogo alfabético-nominal que elenca 5031 autores de cerca de 15.000 obras em latim, grego e hebraico. Está organizada por ordem alfabética do primeiro nome do autor e apresenta resumo e extrato dos documentos listados. Trata-se de um prontuário representativo do patrimônio literário da cultura ocidental.

No frontispício de *Bibliotheca Universalis* está o título de partida (Fig. 24) em que Gesner afirma o escopo da obra.

Figura 24 - Título de partida de *Bibliotheca Universalis* (1545)

Fonte: Gesner (1545, f. [1r]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/5079514>>.

De acordo com o título de partida, a obra é uma:

Biblioteca universal ou catálogo muito completo de todos os escritores em três idiomas, latim, grego e hebraico, existentes e não mais existentes, antigos e mais recentes até esta data, eruditos e não eruditos, publicados e conservados nas bibliotecas. Uma obra inovadora e não apenas necessária para o estabelecimento de bibliotecas públicas e privadas, mas também muito útil para uma melhor formação de todos os estudiosos de qualquer arte e ciência. Autor: Conrado Gesner, zuriquense, médico/doutor de medicina. (GESNER, 1545, f. 1r).

³⁴ “*In-folio*: designação atribuída ao livro de grande formato em que a folha de papel foi dobrada ao meio apenas uma vez, de forma a dar quatro páginas de impressão” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 403).

O título de *Bibliotheca Universalis* revela pontos inovadores do programa bibliográfico de Conrad Gesner em relação ao seu alcance e objetivos, além do senso de universalidade que contorna a obra. Acerca deste aspecto, Alfredo Serrai apresenta as premissas sobre a universalidade de *Bibliotheca*:

1. O repertório, universal, visa se reportar a todos os autores que compuseram obras nas três línguas, latim, grego e hebraico.
2. O princípio da universalidade, portanto, e não o de respeito pelas línguas da tradição e dos estudos, como foi afirmado, se torna o motivo que determina sua escolha; as línguas nacionais, sem a exigência de universalidade, não poderiam se tornar patrimônio comum, e sua adoção, portanto, teria tido a interrupção da continuidade e comunicabilidade da ciência. [...].
3. A universalidade não possui limites cronológicos, mas varia desde a Antiguidade até a contemporaneidade gesneriana.
4. A universalidade não se limita a trabalhos eruditos, cultos ou de nível científico, mas também abrange as composições de menor valor, aquelas dos "indocti".
5. A universalidade não encontra fronteiras, mesmo no fato de que as obras tenham sido impressas, porque é dada a notícia também daqueles permanentes manuscritos, isto é, "escondidos nas bibliotecas".
6. A universalidade da *Bibliotheca Universalis* passa resolutamente a extensão das bibliografias anteriores, a mais ampla das quais foi o Catálogo de Tritemio (que Gesner reportará integralmente em *Bibliotheca*) e, assim, se propõe não apenas como um guia bibliográfico para a criação de novas coleções de bibliotecas, sejam públicas e privadas, mas também como *vademecum*³⁵ e instrumento de consulta para estudiosos de qualquer disciplina ou ciência; a bibliografia universal, de fato, não pôde deixar de incluir todas as disciplinas particulares, para as quais as *Pandectae* forneceriam itinerários bibliográficos especializados com base nos mesmos esquemas e caminhos que regulavam a matéria, métodos e acessos das mesmas disciplinas. (SERRAI, 1990, p. 70-71).

No verso do frontispício, Gesner faz uma nota aos leitores (Fig. 25), em que sintetiza o papel, conteúdo e procedimentos à consulta da obra.

³⁵ Manual, guia.

Figura 25 - *Bibliotheca Universalis* (1545), *Ad lectores*

Fonte: Gesner (1545, f. [1v]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/5079515>>.

De acordo com a nota de Gesner:

Aos leitores. Sede favoráveis, ótimos leitores, a este imenso trabalho, ao qual, por muito tempo, com incrível cuidado, tendo sido feitas muitas viagens por conta dele, dei continuidade para vosso proveito e [proveito] de toda posteridade. Estão contidos, porém, nesta obra não apenas muitos catálogos de outros [autores] editados anteriormente acerca de vários escritores, mas além disso infinitos volumes publicados por outros, tanto de eruditos de uma época recente quanto de autores antigos, e é indicado em qual dos locais eles estariam [conservados]. Aqueles que ou muitos homens doutos também julgavam até este momento ter perecido, ou [dos quais] nem ao mesmo tinham conhecimento. Todos são lembrados sem qualquer discriminação de profissão, religião ou de doutrina, simplesmente de acordo com a ordem das letras. Grande parte deles foi adicionada, e também argumentos e comentários sobre alguns livros. E que ninguém seja desencorajado pela extensão da obra. Deve-se entender que a utilização dela será como a dos léxicos: não apenas os próprios nomes dos autores foram arranjados em ordem, mas também assim foram identificados cada um dos livros deles e já que esse índice foi empregado em toda obra, para que ele esteja imediatamente visível para quem desejar algo, [o leitor] pularia o que não desejar ler. Eu apresentarei, porém, em seguida, se Deus for favorável, uma segunda e também terceira parte desta Biblioteca, ambas em um único volume muito menor. Acerca do método inovador e da extraordinária utilidade delas para todo gênero de estudos, será dito um pouco na dedicatória desta obra. Não para mim, mas para os estudos gerais, eu preparei esta obra. Assim vós, abelhas, produzis mel não para vós. (GESNER, 1545, f. [1v]).

O conceito presente em *Bibliotheca* não é de edição, mas sim de obra, portanto abarca trabalhos prestes a impressão e em vias de publicação. Por considerar a obra, Gesner inclui

apenas aquilo que se tem menção em catálogos, em correspondências, em conversas com editores, tipógrafos e estudiosos.

A abrangência autoral de *Bibliotheca* inclui homens doutos e não doutos. Portanto, para Gesner, todos deveriam ser lembrados; aí reside um aspecto relevante de seu projeto que é a possibilidade de dar voz a autores não conhecidos, o que torna *Bibliotheca* um dispositivo de ampla difusão.

Interessante observarmos a indistinção que Gesner faz, pois ela vai ao encontro de sua postura humanista, cabendo ao leitor a avaliação e mesmo julgamento das fontes. Como Gesner afirma, “Eu desejei relatar tanto, mas deixei a seleção e o julgamento dos livros para os outros” (GESNER, 1545, f. [3v]).

Destacamos a proposição que Gesner faz quanto ao uso de *Bibliotheca* como a dos léxicos, ou seja, como um conjunto de informações (no caso, autores e obras) dispostas em uma ordenação específica, possibilitando a seleção ou rejeição imediata de determinado conteúdo por parte do leitor. Esta função vai diretamente ao encontro da dimensão da bibliografia enquanto produto documentário.

Na *Epistola Nuncupatoria* de *Bibliotheca* – texto que abre a obra – Gesner relembra as inúmeras perdas bibliográficas sofridas pela humanidade e admite o seu sofrimento, perguntando-se sobre o destino de importantes e imponentes coleções bibliográficas, a exemplo da Biblioteca de Ptolomeu Filadelfo, Alexandria e Pérgamo.

Gesner tem consciência da história da destruição dos livros e das bibliotecas e do risco constante que as coleções podem sofrer:

O que de fato restou agora de todas aquelas tão gloriosas bibliotecas além da fama vazia? Onde estão hoje aqueles dois mil volumes de tão cuidadosamente escolhidos autores latinos e os cem [volumes] escritos por autores estrangeiros, acerca dos quais os estudiosos entravam em contato com muito pouco por conta do mistério da matéria, de onde Plínio Segundo coletou seus tesouros da natureza? Em sua época, Tarquínio Prisco comprou para si os livros sibílicos por trezentos filipes [moedas de ouro], Platão os livros do pitagórico Filolau por dez mil denários. Aristóteles, no entanto, adquiriu os poucos [livros] do [filósofo] platônico Espeusipo por três talentos áticos. Mas por que lamentamos essas coisas antigas? Desaparece também da memória de nossos pais, por conta do terrível ataque dos turcos, a famosa Biblioteca de Buda, que é capital do império da Panônia. Por ordem do rei Matias, o qual nunca vai ser elogiado o bastante, ela foi provida com todo gênero de escritores e com inúmeros volumes em grego e hebraico, os quais de fato ele comprara, após Constantinopla ter sido tomada, por uma inestimável soma da Grécia continental, visto que muitas outras enormes cidades da Grécia tinham sido saqueadas. Desde então, portanto, tantos livros e livros tão preciosos em toda sua sabedoria foram sendo paulatinamente perdidos, em parte consumidos pelas chamas ou pelos tumultos das guerras, em parte corroídos pela própria velhice, pelas traças e

pelo mofo, muitos certamente dissipados pela negligência e pelo ódio contra os escritos dos bárbaros. Alguns deles outrora invadiram a Itália, turcos e certamente outros mais bárbaros de igual religião [invadiram] a Grécia: até hoje eles dominam o inteiro globo até seus limites além de uma parte da Europa. É apropriado que todos os homens realmente bons, os quais se deleitam com a república literária, esforcem-se com todas suas forças para que também aqueles poucos ótimos livros, aqueles únicos que até então sobreviveram para nós, conservados, aparentemente, por razão divina através de muitos séculos, sejam preservados incólumes e que eles não sejam perdidos por nossa incúria, já que certamente, se isso tivesse acontecido, nossos descendentes (que Deus previna isso) seriam privados não somente de todas aquelas famosas obras das disciplinas, mas também de todos instrumentos da doutrina. Eu suponho que eles haveriam de ter muito pouco que os diferenciassse de outros animais, como hoje em dia aqueles povos, que habitam terras muito distantes de nós ou ilhas recém-descobertas. (GESNER, 1545, f. [2v]-3r).

As perdas e destruições de livros e de bibliotecas, ao lado da consciência bibliográfica de Gesner, teriam sido a motivação principal para a concepção de *Bibliotheca Universalis*.

Como aponta Araujo (2017, p. 78), “[...] podemos afirmar que uma das motivações de Conrad Gesner para a concepção e materialização de seu projeto bibliográfico está no propósito de salvaguardar a memória da humanidade por meio de dispositivos bibliográficos”.

A obra resulta de um longo esforço e dedicação individual, mas Gesner enfatiza que abriu um caminho e apresentou grande oportunidade para que outros pudessem transmitir os livros para a posteridade.

Gesner abre um caminho não somente pelo seu esforço compilatório, mas por propor *como* se forma uma bibliografia universal, ainda que não tenha consciência da dimensão que sua obra alcançaria do ponto de vista histórico, técnico-documentário, disciplinar e memorial.

Gesner acompanha de perto a produção tipográfica e editorial do Século XVI e reconhece que nem todas as obras publicadas pelos homens de sua época têm qualidade. Há tipógrafos que negligenciam escritos antigos, por isso considera fundamental a permanência tanto de livros manuscritos quanto de impressos³⁶ nas coleções e bibliotecas.

A dinâmica de circulação de livros impressos impõe desafios de toda ordem, sobretudo de acesso:

Agora certamente muitas coisas são escritas em diversas partes da Europa, as quais permaneceriam completamente desconhecidas, já que [esses escritos] eram transportados com dificuldade de uma parte para outra, a não ser que fossem diligentemente enviadas de algum lugar para bibliotecas. Além disso, livros impressos são logo vendidos e não são mais vistos. E é comum que aqueles que estão sob custódia de homens privados se deterioreem em pouco tempo por falta de cuidado. Somente as bibliotecas públicas não apenas

³⁶ Na relação impresso x manuscrito, devemos destacar que, mesmo após a tipografia de Gutenberg, a produção manuscrita se estende até o fim do Século XVIII.

conservam os livros por períodos mais longo, mas também os oferecerem prontamente para uso. (GESNER, 1545, f. 3r).

Afirmando que somente as bibliotecas públicas fornecem as garantias necessárias para a proteção e conservação do patrimônio bibliográfico, Gesner designa um princípio básico para o estabelecimento e manutenção de uma estrutura bibliográfica: a inseparabilidade da esfera material e intelectual do livro.

Esta inseparabilidade “[...] vincula, de forma indispensável e permanente, as condições de subsistência e usabilidade das obras do espírito, pois estas estão inevitavelmente ligadas às suas hipóstases físicas, isto é, com os registros linguísticos reportados em suportes físicos” (SERRAI, 1990, p. 81).

Inicialmente, Gesner desejou enumerar em *Bibliotheca* autores mais antigos e de maior qualidade de seu século, mas percebeu, posteriormente, que todos os autores de quaisquer gênero e áreas poderiam ser reunidos com o mesmo esforço.

Esta amplitude autoral é evidenciada por Gesner:

Nenhum escritor foi desprezado por mim, não tanto porque eu considere todos aqueles dignos de um catálogo ou da memória, quanto para satisfazer meu propósito, já que eu impusera a mim mesmo simplesmente relacionar, sem distinção, todas as obras que ocorressem. Pois certamente em razão disso mesmo, alguns [escritores] devem ser mencionados, para que os leitores sejam instruídos sobre evitá-los. De fato, eu reuni este índice não somente para os eruditos, mas para qualquer pessoa, de modo que também os [leitores] ignorantes sejam a partir de agora como que instruídos por um preceptor mudo sobre o prestígio e a utilidade de livros em particular. Muitos são, para um [determinado] local, comuns e sem valor, [mas] os mesmos são, para outro local, raríssimos ou completamente desconhecidos, e os que há algum tempo eram muitíssimos comuns, agora não são usados nos estudos. Portanto, após iniciar com uma lista de época e locais, quando eu fui mais prolixo, eu me demoro por um pequeno momento nos autores. De certo era apropriado que alguns tipos [de autores] não fossem ignorados, que aquele que, após prometer para si mesmo as melhores coisas, não as produzisse sem propósito para pagar suas despesas ou dispusesse de forma equivocada o tempo para ler. Muitos autores são hoje em dia muitíssimo conhecidos por todos, os quais após cem anos sem dúvida jazerão nas trevas, conhecidos por pouquíssimas pessoas. Os livros estrangeiros, embora então reunidos por outros monges no século passado, muitos deles são recordados por Jo[hannes] Trithemius, que desejará eliminá-los e poderá marcá-los com um obelisco³⁷, para, ao se deparar muitas vezes com os mesmos, não os desprezar. (GESNER, 1545, f. [3v]).

A não omissão deliberada dos autores e o fato de todos serem dignos de memória aponta para um critério adotado por Gesner: uma suposta imparcialidade documentária.

³⁷ Marcar uma palavra ou passagem, colocando o sinal gráfico (†) ao lado dela.

De acordo com Serrai (1990, p. 82): “Com tal critério de absoluta imparcialidade documentária Gesner plantou outro dos pilares que apoiam as técnicas e a ética das disciplinas bibliográficas: o registro, a organização e a preservação das memórias documentárias não podem ser subordinadas a nenhuma preferência ideológica [...]”.

Para Gesner, a operação bibliográfica não deve estar sujeita a restrições ou censuras, mas, considerando que *Bibliotheca* também poderia ser utilizada por inexperientes, Gesner tece conselhos, orientações e advertências em relação às obras de má qualidade.

É em Virgílio e Plínio que Gesner busca conforto no fato de incluir todos os autores em seu projeto, sejam aqueles que serão esquecidos quanto aqueles considerados bárbaros e inúteis:

Virgílio extraiu ouro do esterco de Ênio e Plínio insistia que não havia nenhum livro tão ruim que não fosse possível proveito de alguma parte [dele]. Há certamente dois tipos de bárbaros: aqueles que são bárbaros somente no modo de falar, mas ensinam coisas boas e úteis, e esses devem ser completamente preservados; outros são também bárbaros tanto nas palavras, quanto em suas percepções e são inúteis, a esses eu, de minha parte, gostaria de eliminar de algum modo. (GESNER, 1545, f. [3v]).

O problema informacional que se coloca, a partir dos critérios e escolhas de Gesner, é como lidar com a multidão de livros - problema que remete ao excesso de informação que desponta na Europa Moderna³⁸.

Gesner questiona-se em como reduzir esta multidão de livros, escolhendo somente aqueles que valem e eliminando o plágio, o roubo literário e as intermináveis repetições que assombram a produção contemporânea.

Para ele, tal problema seria parte da agenda e da responsabilidade dos governantes, sendo que o seu papel está claro em *Bibliotheca*: “Eu próprio, já que eu pude exceder mais pelo meu esforço do que pelo meu engenho, provi uma abundância [de material] para ser selecionado, após tê-lo trazido até a superfície” (GESNER, 1545, f. 4r).

O fato de *Bibliotheca* ser constituída por uma amplitude autoral que contempla, em uma única obra, autores das mais diversas origens, qualidade e alcance no escopo das áreas do conhecimento a que correspondem, não significa que se trate de um repertório sem compromisso com a disposição e organização das informações bibliográficas.

Em *Bibliotheca Universalis*, os nomes dos autores, ordenados alfabeticamente, aparecem em letras maiúsculas e cada uma das obras é apresentada individualmente, começando por uma nova linha, de modo a estar bem separada e destacada. Os trechos

³⁸ Sobre o problema do excesso de informação na Europa Moderna, a partir da vasta produção e circulação de livros, cf. Blair (2010), Burke (2002) e Rosenberg (2003).

retirados dos prefácios e os julgamentos relatados por outros autores são marcados linha a linha, com aspas na margem à direita para o reto (Fig. 26) e à esquerda para o verso (Fig. 27) (SERRAI, 1990).

Figura 26 - *Bibliotheca Universalis* (1545), trecho retirado do prefácio (reto)

Fonte: Gesner (1545, f. [9r]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/5079530>>.

Figura 27 - *Bibliotheca Universalis* (1545), trecho retirado do prefácio (verso)

Fonte: Gesner (1545, f. [9v]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/5079531>>.

As referencias acompanhadas de aspas indicam que Gesner viu pessoalmente a obra, dada a e descrição mais detalhada e de conteúdo da obra.

Gesner reconhece que a extensão e abundância de citações pode causar um efeito de verbosidade, mas justifica a sua presença e consistência, declarando que, desta forma, não só o leitor pode ter uma ideia exata do trabalho, mas também tem elementos para conhecer e avaliar o estilo do autor e os motivos para sua escrita específica. De todo modo, Gesner traz somente as referências essenciais dos prefácios das obras que elenca.

Sobre os argumentos, capítulos e prefácios, Gesner afirma que:

[...] não nego estar descontente com alguns poucos argumentos ou capítulos de livros, os quais se estendem por muito mais palavras do que eu gostaria, mas isso eu cometi principalmente no início, acostumado aos trabalhos dos escribas; nas outras [partes] eu não desejaria ter sido mais breve. Partes dos prefácios, com frequências transcritas *verbatim*³⁹, fornecem indicações acerca do estilo do autor, da ocasião [de composição] do livro ou acerca do argumento ou de qualquer outra coisa que diga respeito à instituição da biblioteca. Eu li de fato inteiramente os prefácios de todos os livros que

³⁹ Literalmente.

estavam a meu alcance e, dentre esses, selecionei somente as coisas que pareciam extraordinárias, assim como eu omiti todas as coisas supérfluas e ornamentais, muitas das quais estão normalmente nos prefácios para exhibir o engenho [do autor] ou para elogiar alguém, em geral pelos seus escritos. Do mesmo modo, o leitor será aliviado de um grande ônus, ao não ter que ler os prólogos completos dos autores em suas obras e muito menos em outras obras de outros [autores], mas apenas as coisas selecionadas por mim. É por isso que eu transcrevi muitas partes desses prefácios, não tanto para o renome da presente obra, quanto porque os títulos e comentários dos outros livros eram então levados em conta, embora isso fosse incomum. (GESNER, 1545, f. 4r).

O prefácio torna-se um recurso metodológico para construção de *Bibliotheca*, uma vez que fornece dados elementares sobre a estrutura e mesmo o contexto de composição das obras, além de ser a fonte de informação principal em que Gesner seleciona trechos de maior interesse e relevância ao leitor⁴⁰.

Ainda na *Epistola Nucunpatoria*, Gesner evidencia que se dedicou a diversas outras tarefas além de *Bibliotheca* e que, mesmo não tendo sido atingido pelo tédio, acelerou o fim da obra. Desculpa-se, junto ao leitor, por eventuais erros:

[...] eu tive forças para me dedicar a várias, grandiosas e florescentes ocupações, em razão das quais eu era chamado a deliberar sobre mudanças em minha vida e em meus estudos, menos para executar um propósito, como se eu estivesse despreocupado acerca de adquirir uma cobertura⁴¹. E embora nada estranho tenha acontecido, ainda sem ter sido atingido ao menos uma vez pelo tédio de uma obra longa, eu acelerei o fim [da obra]. Ainda que alguma vicissitude seja permitida aos que repousam em seu longo trajeto, certamente foi duro demais consigo mesmo aquele que postulou para si continuamente e para sempre um progresso uniforme: eu suponho que também devo ser igualmente desculpado, se alguma disparidade aparecer em uma obra tão prolixa, na qual de certo foi exigido não apenas o esforço da mente, mas também do corpo, ora viajando ao exterior, ora encerrando-me em casa diante dos livros que deviam ser adquiridos de toda parte. (GESNER, 1545, f. [4v]).

O encolhimento da segunda parte de *Bibliotheca Universalis* e a aceleração de sua finalização devem-se a outros compromissos de trabalho e à necessidade de Gesner verificar, pessoalmente, um conjunto de informações indispensáveis à caracterização das obras e das edições.

Certamente eu próprio desejei examinar tantos [livros] quanto fosse possível, quando, pelos motivos previstos, [isso ocorria], então eu indicava que eu fora testemunha ocular, em que local do mundo cada uma dessas obras

⁴⁰ A utilização do prefácio para construção de *Bibliotheca Universalis* está no nível metodológico. De acordo com Sabba (informação oral), Alfredo Serrai utiliza este mesmo método para elaborar *Storia della Bibliografia*, uma vez que lê os prefácios das obras antigas que referencia para situar o modo como elas foram concebidas, buscando, deste modo, seus fundamentos bibliográficos. Isto significa que é possível reconstruir o posicionamento das obras em uma longa tradição bibliográfica.

⁴¹ Juv. Satirae, VII 66.

impressas são encontradas, em que formato, por quais tipógrafos [tinham sido impressas], quantos anos depois do nascimento de Cristo e, por fim, por quantas páginas são compostas; inclui-se de onde [o livro foi publicado], quem [o publicou] e outras coisas que seriam apropriadas e o valor aproximado do preço. Há muita diferença entre os tipógrafos. Enquanto alguns imprimem de forma refinada, sem erros, com belos caracteres e em bom papel, outras fazem o oposto. Por essa razão, também nomeei muitos, quando eu encontrava livros impressos por muitos deles. Também não é menos importante a época em que alguns deles surgiram. Muitas coisas foram outrora escritas, [e] dificilmente encontrarias grande parte delas. As [cópias] posteriores são em geral melhores que as anteriores, de modo que a edição seria feita mais de uma vez pelos diligentes calcógrafos; os não diligentes, porém, que são muitos, publicam as mais distorcidas. O conhecimento dos locais também levará a saber de onde são aqueles que devem ser procurados e como podem ser encontrados, se a obra existir, visto que os exemplares estavam outrora separados, mas agora se encontram reunidos. É verossímil, por exemplo, que seja em bibliotecas públicas e privadas, local no qual eles seriam escritos, onde por muito tempo haverá uma abundância supérstite de livros. (GESNER, 1545, f. [4v]).

De um balanço sobre as referências necessárias para definição das características de uma obra (tipógrafo, ano de impressão, local de impressão, formato e número de fólio) - que nos remetem à natureza da Bibliografia e ao gesto/método bibliográfico - nos aproximamos do final do prefácio de *Bibliotheca Universalis* em que figura uma dedicatória.

Gesner dedica a obra para Leonhard Beck von Beckenstein, que foi o seu maior incentivador para que seguisse com seu projeto bibliográfico, mesmo nos momentos de desanimo e exaustão.

Leonhard Beck von Beckenstein, conselheiro do imperador Charles V e reconhecido como um homem egrégio, bom, célebre, erudito e amante dos livros, aprovou o modelo bibliográfico gesneriano.

De acordo com Gesner,

A ti, conseqüentemente, tomei como meu patrono por conta desses muitos e tão justos motivos, a ti, como eu digo, um excelente exemplo para todos daquilo que se refere às letras e aos bons costumes, [costumes esses] que devem ser associados a tua nobreza. Tu és, de fato, celebrado como o mais erudito dos nobres e o mais nobre dos eruditos. Tu és o maior devorador de livros. Por fim, certamente pode ser dito acerca de teu engenho isto, que outro M[arco] Antonino⁴², de sobrenome Pio, imperador e filósofo, escreveu em suas Meditações com estas palavras: algumas pessoas amam cavalos, outras aves, outras feras, mas eu fui tomado pelo enorme desejo de adquirir livros desde que eu era um garotinho. Por isso, eu escolhi a ti para ser meu mecenas. Minhas musas se refugiam na excelência de teu ânimo, para que elas, já exaustas por conta dos já longos trabalhos, se revigorem com tua benignidade. (GESNER, 1545, f. [6r]).

⁴² Marco Aurélio.

Após a dedicatória, Gesner anuncia a publicação de uma segunda e terceira parte de *Bibliotheca Universalis*.

A segunda parte de *Bibliotheca* ordenará “[...] de forma concisa, todos os escritos dos autores que foram copiosamente nomeados no primeiro volume de acordo com [os tipos de] artes e ciências” (GESNER, 1545, f. [6r]).

Nesta parte estarão contempladas tanto as obras da primeira parte como as obras que não foram indicadas na primeira parte por não possuírem autoria, ou seja, as obras anônimas.

De acordo com Serrai (1990, p. 92), “[...] o objetivo principal da segunda parte da *Bibliotheca Universalis* é permitir a orientação de interesses e pesquisas ao longo das linhas de uma determinada disciplina ou assunto; dentro das partições individuais, todas as obras que pertencem ao campo de estudo incluído na partição estão de fato unidas”. A segunda parte corresponde justamente às *Pandectae* que efetivamente foram publicadas em 1548 e 1549.

Já a terceira parte compreenderá um conjunto de *loci*⁴³, que hoje podemos associar a assuntos, que farão referência aos argumentos da segunda parte. Ao examinar o prefácio das *Pandectae*, verifica-se que esta terceira e última parte nunca foi publicada.

Apresentado os esclarecimentos sobre a segunda e terceira parte de *Bibliotheca*, Gesner dá notícias sobre as bibliotecas que pesquisou, livros que copiou e catálogos que incluiu integralmente em sua obra, oferecendo uma visão geral sobre a natureza das fontes que compõem *Bibliotheca*.

3.3 FONTES DE BIBLIOTHECA UNIVERSALIS

Gesner coletou material para *Bibliotheca* em todos os locais possíveis, notadamente em catálogos, cartas e narrativas.

De acordo com Serrai, *Bibliotheca* é constituída por sete gêneros de fontes:

- 1) os catálogos dos tipógrafos, de quem Gesner tentara obter uma grande coleção; 2) os catálogos das bibliotecas, ou seus extratos, e as próprias coleções das bibliotecas que ele consultou durante suas viagens na Alemanha e na Itália; 3) as comunicações epistolares de amigos; 4) conversas e trocas com estudiosos; 5) repertórios bibliográficos, dos quais uma lista detalhada será fornecida no final da *Nuncupatoria*; 6) referências

⁴³ Em linhas gerais e, **especificamente no contexto gesneriano**, os *loci* (*communes* ou *particulares*) expressam os núcleos semânticos dos documentos, além de servirem como método de leitura e de armazenamento de informações. Portanto Gesner amplia os usos originais dos *loci*, aqueles intimamente vinculados à Retórica. Em uma concepção contemporânea do campo bibliográfico, documental e informacional, os *loci* hospedam os assuntos dos documentos, extraídos e/ou formulados a partir de seus argumentos e conceitos. Cf. Seção 4.4 “*Loci communes*”.

mencionadas em algumas obras de prontualísticas ou eruditas da Antiguidade, do léxico de *Suda* à *Gnomologia* de Stobeo; 7) enfim, notas e apontamentos encontradas em todas as ocasiões que normalmente surgem durante o estudo, a pesquisa ou em simples leituras. (SERRAI, 1990, p. 81-82).

Gesner possuía ou examinou pessoalmente os catálogos das seguintes bibliotecas italianas, guarnecidas com livros gregos:

Roma, Biblioteca do Vaticano ou Pontifícia. Florença, Biblioteca dos Médici⁴⁴. Bolonha, Biblioteca [da Abadia] de San Salvatore. Veneza, Biblioteca de Bessarion⁴⁵, Biblioteca da Basílica de São João e São Paulo e algumas outras. Biblioteca do muito eminente Diego Hurtado de Mendoza, embaixador imperial em Veneza. (GESNER, 1545, f. [6v]).

Reconhecendo a importância científica, literária e filosófica das obras gregas, Gesner noticia os manuscritos inéditos ou não considerados nas edições impressas.

Neste sentido, é legítimo afirmar que *Bibliotheca Universalis*, além de ser o primeiro prontuário bibliográfico universal das obras impressas é também o primeiro repertório de códices gregos, conservados e disponíveis, sobretudo nas bibliotecas italianas (SERRAI, 1990).

Em *Bibliotheca*, Gesner também copiou esparsamente passagens de alguns livros:

Antropologia, de Raffaele Volaterrano. Vidas dos antigos juriconsultos, de Bernardino Rutilio. Vida dos juriconsultos que ficaram famosos após o ano do Senhor 1190, de Jo[hann] Fichard. Acerca dos poetas latinos, de Pietro Critino. Narrativa acerca de dez diálogos muito doutos dos poetas, publicada recentemente em Basel, de Lilio Gregorio Giraldi. Acerca dos escritores de artes médicas e alguns outros [escritos], de Symphorien Champier. (GESNER, 1545, f. [6v]).

Gesner menciona os catálogos dos escritores que incluí integralmente em *Bibliotheca*:

Jerônimo [de Estridão], acerca dos escritores eclesiásticos, e Genádio [de Massília], acerca do mesmo tema. Se, porém, algumas coisas eram ditas de forma mais prolixa nas obras deles e pareciam dizer respeito mais à vida do que aos livros daqueles, [essas coisas] nem sempre adicionei [aqui], mas remeto os leitores para elas. Jo[hann] Fichard, dois índices de todas as coisas escritas tanto sobre direito pontifício quanto direito civil por juriconsultos antigos e mais recentes até a nossa época, publicados no ano 1535. Jo[hannes] Trithemius, catálogo de escritores eclesiásticos ou de homens ilustres, revisado e ampliado por um terceiro autor, compilado em um total de sete anos até o ano do Senhor 1494. (GESNER, 1545, f. [6v]).

Este grupo de fontes representam as bibliografias inseridas inteiramente em *Bibliotheca*, a exemplo de *Liber de scriptoribus ecclesiasticis* (Fig. 28), de Johannes Trithemius (1462-1516).

⁴⁴ Biblioteca Medicea Laurenziana.

⁴⁵ Biblioteca Marciana.

Figura 28 - *Bibliotheca Universalis* (1545), entradas de *Liber de scriptoribus ecclesiasticis* de Johannes Trithemius (1462-1516)

Fonte: Gesner (1545, f. [458v]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/5080445>>.

Trithemius incluiu em *Liber de scriptoribus ecclesiasticis* uma parte expressiva de fontes de cerca de mil anos de característica prosopográfica⁴⁶ e literária.

⁴⁶ Prosopografia pode ser entendida como registro cronológico da história literária. É a exposição

Portanto, ao incluir o prontuário trithemiano em *Bibliotheca*, Gesner acaba por acumular toda tradição prontualística do ocidente europeu.

O estudo sobre as fontes de *Bibliotheca* merece abordagem e metodologia específicas, em que o gesto bibliográfico deve ser colocado efetivamente em prática e confrontado.

Fiammetta Sabba (2012), na obra *La 'Bibliotheca Universalis' di Conrad Gesner: monumento della cultura europea*, investiga *Bibliotheca Universalis* por meio das tipologias de fontes utilizadas por Gesner.

Sabba (2012), ao observar a representatividade bibliográfica de *Bibliotheca*, mede o grau de universalidade da obra entre aquilo que já estava evidenciado ao público e aquilo que ainda deveria se tornar público.

Ao verificar cuidadosamente as fontes de informação utilizadas por Gesner e avaliar a grau de cobertura bibliográfica efetiva do repertório em relação à existência e disponibilidade literária e de livros contemporâneos, Sabba complementa a caracterização dos gêneros de fontes que já apresentamos a partir de Serrai (1990) e sintetiza o mapa documentário de Gesner:

Em geral, as sinalizações bibliográficas, tanto aquelas somente literárias quanto as editoriais, decorrem de: – as autópsias realizadas pessoalmente sobre o material impresso de propriedade do próprio Gesner e de seu círculo de amigos e eruditos, especificamente médicos e filólogos, ou guardado em bibliotecas às quais teve acesso durante suas inúmeras viagens; – a correspondência com os amigos e as conversas com os doutos; – os catálogos dos tipógrafos e dos livreiros recuperados nas feiras comerciais ou que lhes foram enviados; – os índices das bibliotecas públicas e particulares, tanto verificados pessoalmente como obtidos em cópia; – os repertórios bibliográficos que antecederam o dele, entendendo com isso tanto obras de conteúdo bibliográfico, como repertórios bibliográficos propriamente ditos; Gesner usou, de fato, uma ampla variedade de repertórios, desde os dos prosopógrafos que o antecederam – portanto desde São Jerônimo até o abade Johannes Trithemius – até os de especialistas no Direito, Poesia, Medicina e Botânica (Lilio Gregório Giraldi, Pietro Crinito, Symphorien Champier, Otho Brunfels, Leonhard Fuchs, Raffele Maffei dito Volaterranus, Johann Fichard, Bernardino Rutilio, Giovanni Nevizzano...). A parte mais notável dos “recipientes informativos” dos quais Gesner obteve notícias, porém, decorre inegavelmente de suas viagens, em primeiro lugar daquele para a Itália em 1543. Gesner viajou, naquela época, para Ferrara, Verona, Como, Bolonha e Veneza, nessa última a convite do embaixador espanhol Diego Hurtado de Mendoza. (SABBA, 2016, p. 81).

As indicações bibliográficas feitas em *Bibliotheca* e derivadas das análises realizadas pessoalmente por Gesner demonstram um aspecto impressionante no gesto bibliográfico gesneriano: o polímata “[...] leu ou ao menos viu todas as obras que documenta, viajando e

sucinta em ordem cronológica de entrada de autores, sem pretensão de ser um instrumento efetivo de recuperação da informação.

consultando múltiplas fontes de pesquisa, em meio à uma época de grandes desafios para o acesso e circulação do impresso” (ARAÚJO, 2015, p. 134).

Feita uma caracterização geral das fontes de *Bibliotheca*, vejamos agora o sistema de descrição, ordenação e uso proposto por Gesner como elemento basilar ao método bibliográfico.

3.4 SISTEMA DE DESCRIÇÃO, ORDENAÇÃO E USO

As fontes que Gesner inclui em *Bibliotheca Universalis* estão listadas de acordo com os nomes dos autores, sejam eles existentes e não existentes, antigos e mais recentes, eruditos e não eruditos, falsificados e desaparecidos. Como já tratado, Gesner não faz nenhuma restrição e distinção autoral de nenhuma ordem.

As entradas estão reunidas em ordem alfabética e agrupadas de acordo com as letras do alfabeto; este agrupamento constitui capítulos intitulados de *NOMINA ET LVCVBRA TIONES AVTHORVM AB⁴⁷ litera incipientium* (Fig. 29).

Figura 29 - *Bibliotheca Universalis* (1545), *Nomina et lucubrationes authorum AB*

Fonte: Gesner (1545, f. 127r).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/5079782>>.

O valor posicional das fontes associa-se diretamente ao sequenciamento das letras do alfabeto, de modo que cada letra contempla um intervalo de fólios. Também cada letra reuni uma quantidade específica de autores, tema que sempre gerou um certo mito em torno de *Bibliotheca Universalis*.

⁴⁷ O mesmo título é aplicado para a sequência do alfabeto, modificando-se somente a letra do alfabeto, na ordem: C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, V (U), X, Y, Z.

No Quadro 1 ilustramos o intervalo dos fólhos que contemplam as letras do alfabeto junto à quantidade de autores presentes nas respectivas letras/intervalos.

Quadro 1 - Intervalo dos fólhos e quantidade de autores de *Bibliotheca Universalis* (1545)

Letra do alfabeto	Intervalo dos fólhos	Quantidade de autores por letra/intervalo
A	1r-126v	594
B	127r-150v	187
C	150v-191v	317
D	192r-217v	195
E	218r-239r	172
F	239v-262v	155
G	263r-295v	292
H	296r-350v	185
I	351r-474v	807
K	475r	4
L	475r-489r	221
M	489v-514v	415
N	515r-525r	176
O	525v-533r	61
P	533v-574v	470
Q	575r-576r	23
R	576v-589r	155
S	589v-606v	318
T	607r-621r	100
V (U)	621v-629r	130
X	629v-630r	14
Y	630 r	1
Z	630v-631v	39
---	---	Total: 5031 autores

Fonte: Adaptado dos dados de intervalo por Serrai (1990, p. 97) e dos dados quantitativos por Sabba (2012, p. 41).

Sabba (2012) realiza um cálculo preciso do número de autores, excluindo os itens que Gesner fornece informações acerca da origem do autor, itens de referência e, quando

evidentes, as citações duplicadas do mesmo autor. A comparação realizada por Sabba resultou em 5031 autores associados a cerca de 15.000 obras que compõem *Bibliotheca*.

De acordo com Serrai e Sabba (2005), *Bibliotheca* apresenta descrições muitas vezes analíticas, acompanhadas por dados relevantes do lugar de impressão, editor, data e consistência do volume.

Dentro de cada letra, a ordenação de *Bibliotheca* é alfabética pelo nome de autor (prenome) e não pelo sobrenome. Gesner optou por esta ordenação pois

[...] os escritores antigos e medievais prevaleceram - embora se apresentasse como um repertório biográfico corpóreo mesmo de escritores contemporâneos - e eles eram conhecidos pelo nome, enquanto escritores modernos, como é conhecido, agora vinham citados pelo sobrenome. Esta abordagem gesneriana não só permaneceu em vigor em todos os repertórios biográficos e biobibliográficos até 1591, data de publicação do manual de Jakob Zannach (fl. 1609-1628), mas também prevaleceu na primeira metade do século XVII. (SABBA, 2012, p. 41).

Do ponto de vista da descrição onomástica, os nomes dos autores são impressos em caracteres maiúsculos, enquanto seus sobrenomes em caracteres minúsculos. Além dos nomes e sobrenomes dos autores, Gesner apresenta uma breve referência/extrato de cada documento elencado.

Sobre a ordenação dos autores, diz Gesner:

Os nomes dos autores em ordem alfabética, os quais são assinalados na obra inteira por letras maiúsculas, e obras diversas são distinguidas por meio dos inícios diferentes das mesmas linhas, as palavras estrangeiras selecionadas dos prefácios ou de outras partes, eu anotei com parênteses nas margens⁴⁸, ou ao menos inseri o nome do autor, [da fonte] de onde [informações] particulares eram retiradas, e, se alguma outra coisa parecia se mostrar útil para a ordenação ou para a clareza, eu cuidadosamente a anotava. (GESNER, 1545, f. 4r).

Em síntese, a ordenação proposta em *Bibliotheca* é alfabética pelo nome (prenome) do autor. Este aparece em letras maiúsculas, conjuntamente com o sobrenome em letras minúsculas e o extrato da fonte mencionada. Este conjunto de informações compõem referências bibliográficas sucintas e dispostas individualmente (Fig. 30).

⁴⁸ Gesner homogeneiza as entradas das fontes para o latim, assinalando à margem, por exemplo, indicações sobre os títulos em grego.

De acordo com Sabba (2012, p, 41), os nomes dos autores nem sempre “[...] são seguidos pelos títulos das obras; para um certo número deles, Gesner fornece apenas os elementos onomásticos e justifica-se alegando que, mesmo na ausência de dados literários ou bibliográficos, era importante evitar que a simples citação do nome fosse perdida”.

Em *Modus inquirendi*, parte da *Nucunptoria*, Gesner apresenta o modo de se buscar um autor na obra:

Quem desconhece os prenomes deve consultar a listagem no final da obra, onde seus prenomes estão colocados junto de cada um [dos sobrenomes]. Eu os menciono [ao longo da obra], porém, simplesmente pelos prenomes, os quais costumam ser colocados antes; os sobrenomes, seja apenas um, sejam muitas, esses são colocados depois. Certamente há casos, mas isso é raro, em que eu não conhecia os prenomes e eu usei somente os sobrenomes, como se, desconhecendo o nome de Guillaume Budé, eu tivesse substituído o [primeiro] pelo segundo elemento. Ao longo de toda a obra, porém, eu segui exatamente a ordem do alfabeto, como vista nos dicionários, exceptuando-se aqueles, que, no lugar do sobrenome, o nome da função, da profissão, da pátria ou do magistrado encontra-se acrescentado [ao prenome], como por exemplo: Pedro hispânico, João monge, Guilherme abade ou epíscopo, Nicolau papa, presbítero, rei, etc. Esses nomes eu dispus algumas vezes imediatamente após o início antes de outras [pessoas] com o mesmo nome, em outras eu como que considere a ordem das letras nos sobrenomes reais, o que será mais facilmente compreendido pelo próprio uso [da obra]. Essas são [minhas considerações] sobre a ordenação da busca. (GESNER, 1545, f. [4v]-5r).

Gesner declara e explicita as regras para ordenação das fontes elencadas, por meio dos autores que estão arrolados pelos seus nomes (prenomes).

Os nomes compõem as partes do nome que precedem as fórmulas onomásticas, enquanto os sobrenomes localizam-se nas partes que seguem, ou seja, após os nomes.

O ordenamento alfabético dos nomes foi observado cuidadosamente, “[...] como é feito nos dicionários, com exceção dos nomes aos quais, ao invés do sobrenome, é acrescentado, por tradição, um atributo, um título honorário, uma qualificação [...]” (SERRAI, 1990, p. 87).

Também em *Modus inquirendi* Gesner justifica a ordenação adotada ao longo de *Bibliotheca*, pelo nome, e propõe um índice ao final da obra que elenca os autores pelo sobrenome.

Este índice resulta de duas questões: 1) a preocupação de Gesner com o fato de que há autores que possuem mais de um nome e 2) o desejo de Gesner em facilitar a consulta pelo leitor.

O índice onomástico alfabético por sobrenome impresso ao final de *Bibliotheca Universalis* (Fig. 31) é assim apresentado:

Figura 31 - *Bibliotheca Universalis* (1545), índice onomástico alfabético por sobrenome

Fonte: Gesner (1545, f. [633r]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/5080794>>.

Gesner faz uma nota de abertura ao leitor (Fig. 32), acerca do uso do índice onomástico alfabético por sobrenome.

Figura 32 - *Bibliotheca Universalis* (1545), *Ad lectorem de usu huius indicis*

Fonte: Gesner (1545, f. [633r]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/5080794>>.

De acordo com a nota de abertura:

Ao leitor, acerca do uso deste índice. Eu inverti os nomes dos escritores que apareciam duas, três ou mesmo somente uma vez para que cada um deles seja encontrado mais facilmente em sua posição [neste índice]. Muitas pessoas conhecem de fato os sobrenomes, mas desconhecem os prenomes. Eu dispus, porém, quase todos na posição que era demandada pelo primeiro elemento de seu prenome, [assim] Horácio em Quinto, Quintiliano em Marco. Há autores que possuem muitos sobrenomes, como Q. Septímio Florente Tertuliano, todos os quais eu coloquei neste índice, de modo que se alguém se lembrar ao menos de algum deles, imediatamente encontraria a posição em particular desse autor [nesta obra]. Não foi necessário adicionar o número das páginas, já que a ordem das letras se mostra clara o suficiente. Deve-se buscar sempre o nome que é colocado no final, de modo que buscarás por Marc[o] Túlio Cícero em Túlio Cícero Marco. Quando havia então mais de um escritor em uma mesma família, o que algumas vezes é útil saber, isso também seria discernível neste índice. Adeus. (GESNER, 1545, f. [633r]).

Gesner, ao longo de *Bibliotheca*, segue o modelo medieval de enumeração de autores pelo nome. Ao propor a entrada no índice pelo sobrenome, sabia que, para os escritores da antiguidade latina, este sistema poderia representar uma artificialidade bastante significativa.

De acordo com Serrai:

Ao propor uma tabela de sobrenomes, Gesner, continuando a observar o hábito citacional da tradição medieval, a saber, aquele que consistia em apresentar os autores ordenando-os com base nos nomes - um padrão que respondia bem, por exemplo, aos costumes onomásticos gregos e para o costume linguístico medieval - era bem ciente de que, para os escritores da antiguidade latina (pense na artificialidade de ter que elencar "Caesar Iulius Caius" sob "Caius" e "Cicero Tullius Marcus" sob "Marcus") quer para os

escritores contemporâneas, o método de dar prioridade alfabética ao nome, e para os latinos ao prenome, implicava uma violência à espontaneidade e à natureza rememorativa que se tornara difusa, referindo-se a formas onomásticas predominantemente ligadas a sobrenomes e apelidos. (SERRAI, 1990, p. 73).

Em Gesner encontramos o uso simultâneo de nomes e sobrenomes para ordenação de repertórios, o que contribui para tornar mais lenta a transição entre a alfabetização bibliográfica de nomes para alfabetização bibliográfica por sobrenomes.

O uso bibliográfico de sobrenomes, por sua vez, será cada vez mais difundido no Século XVII com a proliferação de bibliografias dedicadas a línguas e escritores nacionais (SERRAI, 1990).

O índice final de *Bibliotheca Universalis* dá pistas sobre a reflexão teórico-prática acerca dos índices, que virá na segunda parte da obra (as *Pandectae*), além de evidenciar o gesto bibliográfico gesneriano voltado à elaboração de índices, como instrumento de armazenamento e recuperação de informações.

3.5 SOBRE A *EPISTOLA NUCUNPATORIA*

Os comentários presentes na *Epistola Nucunpatoria* de *Bibliotheca Universalis*, no qual nos apoiamos para a exposição feita até aqui, são, em realidade, uma introdução que versa sobre as orientações e as decisões que sustentam a obra gesneriana.

Para Serrai, a *Nucunpatoria* constitui

[...] um documento fundamental da história da bibliografia: pelo fato que não apenas identifica, e discute, as principais questões teóricas e práticas, filosóficas e técnicas, onde se encontram emaranhadas a projeção e a realização das estruturas bibliográficas, mas, para muitas dessas questões, propõe soluções que ainda são totalmente satisfatórias mesmo em um nível formal e, em alguns aspectos, mesmo definitivo. (SERRAI, 1990, p. 97).

Trata-se de uma exposição orgânica de um dispositivo informacional, de normativas eruditas e de instituições sociais, com a intenção de documentar e tornar acessível a memória escrita de natureza culta, científica, filosófica, histórica ou literária.

A *Epistola Nuncupatoria* nos trás, de forma evidente, o debate que envolve os nós da lógica e da comunicação bibliográfica.

Estes nós, especificamente na dimensão alfabético-nominal e descritivo-repertorial dos documentos, se estendem para as bibliografias publicadas a partir de *Bibliotheca Universalis* e que representam sua continuidade: os *Epitomi* de *Bibliotheca Universalis*.

3.6 EPITOMI de BIBLIOTHECA UNIVERSALIS

Bibliotheca Universalis foi considerada por Gesner uma obra a ser seguida, continuada e integrada mesmo após a sua publicação em 1545. As edições posteriores suplementares, integradas ou reduzidas de *Bibliotheca Universalis* referem-se ao primeiro tomo de *Bibliotheca*, ou seja, ao elenco alfabético por autores.

De acordo com Serrai,

Depois da primeira edição de *Bibliotheca Universalis*, 12 foram as iniciativas editoriais - de 1551 a 1731 - que foram propostas, no todo ou em parte, para fornecer uma contribuição adicional ao corpo bibliográfico e documentário do primeiro tomo de *Bibliotheca*. Estas 12 continuações, adaptações, ou acréscimos, de *Bibliotheca* [...] são as seguintes: 1. C. Lycosthenes, *Elenchus Scriptorum omnium* (1551); 2. J. Simler, *Epitome Bibliothecae* (1555); 3. J. Simler, *Appendix Bibliothecae Conradi Gesneri* (1555); 4. R. Constantin, *Nomenclator insignium Scriptorum* (1555); 5. J. Simler, *Bibliotheca* (1574); 6. J. J. Frisius, *Bibliotheca* (1583); 7. A. Du Verdier, *Supplementum Epitomes Bibliothecae Gesnerianae* (1585); 8. T. Spizel, *Specimen Novae Bibliothecae Vniuersalis* (1668); 9. J. Hallervord, *Bibliotheca curiosa* (1676); 10. J. Fabricius, *Historia Bibliothecae Fabricianae, III* (1719); 11. G. H. Welsh, *Specimen supplementorum ad Bibliothecam Gesnero-Simlero-Frisianam* (1727); 12. A. Chacón, *Bibliotheca* (1731). (SERRAI, 1990, p. 204).

A atividade documental de Gesner continuou incansavelmente e assiduamente mesmo após a publicação do repertório, junto aos pedidos repetidos e insistentes que ele dirigiu aos seus amigos visando a obtenção de informações bibliográficas acerca de bibliotecas, catálogos e, obviamente, cópias de edições.

Como exemplo, mencionamos *Epitome Bibliothecae Conradi Gesneri*, de 1555 (Fig. 33), em que Josias Simler (1530-1576) aumentou *Bibliotheca* em 2000 novos autores, marcados com asterisco na margem junto com outras informações bibliográficas.

Na *Epistola Nuncupatoria*, Simler aponta os benefícios e a utilidade do trabalho, que são expressos em quatro esferas de aplicação:

1. O bibliotecário, uma vez que o manual pode ser usado como um catálogo;
2. O editorial e comercial, porque há notícias dos livros publicados e disponíveis, e dos que serão impressos;
3. O de estudos e erudição em benefício de estudiosos ou especialistas;
4. O documentário-bibliográfico, uma vez que o repertório é um testemunho ordenado dos escritores e da sua produção literária em todos os campos da atividade científica e acadêmica. (SERRAI; SABBA, 2005, p. 64).

Figura 33 - *Epitome Bibliothecae Conradi Gesneri* (1555)

Fonte: Gesner (1555, f. 1r).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/8042129>>.

Os *Epitomi de Bibliotheca Universalis* foram publicados até 1731, com *Bibliotheca* do dominicano Alonso Chacón (1540-1599).

Enquanto *Bibliotheca Universalis* (1545) se ocupa de uma perspectiva descritiva dos documentos, tendo como referência de organização a ordem alfabética do primeiro nome do

autor (e sobrenome, para seu índice), a segunda parte da obra, denominada *Pandectae* (1548, 1549), nos apresenta uma perspectiva semântica dos documentos, momento em que o método bibliográfico gesneriano se consolida.

4 DO MÉTODO BIBLIOGRÁFICO GESNERIANO, PARTE II: PANDECTAE

*“Oh I am a young man fascinated with the profile in my mirror.
And that's a dangerous direction. Never ever make it with your own reflection.
And I would like to apologize” (Dead or Alive, Far too hard)*

Nesta seção, seguimos com a análise histórico-documental da obra *Bibliotheca Universalis*, com o objetivo de nos aproximarmos das respostas de alguns dos problemas de nossa pesquisa. Novamente a discussão se dará a partir do diálogo com a obra *Conrad Gesner*, de Alfredo Serrai (1990), e outras fontes bibliográficas.

Especificamente neste capítulo, realizamos a leitura e análise das *Pandectae* (sobretudo o volume publicado em 1548, mas também aquele publicado em 1549) com o objetivo de mapear, identificar, discutir e apresentar, mais uma vez à luz de teorias bibliográficas, notadamente italianas, o método bibliográfico gesneriano, mas agora em sua dimensão taxonômica, indicial e semântica.

4.1 APRESENTAÇÃO E NATUREZA

A segunda parte de *Bibliotheca Universalis*, voltada à classificação do material apresentado na primeira parte - aquela alfabético-nominal - foi publicada em dois volumes, em 1548 e em 1549.

O primeiro volume, *Pandectarum sive partitionum universalium Conradi Gesneri Tigurini, medici & philosophiae professoris, libri XXI [...]* (Fig. 34), foi impresso em Zurique, em 1548, na tipografia Christoph Froschauer, em um *in-folio* de 374 folhas.

O segundo volume, *Partitiones theologicae: pandectarum universalium Conradi Gesneri liber ultimus [...]* (Fig. 35), foi impresso em Zurique, em 1549, também na tipografia Christoph Froschauer, em um *in-folio* de 157 folhas.

Em realidade, o primeiro e o segundo volume constituem uma obra única, que possuem o mesmo propósito, mas como escopos disciplinares distintos.

Neste sentido, o termo *Pandectae* é utilizado para designar os dois volumes conjunta ou separadamente.

Figura 34 - Frontispício das *Pandectae* (1548)

Fonte: Gesner (1548, f. [1r]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/624960>>.

Figura 35 - Frontispício das *Pandectae* (1549)

Fonte: Gesner (1548, f. [1r]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/625729>>.

Enquanto o primeiro volume das *Pandectae* (1548) contempla 19 Partições ou Classes, o segundo volume das *Pandectae* (1549) contempla a última Partição, ou seja, a 21. A Partição 20, um catálogo semântico das obras de medicina, não foi publicado.

Podemos afirmar que é nas *Pandectae* que “[...] Gesner passa do *gesto* ao *método*, por conta da formulação de uma sistemática bibliográfica de maior complexidade. Em outras palavras, é nas *Pandectae* que vemos consolidado o que denominamos de método bibliográfico gesneriano” (ARAUJO, 2017, p. 80).

No frontispício das *Pandectae* (1548), ou *Vinte e um livros das Pandectas*⁴⁹ ou das *Partições Universais de Conrado Gesner de Zurique, perito nas artes médicas e na filosofia*, Gesner apresenta o escopo da obra:

Este é o segundo volume de minha *Bibliotheca*, contemplando ao mesmo tempo as classes/hierarquias universais e as particulares e os *loci communes* de todas boas artes e estudos e de toda filosofia. Obtende vós este imenso ganho para quaisquer que sejam vossos estudos e sede gratos ao autor por tamanha [obra]. Esta obra foi auspiciosamente iniciada com uma graça divina: não porque é desejado pelo mesmo finalizá-la em algum momento, mas esta obra como que se adaptaria a eles de acordo com o que é requerido por seus estudos. Será permitido, portanto, aos estudiosos escolher o que quer que seja então digno de ser recordado e facilmente esconder [essas coisas] aqui em seus ninhos, de onde elas seriam retiradas de novo quando necessário. E isso seria facilmente executado por aquele que tivesse conhecimento das diferenças e divisões da filosofia ou ao menos dos títulos, títulos que ainda estão por vir, mas os quais eu já predeterminei para cada um dos livros neste volume no lugar de um índice, e tivesse se deparado [com essas coisas] muitas vezes. (GESNER, 1548, f. [1v]).

No verso do frontispício da obra consta o esquema completo das classes⁵⁰ das *Pandectae*; cada Classe está associada com uma Partição e, conseqüentemente, com um Livro (Fig. 36).

⁴⁹ Também entendido como Enciclopédias.

⁵⁰ O princípio classificatório será apresentado na seção 4.3 “Esquema de classificação”.

Figura 36 - Esquema das classes das *Pandectae* (1548, 1549)

ORDO LIBRORVM HVIVS OPERIS.		
LIBER I.	De Grammatica & Philologia	Folio 1
II.	De Dialectica	43
III.	De Rhetorica	49
IIII.	De Poetica	59
V.	De Arithmetica	73
VI.	De Geometria, Opticis, & Catoptricis.	77
VII.	De Musica	81
VIII.	De Astronomia	87
IX.	De Astrologia	95
X.	De Divinatione cum licita tum illicita, & Magia	99
XI.	De Geographia	107
XII.	De Historijs	117
XIII.	De diuersis Artibus illiteratis, Mechanicis, & alijs humane uitae utilibus	165
XIIII.	De Naturali philosophia	181
XV.	De prima philosophia seu Metaphysica, & Theologia gentilium	237
XVI.	De Morali philosophia	261
XVII.	De Oeconomica philosophia	303
XVIII.	De re Politica, id est Ciuili, & Militari	311
XIX.	De Iurisprudentia indices tres	319
XX.	De re Medica.	
XXI.	De Theologia Christiana.	

¶ Duo postremi libri ob temporis angustia in praesentia non additi, seorsim quam primum licebit, Deo fauente, prodibunt: una cum Indice in totum hunc secundum Tomum: & fortassis etiam Appendice primi Tomi, quam satis luculentam habemus.

Fonte: Gesner (1548, f. [1v]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/624961>>.

No prefácio das *Pandectae*, Gesner argumenta que cada um dos Livros/Partições da obra foi dedicada àqueles que seriam como que seus patronos.

No início de cada Livro/Partição encontramos uma série de dedicatórias únicas e que, eventualmente, coincidem com proprietários de centros editoriais e oficinas de impressão da primeira metade do Século XVI.

De acordo com Serrai (1990, p. 115), “[...] a ordem segundo a qual se seguem os pares Tipógrafo-Partições não é sempre casual, mas reflete, de alguma forma, um elo ideal entre a orientação da produção de um determinado tipógrafo e a especialidade semântica da classe que lhe é destinada”.

Por outro lado, as dedicatórias também se tornam uma oportunidade para expressar pensamentos e preocupações científicas e morais, em torno dos estudos e das condições sociais e humanas para seu exercício.

No Quadro 2, temos o elenco de Livros das *Pandectae* com os relativos editores e tipógrafos a quem os livros são dedicados:

Quadro 2 - Dedicatórias das *Pandectae* (1548, 1549)

Livro	Editor/Tipógrafo a quem o livro é dedicado
Liber I <i>De Grammatica et Philologia</i>	Christoph Froschauer (1490-1564)
Liber II <i>De Dialectica</i>	Johann Bebel (1550)
Liber III <i>De Rhetorica</i>	Johannes Oporinus (1507-1568)
Liber IV <i>De Poetica</i>	Nikolaus Brylinger (1565)
Liber V <i>De Arithmetica</i>	Robert Estienne (1503-1559)
Liber VI <i>De Geometria, Optics, et Catoptriciis</i>	Johann Petreius (1497-1550)
Liber VII <i>De Musica</i>	Heinrich Petri di Basilea (1508-1579)
Liber VIII <i>De Astronomia</i>	Hieronymus Curio (†1564)
Liber IX <i>De Astrologia</i>	Johann von Berg (†1563)
Liber X <i>De Diuinatione et Magia</i>	Wendelin Rihel (†1555)
Liber XI <i>De Geographia</i>	Paolo Manuzio (1512-1574), com um elogio ao seu pai Aldo (1449-1515)
Liber XII <i>De Historijs</i>	Sébastien Gryphe (1492-1556)
Liber XIII <i>De diuersis Artibus illiteratis, Mechanicis, & alijs humanae uitae utilibus</i>	Chrétien Wechel (1495-1554)
Liber XIV <i>De naturali Philosophia</i>	Johann Herwagen (1497-1558)
Liber XV <i>De Prima Philosophia & Theologia gentilium</i>	Johann Gymnich (1485-1544)
Liber XVI <i>De Morali Philosophia</i>	Lione Jean Frellon (†1568)
Liber XVII <i>Oeconomica philosophia</i>	Vincenzo Valgrisi (1495-1573)
Liber XVIII <i>De re Politica, id est Ciuili, et Militari</i>	Girolamo Scoto (†1562)
Liber XIX <i>De Iurisprudentia índices tres</i>	Tommaso Giunta (1494-1566)
Liber XX <i>De re Medica</i>	Não publicado
Liber XXI <i>De Theologia Christiana (Partitiones Theologicae)</i>	Hieronymus Froben (1501-1563)

Fonte: Adaptado da esquematização feita por Sabba (2012, p. 151-158).

As dedicatórias presentes nas *Pandectae* são enriquecidas por considerações de notável interesse bibliográfico e cultural (em que são indicadas as relações entre aquele que recebe a dedicatória e o mundo das letras), além de fornecerem importantes informações sobre as atividades dos centros de produção de livros, às vezes equipados com uma lista de catálogos relacionados a essa produção.

Gesner, ao realizar as dedicatórias, demonstra reconhecer a importância que a edição de livros tem para os estudos - uma contribuição direta para a História da Bibliografia, uma vez que a edição está plenamente envolvida com a realidade da erudição.

Para Serrai (1990, p. 115), as dedicatórias “[...] representam, sem dúvida, o primeiro testemunho documental abrangente de uma História Editorial no Século XVI, e que permitem atribuir a Conrad Gesner o título de fundador e iniciador de tal disciplina como um ramo especializado da Bibliografia”.

Gesner inicia o prefácio das *Pandectae*, no qual não apenas a estrutura da obra é apresentada, mas também muitas coisas são diferenciadas de acordo com a ordenação comum dos estudos. Em outras palavras, a diferenciação das coisas ocorre por meio da proposta de classificação gesneriana.

As fontes elencadas em *Bibliotheca Universalis* (1545) estão presentes nas *Pandectae* (1548, 1549) de acordo com os seus argumentos, o que significa que estão agrupadas segundo as suas classes (*ordo librorum hvivs operis*⁵¹) e os *loci communis*⁵².

Para Gesner, as coisas podem ser divididas em partes, embora estas mesmas coisas “[...] existam inteiras para benefício de muitos (assim como coisas como a luz, o calor, o esplendor e outras coisas semelhantes). Assim também as “boas letras” e seus frutos, os quais estão contidos nos livros [...], conservam seu vigor e sua inteira utilidade em si mesmo” (GESNER, 1548, f. 2r).

Gesner relembra que havia prometido, no prefácio de *Bibliotheca Universalis*, um segundo e também um terceiro tomo.

Em pouco tempo, não apenas o tipógrafo pressiona a mim, devedor dessa promessa, como em seu direito (já que é do interesse dele e o primeiro volume foi muito vendido nessa edição), mas também muitos amigos, locais e estrangeiros, desde regiões longínquas, rogam, insistem, reivindicam promessas e exigem. O que eu poderia fazer? Promessa junto com ruína, pois é perigoso não apenas prometer coisas para os outros, mas também para si próprio. Relutante, eu concordo, desejando, mas sem o ânimo desejar, já

⁵¹ Ordenação dos livros desta obra.

⁵² Cf. seção 4.4 “*Loci Communes*”.

que eu mal me recuperara dos imensos trabalhos do primeiro volume, nem me livrara do cansaço, porque quando um único trabalho se estende por muito tempo e nenhum motivo para alternância se apresenta, é comum surgir algo. Eu preferira nesse tempo tratar de um outro tema mais belo e mais fácil, um trabalho menos árduo sucedendo assim a um maior, ele revigora mais [a mim] do que o próprio ócio e é mais proveitoso, [de modo que] ele é considerado por alguns um exercício para o engenho, por outros [um exercício] para o corpo. Aquele que sobe uma montanha parece repousar a seguir ao descê-la. Permanecer ocioso é, de fato, em grande medida algo nocivo e claramente contra a natureza. Ocupam-me já há muitos anos a interpretação pública da filosofia natural, o ofício da medicina, assuntos privados e outras coisas. Eu aceitei esse ônus estando, de algum modo, cheio de desculpas e aversão. Isto me impulsionou e não [gerou] algum desprezo pela obra, já que eu [ante]via um futuro especialmente proveitoso, mas a consciência de [produzir] algo muito menor por meio de um enorme esforço da minha erudição e sutileza. (GESNER, 1548, f. 2r-[2v]).

Gesner discorre sobre os desafios para a ordenação das obras, considerando o fato de que a ordenação de muitas delas já havia sido feita, mas de forma muito mais breve para o seu propósito e não necessariamente a partir dos argumentos, sentidos e significados. Demonstra, a partir desta percepção, a importância da dimensão semântica no processo de ordenação das coisas.

A angústia de Gesner estava no fato de ter de reescrever alguns escritos, uma vez que identificou muitos erros alheios, entretanto, Gesner nunca desistiu de arrolar as matérias copiadas de livros gregos e latinos, sendo a parte árdua justamente associá-los e classificá-los de acordo com estas matérias. Nas palavras de Gesner: “Eu distribuo as [obras], então descritas separadamente, em seus lugares e classes (eis a tarefa, eis a parte árdua⁵³), como é evidente” (GESNER, 1548, f. 2r-[2v]).

Gesner chama atenção para o fato de que muitos homens doutos se queixam da poligrafia⁵⁴ e analisa esta questão não somente do ponto de vista literário, mas também editorial, uma vez que identifica que muitos editores do Século XVI publicam livros já editados, incluindo somente um novo frontispício para agilizar o comércio da obra e dar o entendimento que trata-se de uma edição nova. Também caracterizam as obras poligráficas aquelas que possuem índice de um livro e o prefácio de outro, o que constitui uma espécie de colagem editorial.

Estamos naturalmente diante das oportunidades, mas também dos problemas que a larga produção do impresso impõe ao Século XVI, a partir da tecnologia dos tipos móveis difundida no final do século anterior, do desenvolvimento das prensas e do negócio do livro.

⁵³ *Hoc opus, hic labor* (Verg. *Aeneis*, VI 129): expressão idiomática.

⁵⁴ Entendida como produção indiscriminada da literatura. A poligrafia também está associada com uma grande quantidade de escritos vendidos à época de Gesner.

Tal fenômeno tecnológico e econômico conduz ao excesso de textos impressos e a consequente queixa dos estudiosos acerca da quantidade x qualidade.

Para Gesner, doutos e estudiosos se queixam com razão,

[...] de acordo com minha opinião, pois hoje em dia há um excesso de muitos cacoetes da escrita, como o [poeta] satírico⁵⁵ diz, do que foi tentado outrora em qualquer século. Para que ninguém acuse consequentemente este volume de onerar suas capacidades e aumentar suas despesas, lamentando-se diariamente acerca dos muitos e grandiosos [livros] que estão em sua casa, os quais ninguém consegue ler, que isso seja considerado: no outro tomo de *Bibliotheca*, nenhum outro objetivo foi proposto além de diminuir o número de escritos inúteis, com exceção do que prende a leitura, isto é, para que seja possível facilmente escolher um ou alguns poucos dentre muitos, já que a comparação deles [mostra que] muitos são inúteis por tratarem de um mesmo tema. (GESNER, 1548, f. [2v]).

Gesner acreditava que alguns estudiosos fariam as suas escolhas e seleções bibliográficas por princípios próprios, mas que outros o fariam a partir de *Bibliotheca Universalis*⁵⁶, uma vez que teve o cuidado, como já vimos, de adicionar em seu repertório muitos argumentos, opiniões e local de conservação das obras arroladas.

Obras poligráficas representam, para Gesner, uma verdadeira inutilidade, pois aumentam o número de livros e oneram os estudiosos, além disso resultam, por vezes, em repetições de temas e argumentos já tratados outrora.

Neste aspecto, Gesner dá um importante e esclarecedor exemplo sobre a possível inutilidade de se reproduzir em mais de um livro uma mesma narrativa que poderia ser reproduzida somente em um livro:

A partir de um exemplo da minha profissão, eu direi claramente o que eu penso: Nós temos os três livros [que compõem a obra intitulada] 'Acerca do antídoto contra a picada de animal peçonhento' de, como se acredita, Galeno, sendo o primeiro dele sobre os antídotos, o segundo dedicado a Pisão e o terceiro a Panfiliano, nos quais é como se o repolho fosse recozido da mesma forma de novo e três vezes isso fosse narrado novamente, enquanto todas elas poderiam ter sido facilmente incluídas em um único livro e não se evitou que isso fosse feito, visto que algumas passagens são conflitantes: isso, por exemplo, podia ter sido sugerido. Além disso, não apenas isso deverá ser elaborado em três narrativas ao invés de uma única vez, mas também as inconsistências em se dedicar [a isso três vezes], enfrentando mais tédio através de livros diversos, do que se alguém expusesse tudo uma única vez em um único livro. Muitos escreveram explicitamente acerca dos medicamentos simples, mas eu falarei somente acerca de alguns [escritores] antigos, como Dioscórides, Teofrasto, Ateneu, Galeno, Oribásio, Aécio, Paulo Egineta, Plínio, Nicandro, nos quais há coisas que se encontram

⁵⁵ Poeta satírico Décimo Júnio Juvenal.

⁵⁶ Do ponto de vista do trabalho de seleção, *Bibliotheca* exerce uma função mais direta do que as *Pandectae*, desde que se conheça previamente os autores.

conservadas esparsamente, e outros. Nos livros deles, muitas coisas são repetidas muitas vezes, tantas vezes quanto o próprio número de escritores. Muito se deve certamente àquele que compilou tudo isso em um único volume, o qual, exceto por algumas comodidades, no futuro também seria o mais correto por conta das comparações. Quem teria relatado as práticas, como eles chamam, dos médicos antigos e mais recentes? Eu desejo que alguém tivesse reunido todos os escritos dos [médicos] antigos em uma única obra e, em outra, todos os escritos dos [médicos] mais recentes, e tudo que esses copiaram de outros, o que é muita coisa e muitas vezes corrompida, fosse omitido aqui. (GESNER, 1548, f. [2v]).

A partir das impressões de Gesner, podemos afirmar que *Bibliotheca Universalis* seria uma contraposição às obras poligráficas, por vezes desprovidas de qualidade editorial e informacional. A obra também não deixa de evidenciar o sentido de ordenação que há em Gesner.

4.2 O SENTIDO DE ORDENAÇÃO EM GESNER

Conrad Gesner demonstra uma grande admiração àqueles que reúnem algo para o uso comum, seja escrevendo ou de alguma outra forma, e assim deseja que mesmo os livros inúteis de certos escritores não sejam destruídos de forma alguma em sua totalidade. Para Gesner, é preciso criar mecanismos de acesso às fontes, seja para consulta e/ou estudo a qualquer instante.

Há uma outra espécie de livros, os quais não seriam lidos de acordo com uma ordenação como em geral ocorre, pois são livros que “[...] foram concebidos simplesmente para o uso e para se buscar [algo], como vocabulários e índices, os quais são organizados em ordem alfabética ou em outra ordem que não seja difícil para aqueles que procuram [por algo] em algum lugar” (GESNER, 1548, f. 3r).

Bibliotheca Universalis e as *Pandectae* pertencem justamente a este gênero de livros, ao lado de outras obras concebidas por Gesner, tais como:

[...] o 'Catálogo dos nomes das plantas em quatro idiomas' e a 'História das plantas', o 'Onomásticon', toda espécie de nomes próprios, o qual é editado mais uma vez agora com novas adições, e o 'Dicionário grego e latino' de Ambrogio Capelino, três vezes por mim ampliado, os quais apresentam todas [as palavras] de acordo com a ordem das letras [do alfabeto]. Eu também escrevi alguns escólios e compêndios, expurguei [a obra de] Marcial e, por fim, traduzi muitas coisas do grego. Se, por conta de todos esses trabalhos, alguém me chamasse de 'polígrafo', eu acredito que isso me seria injurioso. (GESNER, 1548, f. 3r).

Nas *Pandectae*, os escritos dos autores, os quais são arrolados em *Bibliotheca* segundo a ordem alfabética, são repetidos da mesma forma e dispostos sob seus argumentos com os *loci communes*.

Nem tudo aquilo que está contido em *Bibliotheca* está sempre presente nas *Pandectae*, mas Gesner adicionou argumentos e títulos de capítulos de muitos autores gregos e latinos, sobretudo daqueles que compilaram coleções de *loci communes* ou os compuseram propriamente, além daqueles autores que escreveram obras poligráficas, ou seja, sobre argumentos diversos.

Nas *Pandectae* também foram incluídas muitas outras obras que não constam em *Bibliotheca*, seja porque os autores não foram percebidos por Gesner, ou porque não se tinha referência a estas obras quando *Bibliotheca* foi publicada.

As *Pandectae* tornam-se muito úteis para se aprender e ensinar erudição, nas palavras de Gesner:

Para aprender, nada se mostra mais importante do que ter uma seleção de livros e também seguir os que são excelentes, já que conseguirá isso de maneira tranquila, aquele que ao mesmo tempo consultou os dois volumes da *Bibliotheca*, mas aprenderá no segundo volume somente os nomes dos escritores de forma geral e, no primeiro, também os argumentos e as opiniões de cada um deles e algumas outras coisas. Ele aprenderá também no segundo volume que alguns [autores] publicaram algo para facilitar a compreensão e o uso dos livros em particular, como comentários, escólios, paráfrases, índices, compêndios, traduções em idiomas diversos. (GESNER, 1548, f. 3r).

Nas *Pandectae* estão presentes certos aforismos e sentenças universais, bem como catálogos de coisas variadas, divisões, tabelas e apêndices de livros.

Gesner colocou apêndices em muitos livros

[...] para que nenhuma parte do papel ficasse em branco, já que teria sido agradável ter alguns livros de forma separada, de modo que quem quisesse poderia separá-lo dos outros por conta de sua profissão ou de um propósito particular. Essas coisas, destinadas ao ensino de outrem, são de grande utilidade, já que, qualquer que seja o tema proposto, esse pode ser explicado por aquele que conhece de forma geral os preceitos da dialética e da retórica, pois ele encontrará algum tópico acerca de quase todas essas coisas, às vezes mais, às vezes menos eloquente. (GESNER, 1548, f. [3v]).

Gesner, enquanto escrevia o prefácio para as Coletâneas Gregas dos monges Antônio e Máximo⁵⁷, discutiu sobre *loci communes* com aqueles que se dedicaram a este tema. Não

⁵⁷ Edição de Gesner para a obra *Loci Communes* de Pseudo-Máximo Confessor, e para a obra *Melissa* do monge Antônio, ambas publicadas em 1546. Para estudo aprofundado e crítico das obras mencionadas, cf. Baldi (2014).

haveria ninguém dentre os citados monges que teria estabelecido tantos *loci communes* a partir das artes universais e de toda espécie de estudos, de modo que Gesner os incluiu nas *Pandectae*.

O propósito e a intenção das *Pandectae* é

[...] ser consultado pelos bons [estudiosos], já que apresenta em muitos lugares aquilo que promete; algumas vezes é possível que eles encontrem muitos que eles agora buscam e, felizmente, esta obra, iniciada por graça divina, continua a ser incrementada por alguns eruditos e jovens estudiosos da república literária: ou em todas as áreas por um único [estudioso], ou, ainda melhor, em áreas em particular por aqueles que nessas áreas se destacam, pois cada um é um excelente mestre em sua própria profissão. (GESNER, 1548, f. [3v]).

Conduzido pelo mesmo desejo e intenção já apresentados no prefácio de *Bibliotheca*, Gesner, agora no prefácio das *Pandectae*, assume o seu cansaço e transmite a tarefa de continuidade da obra aos mais jovens.

A obra gesneriana, em função de seu pioneirismo e dimensão, teria causado inveja e ingratidão, sendo Gesner acusado de arrogante e chamado a reivindicar para si o conhecimento acerca de todos os estudos:

Mas uma outra acusação, que deve ser agora dissipada, é lançada agora contra mim, [acusação] a qual eu não apenas vejo recair sobre mim, mas a qual eu também reconheço ter sido feita por homens invejosos e muito ingratos, os quais eu nunca acreditei serem capazes de empreender tamanha esforço por conta de vantagem pessoal ou pública, além disso prestes a se tornarem uns iguais aos outros. Eles querem que eu, por outro lado, reivindique para mim mesmo o conhecimento acerca de todos os estudos, que eu escreva acerca de todos eles: quando e a partir de onde eu poderia ter obtido esse conhecimento? Por fim, eles me acusam de ser um homem presunçoso e arrogante, como se [acusassem] o sapateiro ao invés da sandália. Eu próprio, porém, poderia conter de forma vigorosa esses censores, mas responderei a esses poucos, para que eles me considerem também menos arrogante, não tendo me recusado a proferir minha defesa contra eles. (GESNER, 1548, f. [3v]).

Gesner então reconhece que não possui nenhum conhecimento absoluto e certo:

[...] como Sócrates, a única coisa que sei é que nada sei, mas, acerca de todos os assuntos, posso determinar alguns tópicos e ordenações, ainda que não certamente perfeitos, mas do modo mais comum e provável, os quais aprendemos a partir da Dialética, [esses] que eu posso dispor em um móvel em um determinado lugar, para que eles não fiquem sem uso, [móvel] que eu próprio não forneci, mas foi aqui e ali mendigado e reunido a partir da doação de pessoas mais abastadas. Eu próprio nada ensino, somente apresento outros professores, pois o estudioso de Dialética também é capaz de falar sobre todos os assuntos, por um lado universalmente, mas a seu modo, não de forma demonstrativa como o estudioso de Metafísica, e por outro lado singularmente, mas não de forma tão hábil e diligente como qualquer um que o faz como mestre em sua arte. (GESNER, 1548, f. [3v]-4r).

Gesner adentra em uma importante observação de ordem disciplinar, ao destacar que “[...] todas as ciências desenvolvem seu método, ordem, tópicos, divisões, definições e, por fim, toda constituição de seu *corpus* a partir da Dialética” (GESNER, 1548, f. 4r).

Gesner é motivado muito mais pela obrigação e muito menos pelo deleite ao se debruçar neste projeto bibliográfico de tamanha extensão. Sua formação intelectual, desde muito cedo associada à Gramática, Filosofia e mesmo Ciências Naturais e Medicina, criou condições favoráveis para formação de um pensamento categorial e taxinômico.

Sua formação, auxiliada pelos escritos de muitos homens doutos, e com ajuda de seu editor e amigos “não muito encorajadores”, teria conduzido Gesner a produzir as *Pandectae*.

Se de um lado torna-se cada vez mais evidente o aspecto monumental da obra, não somente do ponto de visto histórico-documental, mas também do ponto de vista disciplinar, por outro, Gesner declara sua humildade diante de tamanho feito:

Eu não espero, portanto, nenhum elogio acerca do engenho ou da doutrina, somente [elogios] pelo trabalho, que foi realmente imenso, [de modo que] eu escolhi o leitor sincero e não o ingrato. Eu não rogarei nada mais terrível contra os [leitores] ingratos do que eles tenham que enfrentar esse ou outro argumento igualmente difícil com seus próprios esforços e que eles tenham que suportar os julgamentos de [outros] eruditos sobre si próprios. Por outro lado, alguém [os] objetaria, [alegando] que esta obra deveria ser (re)impressa por muitos anos, até que aos poucos tivesse sido deixada de lado, após ter sido muito procurada sem ter nada de elaborado em si mesma. Eu, ainda que de certo sem querer, teria deixado de lado o desejo de escrevê-la, mas tão logo isso foi de algum forma percebido por mim de forma clara, eu acelerei imediatamente sua edição, para que não apenas os estudiosos não mais tivessem que aguardar por este fruto, se é que havia alguém [que estivesse a aguardar por ele], mas para que eu próprio também me libertasse dessas muito cansativas lucubrações tão rápido quanto possível: assim como também aqueles que estão sob o sol ou sob a chuva aceleram o passo, para evitarem de forma mais rápida a injúria do céu. (GESNER, 1548, f. 4r).

Tanto nas *Pandectae* quanto em *Bibliotheca*, Gesner reforça a importância da continuidade da obra, mas reconhece que a tarefa de ordenação é infinita, pois a produção livresca é diária. A partir desta percepção, se questiona: “[...] por que não surgiram [livros] até agora com todas [as obras] dos autores antigos que devem ser lidas e que [nos] teriam fornecido sua divisão em classes?” (GESNER, 1548, f. 4r).

Tal questionamento reforça o objetivo das *Pandectae* como obra que dá luz sobre a importância de se ordenar as coisas, do ponto de vista documentário, seja por meio da classificação ou da indexação destas mesmas coisas, como veremos adiante.

A escolha da denominação *Pandectae* está justamente associada ao fato da obra abarcar todas as classes de estudos:

[...] julgo, de forma não inepta, que minhas *Pandectae*, as quais assim chamei, porque elas reúnem todo tipo de autores e visto que abarcam todas as classes de estudos, são como o campo, repleto de frutos [mas] com pedras, como dizem, ou com espinhos e algumas imperfeições, porém fecundo, se for comparado aos outros. (GESNER, 1548, f. 4r).

Com as *Pandectae*, Gesner dá a matéria das classes, “[...] coisas como pedras, madeira, calcário, areia, as quais se encontram separadas, embora não de uma maneira particular” (GESNER, 1548, f. [4v]). Para ele, se alguém quisesse adaptar alguma coisa, já tem parte do trabalho realizado, de acordo com seu próprio arbítrio.

Ainda no prefácio das *Pandectae*, Gesner justifica que mudou de ideia em relação ao terceiro tomo, que prometeu no prefácio de *Bibliotheca*, em que colocaria em ordem alfabética as mesmas coisas que se encontram dispostas no segundo tomo (*as Pandectae*) de acordo com a ordenação das áreas do conhecimento.

Em outras palavras, no prefácio de *Bibliotheca*, Gesner menciona a publicação de um segundo tomo que compreenderia um catálogo sistemático por classes e *loci*, além de um terceiro tomo dedicado ao catálogo alfabético por assuntos, compreendendo então um elenco alfabético de *loci* que o segundo tomo havia oferecido em ordem classificada (SERRAI, 1990).

Gesner julga que escreve para leitores instruídos, que sabem onde cada uma das coisas devam ser buscadas, “[...] de modo que distinguiriam as ciências naturais da ética e da metafísica, a retórica da dialética, as disciplinas da matemática entre si e as matérias de outras áreas umas das outras” (GESNER, 1548, f. [4v]).

Já os menos instruídos “[...] distinguiriam de certo os *loci communes* de cada uma [dessas áreas], mas, ainda que copiosa matéria estivesse disposta diante de seus olhos, eles não saberiam dispô-la nem como era apropriado utilizá-la” (GESNER, 1548, f. [4v]).

Não sabendo utilizar corretamente os *loci communes*, então um índice alfabético

[...] poderia, porém, ser necessário em outra parte do terceiro tomo, na qual estão contidas as [mesmas] coisas que no segundo [tomo], havendo de reunir de fato não [tópicas] particulares (o que em nada difere daquilo que foi prometido para o terceiro tomo), mas sobretudo as universais, o que será facilmente produzido a partir de seus títulos para cada um dos livros ou de forma um pouco mais elaborada. Eu não o adicionei agora, tendo sido pressionado pela falta de tempo: ele será adicionado, porém, assim espero, junto com os dois próximos livros sobre Medicina e Teologia, que serão publicados em breve separadamente, se nada se interpuser entre a boca e o bocado. (GESNER, 1548, f. [4v]).

De modo a consolidar esta proposta, Gesner constitui de fato um terceiro tomo, que não seria mais aquele inicialmente prometido, o catálogo alfabético por assunto de todo

conteúdo ofertado nas *Pandectae*, mas que foi, em realidade, a publicação de *Partitiones Theologicae* (1549).

Por outro lado, foi constituído um índice alfabético⁵⁸ ao final das *Partitiones Theologicae*, com tópicos universais e não particulares, ou seja, com *loci* mais gerais e que correspondem mais ou menos aos títulos nos quais os livros individuais estão organizados nas *Pandectae*.

Gesner entende que é de máximo interesse aos eruditos ter um material já preparado acerca de todos os assuntos em qualquer lugar. Mas para que estas coisas sejam úteis, elas precisam estar ordenadas e separadas. Neste sentido, essas coisas

[...] não poderiam ser de fato ordenadas a não ser por meio de certos tópicos instituídos em todas as áreas do conhecimento. Esse procedimento é necessário, não apenas porque há muitas coisas diversas e muitas espécies de coisas, mas também porque uma mesma coisa poderia pertencer a áreas do conhecimento diversas, se tu examiná-la de uma maneira ou de outra. Convém, porém, que ele permaneça em sua própria área e não invada as alheias. (GESNER, 1548, f. [4v]).

A ordenação, para Gesner, torna-se um método de máxima importância para todas as coisas

[...] [sejam elas] humanas, naturais, divinas ou celestes, de modo que qualquer uma se mostra quase de toda forma digna de elogio e admiração, portanto, nada pode ser feito corretamente nas artes de aprender e de ensinar sem ordem. [...] Diz-se popularmente que carecem de ordem todas as coisas que seriam indecorosas e dignas de repreensão. Nenhuma outra virtude comum parece estar presente em todas as coisas como o método de ordenação. (GESNER, 1548, f. [4v]).

Gesner inspira-se no conhecimento sobre as coisas do mundo ao exaltar a importância do método de ordenação:

[...] o próprio mundo, em outros tempos como que particularmente completo com a sucessão de céus e de astros, no que se acredita serem ciclos de quatro anos, respeita um modelo muito perfeito de ordem e proporciona [um modelo] que deve ser imitado por suas próprias partes, de modo que não menos por sua ordem do que por sua ornamentação e beleza ele obteve esse nome entre os gregos e romanos⁵⁹, como escreve Aristóteles⁶⁰, de forma muito elegante, em seu compêndio filosófico com estas palavras: “que natureza poderia ser melhor do que essa? Tudo que pode ser nomeado é parte desse mundo. E ele nomeia tudo que é belo, tudo que é bem-organizado; por conta dessa ordem universal se diz que algo é bem-ordenado. Qual dessas partes poderia ser comparada à ordenação do céu e à

⁵⁸ Ver explicação e exemplos deste índice na seção 4.5 “Índices e Indexação”.

⁵⁹ Κόσμος, em grego, e *mundus*, em latim, possuem ambos tanto o sentido de ‘mundo’ quanto de ‘ornamento, decoração’.

⁶⁰ O tratado conhecido como Περί Κόσμου, “Acerca do mundo”, é considerado atualmente uma obra de um autor desconhecido que escreveu sob o nome de Aristóteles.

rota dos astros, do sol e da lua, os quais se movem através dos tempos na mais exata medida?” (GESNER, 1548, f. [4v-5r]).

Ao final do prefácio das *Pandectae*, Gesner afirma que desejava alcançar algum grau de distinção e ornamentação em suas Partições, a partir do louvor da ordem, já que as Partições Universais não conteriam nada além de todo tipo de ordenação das coisas e das áreas do conhecimento, sejam elas naturais ou artificiais.

O sentido de ordem em Gesner e o aspecto semântico de sua obra serão melhor compreendidos a partir de duas dimensões que se ocupam as *Pandectae*: a classificatória e a indicial.

4.3 ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Como vimos na apresentação das *Pandectae*, seu frontispício expõe o esquema completo das classes gerais da obra, que resulta em um verdadeiro repertório de ordem sistemática. O material documentário das *Pandectae* está organizado em XXI Classes, que correspondem aos Livros/Partições da obra, a saber:

Quadro 3 - Classes das *Pandectae* (1548) e seus respectivos fólios

Livro	Classe/Partição	Fólio
Livro I	Sobre Gramática e a Filologia	1
Livro II	Sobre Dialética	43
Livro III	Sobre Retórica	49
Livro IIII	Sobre Poética	59
Livro V	Sobre Aritmética	73
Livro VI	Sobre Geometria, Ótica e Catóptrica	77
Livro VII	Sobre Música	81
Livro VIII	Sobre Astronomia	87

Livro IX	Sobre Astrologia	95
Livro X	Sobre Adivinhação, tanto com magia lícita quanto ilícita	99
Livro XI	Sobre Geografia	107
Livro XII	Sobre Histórias	117
Livro XIII	Sobre diversas artes não eruditas, mecânicas e todas as outras úteis à vida humana	165
Livro XIV	Sobre Filosofia Natural	181
Livro XV	Sobre a Filosofia Primeira ou Metafísica e sobre a Teologia dos pagãos	237
Livro XVI	Sobre Filosofia Moral	261
Livro XVII	Sobre Filosofia Econômica	303
Livro XVIII	Sobre Política, i.e. [assuntos] civis e militares	311
Livro XIX	Sobre Jurisprudência, três índices	319
Livro XX	Sobre Medicina	---
Livro XXI	Sobre Teologia Cristã	--

Fonte: Elaborado a partir de Gesner (1548, f. [1v]).

Como vimos, o Livro XX projetado para apresentar o catálogo semântico das obras sobre Medicina não foi publicada. Já o Livro XXI, sobre Teologia, foi publicado separadamente em 1549.

O sistema de classificação nas *Pandectae* advém das sete artes liberais até as categorias de assuntos complementares e de interesse aos estudiosos e eruditos do Renascimento.

Do ponto de vista da natureza e das escolhas relacionadas à taxonomia adotada por Gesner, destaca-se o fato de que trata-se de um esquema que procura contemplar a totalidade das ordens, naturais e artificiais, tanto das coisas quanto das ciências.

A base do esquema classificatório proposto por Gesner para distribuição dos Livros/Partições e, conseqüentemente, dos *loci* pode ser extraído da *TABVLA DE SINGVULIS*

PANDECTARVUM libris, eorumq; ordine secundum philosophiae diuisionem (Fig. 37) que antecipa o texto das *Partitiones Theologicae* (1549).

Figura 37 - *Pandectae* (1549), *Tabula de Singulis Pandectarum*

Fonte: Gesner (1549, f. [8v]).

Disponível em: < <http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/625744>>.

De acordo com este esquema, na Filosofia,

[...] que embasa todas as artes e as ciências, se enxertam disciplinas ‘preparatórias’ e disciplinas ‘substanciais’. As preparatórias se especificam em ‘necessárias’, como as matemáticas - aritmética, geometria, música, astronomia e astrologia - e em ‘sermocinais’ ou seja, para exposição - gramática, retórica, poesia, e dialética -, ou ‘ornamentais’ no sentido de úteis para aperfeiçoar todos os outros estudos, com geografia, história, magia e outras artes. As ‘substanciais’, por outro lado, se constituem em física, metafísica, teologia cristã e ética, na qual se encontram economia e política

que, por sua vez, compreende o direito. (SABBA, 2016, p. 86).

Este esquema filosófico não só fundamenta tematicamente as classes adotadas nas *Pandectae*, mas sintetiza a sequência e a ordenação dos Livros/Partições da obra.

Para Gesner, as Partições retomariam os âmbitos disciplinares basilares à composição do conhecimento humano, a partir das doutrinas, noções e experiências.

Nesta formulação geral das disciplinas, encontramos uma ideia que, tomada diretamente de Aristóteles, forma a base para constituir todo o conhecimento do homem. A Filosofia representa o complexo das ciências e se expressa em todas aquelas formas e articulações que dão vida para as repartições singulares do saber e à toda gama de habilidades (SERRAI, 1990).

A estrutura documentária e a arquitetura semântica das *Pandectae* se apresentam da seguinte forma dentro de cada um dos XXI (XX) Livros/Partições:

- 1) como já mencionado, cada **Livro** que corresponde a uma **Partição** representa uma **Classe** dentro das artes e ciências;
- 2) os **Livros** são repartidos em **Títulos**;
- 3) os **Títulos** se dividem em **Partes**;
- 4) as **Partes** são eventualmente subdivididas em **Segmentos** e **Parágrafos**;
- 5) as **Partes**, **Segmentos** e **Parágrafos** contêm os **Loci**.

Para Gesner, nada é inserido em sua parte por acaso, sendo que o lugar ocupado por cada elemento de informação decorre não apenas de formas arbitrárias ou cruzadas, mas a partir da razão teórica.

Serrai sintetiza a arquitetura semântica das *Pandectae*, contribuindo para uma imagem mais concreta sobre a obra:

As *Pandectae* oferecem um quadro classificado - dividido em áreas cada vez mais estreitas e especificadas, desde os Livros aos Títulos até as Partes e aos Segmentos – nos quais nas últimas articulações são colocadas, de forma ordenada, os *loci*, ou seja, os nichos que hospedam os assuntos, isto é, os argumentos das obras semanticamente indexadas. Os assuntos⁶¹ que se referem às obras completas e às suas partes, que são exibidos através da estrutura enciclopédica das *Pandectae* - que se desenvolve, em 2 colunas, para mil páginas de grande formato⁶² - são aproximadamente 40.000, enquanto os cabeçalhos dos Títulos e das Partes, nos quais são articulados os 20 Livros, são pouco mais de 300. No entanto, muito maior é o número de Segmentos e de Parágrafos [...]. (SERRAI, 1990, p. 140).

⁶¹ Ou melhor, os nichos que os hospedam.

⁶² Naturalmente, *in-folios*.

Afim de tentarmos ilustrar o que foi exposto até aqui, partimos para uma sequência de exemplos de alguns dos componentes da arquitetura semântica das *Pandectae*: **Livros/Partições, Títulos, Partes, Segmentos, Parágrafos e Loci**.

Eventualmente, o refinamento da classificação - ao invés de seguir a fórmula mais recorrente do sistema, ou seja, do **Livro/Partição** para o **Título** / do **Título** para as **Partes** / das **Partes** para os **Loci** - ocorre na sequência: do **Livro/Partição** para o **Título** / do **Título** para o **Segmento** ou do **Livro/Partição** para o **Título** / do **Título** para o **Parágrafo**.

Vejam os **primeiro exemplo**, no sequenciamento do **Livro/Partição** para o **Título**, a partir do Livro *De Musica*, correspondente ao Livro/Partição VII. No reto do fólio 81 (Fig. 38), observamos as seguintes informações na sequência:

1) o título do Livro/Partição no topo da página: *Partitionum universalum Liber VII. De Musica*;

2) a quem o livro é dedicado: “EXIMIO TYPOGRAPHO BASILIENSI HENRICO PETRO, DE BONIS STVDIIS OPTIME merito, domino & amico suo charissimo, Conradus Gesnerus S.D.P [...]” (GESNER, 1548, f. 81r). *De Musica* é dedicado a Henrich Petri ou Henricus Petrus (1508-1579), um dos maiores tipógrafos da Basileia que encabeçou a *Officina Henricpetrina*.

3) exposição geral dos Títulos que constituem o Livro/Partição VII: I. Trabalhos que lidam com vários gêneros de música; II Escritos sobre teoria modal e consonância; III Tratados e materiais introdutórios que lidam com vários aspectos teóricos e práticos da música - grego, latim e contemporâneo; IV Edições de música litúrgica; V Edições da música secular, principalmente latim, italiano e francês; VI Autoridades antigas e recentes sobre música; VII Trabalhos sobre instrumentos musicais; VIII Livros adicionais de polifonia impressa (apêndice) (BERNSTEIN, 1973).

Figura 38 - *Pandectae* (1548), *Liber VII De Musica*

Fonte: Gesner (1548, f. 81r).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/625132>>.

A partir do verso do f6lio 81 do Livro/Parti76o *De Musica* figura a lista de *loci* de seus VIII T6tulos (em realidade VII + ap6ndice).

Vejamos um **segundo exemplo** do sistema de classifica76o de Gesner, a partir do sequenciamento do **Livro/Parti76o** para o **T6tulo**, do **T6tulo** para as **Partes** e das **Partes** para os **Loci**.

O Livro/Parti76o I *De Grammatica* 6 constitu6do por XXI T6tulos. O T6tulo I *De philosophia, sapientia, doctrina, et pertinentibus ad eas, in genere* 6 subdividido em 14 Partes. Dentre as Partes, temos a Parte 8 *Philosophiae diviso*. Esta Parte, por sua vez, 6 constitu6da por 6 *loci* (Fig. 39):

Figura 39 - *Pandectae* (1548), *Philosophiae diviso*, pars 8

D E G R A M M A T I C A	
nitij Man, Seue, Boëtij. Hos libros castigauit Io, Cæsarius, Commentarijs illustrauere Murmellius & Dionysius Rickel.	Philosophorū genera duo, Cælius 10.8.
Vtrum circulares disciplinæ conferant ad uirtutem, Max, Tyrius 21.	De philosophorum quatuor disciplinis celebrioribus, Aug. Dathus.
De liberalibus artibus, ubi docet de singulis, quod animum ad uirtutē non perducunt, sed tantum præparant, Seneca lib. 13. epist. 89.	De philosophorū opiniōibus, Symeon Bestius.
Philosophia non aliena à republica, Aelian, fol. 18. Variæ historiæ Græcæ.	De philosophorum ueterum uarijs opinionibus, ad unam ferè tamē sententiam concurrentibus, Ang. Decembrius 1.7.
Philosophi qui bene remp, administrarint, ibid.	De Musarū inuentis, P. Vergil, Maro.
Philosophi duces, & reip, administratores, Aelian, fol. 34. Variæ historiæ Græcæ.	Ex artibus inuentis prouidentiae demonstratio, Theodoretus de prouidentia lib. 4.
¶ De uiris doctis in genere, pars 6.	Paupertas inuenit artes, Theocritus Idyllio 25.
De uiris doctis Pet. Lagnerius.	Res & artes omnes ad hoc culmen per gradus paulatim peruenisse, Lucretius circa finem libri 5.
De Romanorum studio in bonis disciplinis, Crinitus 14. 10.	De rerum artiumq; inuentoribus, M. Ant. Sabellicus.
De literis, hisq; qui maxime earum studijs incubuere, plurima memoratu digna, Valtur. 1. 3.	De inuentione artium Belinus, cōuersus ē Græco ab authore Luminis animæ.
In philosophos, Anthologium lib. 1. 86.	Artes mechanicas à philosophia minime inuentas, Seneca lib. 14. epist. 91.
Philosophorum imagines, Anthologium lib. 4. 32.	¶ Philosophiæ diuisio, pars 8.
Philosophorum epitaphia, Anthologium lib. 3. 32.	De philosophiæ diuisione, siue partitione in mēbra, Angelus Politianus in Panepistēmone. Georgius Pachymerius & Psellus, quorum libellos Iacobus Foscarenus ē Græcis Latinos fecit, & de sex philosophiæ modis seu definitionibus libellus cum eisdem excusus. Ammonius in v. uoces, Græci interpretes Aristotelis ferè in procemijs suorum commentariorum, Iac. Schekkius initio cōmentariorum in 8. libros Physicorum, & in procemio Compendij eorundem: Cælius 25. 12.
Ex quibus oppidis, quibusq; regionibus aut terrarum oris, ingenio clari & præcipua doctrina uiri plures euasere, Alexander ab Alex. 6. 5.	Tabula de philosophiæ partibus, Gasparis Bruschij.
Mulieres in doctrinis celebres, Cæl. 14. 1.	Vtrum pars philosophiæ superfluat disputatio, Seneca lib. 14. epist. 95.
Paupertas philosophorū quorundam, Ael. Variæ historiæ Græcæ fol. 21.	De tribus philosophiæ partibus, quarū nullam Cicero intactam præterierit, Macrobius in Som. 2. 17.
De augenda doctrina priorū, & eorum ueneratione, Seneca lib. 8. epist. 65.	De utilitate diuisionis philosophiæ, &c. Et de partib. eius, Seneca lib. 14. Epistola 90.
Philippus doctrinam coluit, Aelianus Græcus, fol. 27.	De scientiarum diuisione, Daniel Barbarus in v. uoces.
Artificiosa cōmendatio docti uiri, Marfil. 9. 19.	
¶ De sectis philosophorum, & artium inuentione, pars 7.	
De sectis philosophorum, Diogenes Laërtius li. 1. Celsus, Sophilogium 1. 1. 15.	
De sectis, uel Hermetismus, Lucianus.	
De origine philosophiæ, ac philosophorum sectis, Io. Ant. Flaminius.	
Initia sectarum, & laudes philosophiæ, per Io. Ludouicum Viuem,	

Contra

Fonte: Gesner (1548, f. [3v (2 3)]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/624977>>.

Os 6 *Loci*⁶³ da *Pars 8, Philosophiae diviso*, são:

- 1 Acerca da divisão da filosofia, ou sobre repartição dela em partes: Ângelo Poliziano em [sua obra] *Panepistemon*. Georg Pachymerius e Pselo, cujos livros foram traduzidos do grego para o latim por Giacomo Foscarini, e o livro, composto por eles, acerca dos seis modos ou definições da filosofia. Amônio em [sua obra] ‘V voces’, os interpretadores gregos de 2 Aristoteles em geral nos proêmios de seus comentários, Jacob Schekkius no início de seus comentários dos oito livros da Física e no proêmio do Compêndio dos mesmos: Célio 25,12.
- 2 Tabela de partes da filosofia de Kaspar Brusch.
- 3 Seria imenso o debate acerca da existência de uma segunda partição da filosofia: Sêneca, livro 14, epístola 95.
- 4 Acerca das três partições da filosofia, as quais não teriam sido omitidas por Cícero: Macróbio, Comentário sobre o sonho de Cipião, 2, 17.
- 5 Acerca da utilidade da divisão da filosofia, etc. Também acerca das partições da mesma: Sêneca, livro 14, epístola 90.
- 6 Acerca das divisões das ciências: Daniel Barbarus em ‘V voces’ (GESNER, 1548, f. [3v (2 3)]).

No exemplo da *Philosophiae diviso*, as Partes contêm os *loci*, seguidos de uma breve referência aos autores e às obras que lidam com os temas inseridos nesses *loci*.

Serrai e Sabba confirmam justamente este sistema presente na *Divisão da Filosofia* e que se estende às *Pandectae* como um todo:

As Partições, ou classes principais são articuladas em Títulos; os Títulos estão subdivididos em Partes; e estas em Segmentos. As Partes contêm os *Loci*, seguidos de uma brevíssima referência aos autores e às obras que trataram, há pouco, dos temas que se identificam ou se colocam naqueles *Loci*. As referências são acompanhadas com indicações concernentes ao livro e ao capítulo da obra, mas que aparece muitas vezes implícita e mencionada apenas sob o nome do autor. Os *Loci* são apresentados, geralmente, em sequencia temática, ou seja cobrem o arco dos argumentos que competem a uma certa parte; muitas vezes, no entanto - a exemplo, nas enumerações envolvendo filósofos, animais, plantas, deuses, oráculos etc - os *Loci* aparecem em ordem alfabética. (SERRAI; SABBA, 2005, p. 56-57).

Nas diversas partes contidas nas *Pandectae*, que representam *loci*, ou assuntos, de extensão semântica bastante ampla

[...] são reportadas as citações daquelas obras, e de suas seções (muitas vezes até um único capítulo, mas às vezes até uma única página), no qual é tratado o argumento que compete àquela parte. As citações individuais, geralmente expressas através das próprias palavras do texto citado, constituem os assuntos particulares ou, portanto, seus descritores; por trás do anúncio de

⁶³ Agradecemos a observação da Profa. Marilda Lara sobre a natureza destes *loci communes*: sob a perspectiva contemporânea, eles se aproximam mais dos índices de livros do que dos índices usados em catálogos e bases de dados.

alguns desses assuntos, pode haver referências a vários trabalhos diferentes. (SERRAI, 1990, p. 142).

Cabe uma breve observação terminológica fundamental sobre a utilização do termo *loci* na obra de Alfredo Serrai (1990), uma vez que os termos *descritores* e *assuntos* também são utilizados sob o mesmo significado.

Os três termos são encontrados, por exemplo, nas passagens em que Serrai (1990) menciona a quantidade de *loci* que compõe os Títulos V, VI e XVI da Livro/Partição I *De Grammatica*:

- 1) Título V *De Ortographia* elenca 19 **descritores** (Fig. 35);
- 2) Título VI *De syntaxi* elenca 39 **assuntos**⁶⁴;
- 3) Título XVI *Contraria scripta Grammaticorum* elenca 16 **loci**⁶⁵;

No fólio abaixo, pode-se ver claramente a presença daquilo que Serrai nomeia como 19 **descritores**, sob o Título *De Ortographia* (Fig. 40):

⁶⁴ Cf. os 39 **assuntos** em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/624989>>.

⁶⁵ Cf. os 16 **loci** em <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/625033>> e <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/625034>>.

Figura 40 - *Pandectae* (1548), *Titulus V De Orthographia*, 19 descriitores

TITVLVS V.	9
<p>Io. Aingre in Priscianum.</p> <p>Io. Tortellij grammaticæ commentario rum lib. 2. Eiusdem Grāmaticorum obseruationes, haud scio an diuersus liber.</p> <p>Ioan. Vergaræ Hispani Grammatica Latina.</p> <p>Iodocus Badius, Iod. Vuillichius, Isidorus, Methodius, de grammatica.</p> <p>Matthæi Herbeni de institutionib. scho lasticis libri 2.</p> <p>Nonij Marcelli grāmaticus liber de nominum generibus, numeris, casibus, declinatione, item de uerbis et aduerbijs quædam, &c.</p> <p>Pauli Niauus institutio de lingua Latina.</p> <p>Pauli Pompilij, Petri Pontani Cæci, Philippi Melanchthonis grammaticæ.</p> <p>Petri Curiij institutiones Latinæ.</p> <p>Pomponius Lætus de arte grāmatica.</p> <p>Priscianus grammaticus. In Priscianū scripserūt Io. Aingre, & Daniel Caietanus. In maius uolumē Prisciani lib. 1. Cælij Sedulij. Excerptio nis Prisciani lib. 1. per Remigiū abbatem.</p> <p>Q. Terentius Scaurus Grammaticus.</p> <p>Raphaël Volaterranus, Sigismundus Lupulus, Synthis quidam, Theobaldus Billicanus, Thomas Robertsonus, libros de grammatica reliquerunt.</p> <p>Vincencij Belluaceñ, de grammatica libri 3.</p> <p>¶ Christophori Baitici de numeralium ratione nominum, quatenus ad elocutionem attinet Latinam.</p>	<p>Ex P. Nigidio quædam ad orthographiam pertinentia, Gellius 13. 24.</p> <p>De orthographia uocabulorum Græcorum, quæ Latinis in usu sunt, Io. Tortellius.</p> <p>Orthographiæ institutiones, Iod. Vuillichij.</p> <p>De mihi & nihil tū scribendis tum proferendis assertio in gratiam puerorū, impressa Parisijs apud Rob. Stephanum in 8. 1540.</p> <p>De orthographiæ dignitate, et diphthongorum usu per Guarinum, Ang. Decembrius parte 75. De diphthongis plura ibidem per quatuor sequentes partes.</p> <p>Quam multos habuerint antiqui diphthongos, Politian. 1. 43.</p> <p>De dictionibus quæ cum diphthongo scribunt, Guarinus Veroneñ. Qui libellus etiam cum Io. Reuchlini Breuiloquo impressus habetur.</p> <p>De iisdem Io. Tortellius in D. litera, in opere de Orthographia.</p> <p>De quibusdam uocabulis tum Latinis, tum Græcis, sed apud Latinos receptis, in quibus addubitari solet quopactio scribi conueniat, Ang. Decembrius parte 83. & deinceps. Singulis enim alphabeti literis, singulas partes attribuit.</p> <p>De uocabulis aspiratis, ordine alphabeti, Io. Iouianus Pontan. Tomo 2.</p> <p>De aspiratione dictionū Latinarū tam in medio dictionis, quam in initio & fine, ordine literario, Io. Tortellius de Orthographia in H. post Hortensij mentionem.</p> <p>Super aspiratione citata quæpiam, Politian. 1. 19.</p> <p>Qua ratione uerbis quibusdā uocabulisq; ueteres immiserint, h. literæ spiritum, Gellius 2. 3.</p> <p>De arte punctandi, Io. Reuchlinus in Breuiloquo; Ioannis de Lapide dialo gus.</p> <p>De punctis Io. Petrus Pascutius.</p> <p>Stephanus de urbibus in dictione Bras <i>ἑστὴς βιβλίον</i> uocat librum nullis punctis distinctum.</p> <p>De periodis, Phil. Melanchth. in Rhetorica.</p>
<p>¶ DE ORTHOGRAPHIA</p> <p>Titulus V.</p>	b 3
<p>De orthographia scripsere olim, Pa pyrius Prætextatus, Q. Terentius Scaurus, Velius Longus, M. Victorinus, Agrætius, Beda, M. Aurelius Cassiodorus; & recentiores, Ael. Anto. Nebrissen, Geor. Valla, Gasparinus, Io. Despauterius, Io. Ianuensis in Catholico.</p> <p>De orthographia & Latinitate, Caper grammaticus,</p>	

Fonte: Gesner (1548, f. 9r (b3)).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/624988>>.

Após o cotejamento das passagens de Serrai (1990) com as *Pandectae*, o que se apreende é que os termos *loci, descriitores e assuntos*⁶⁶ representam de fato o mesmo sentido no contexto da bibliografia gesneriana: núcleos semânticos associados aos argumentos e conceitos dos documentos.

É importante destacar que estes núcleos são amplamente elencados nas *Pandectae* no formato de sentenças⁶⁷ e não necessariamente como termos, a exemplo de palavras-chave, em uma denominação contemporânea.

Por outro lado, no princípio das *Pandectae*, está evidente a proposição do refinamento acurado destas sentenças até se chegar nos *loci* - estes não mais no formato de sentenças, mas no formato de termos que, inclusive, configurarão os índices gesnerianos. Temos aqui, portanto, uma relação explicitamente estreita entre o esquema de classificação gesneriano e o método de indexação gesneriano.

A complexidade do sistema de classificação de Gesner impõe problemas de três naturezas às *Pandectae* enquanto obra:

- 1) Apelo comercial: as *Pandectae* não tiveram o mesmo sucesso comercial que *Bibliotheca Universalis*, possivelmente por sua natureza e escopo temático. Hoje, por exemplo, as *Pandectae* são mais difíceis de serem encontradas, mesmo em bibliotecas patrimoniais. Trata-se de uma obra rara de grande valor financeiro e patrimonial;
- 2) Continuidade: como vimos, somente à *Bibliotheca Universalis* foi dada continuidade, por meio dos *Epitomi*;
- 3) Leitura e interpretação: a dificuldade de leitura e interpretação da obra pode ter sido uma das razões para o fato de que há predominância da aplicação do método bibliográfico de Gesner sob sua faceta descritiva e não semântica, como se observa em bibliografias pós-gesnerianas.

Por outro lado, do ponto de vista da história dos sistemas de classificação, o esquema de Gesner é demarcado por grande originalidade, já que, segundo Malclès (1960), amplia as sete artes liberais do Medievo.

⁶⁶ A equivalência entre os termos diz respeito ao contexto de leitura da bibliografia gesneriana por Serrai.

⁶⁷ A exemplo das duas sentenças que já vimos: “Tabela de partes da filosofia de Kaspar Brusch” e “Seria imenso o debate acerca da existência de uma segunda partição da filosofia: Sêneca, livro 14, epístola 95”. Estas sentenças constam na *Pars 8, Philosophiae diviso*, subordinada ao Título I *De philosophia [..]* que, por sua vez, está subordinado ao Livro/Partição I *De Grammatica*.

Ao considerar os detalhes bibliográficos que passaram a constituir os livros no Século XVI, em função da tecnologia dos tipos móveis, as *Pandectae* tornam-se o primeiro esquema de classificação expressamente projetado para organizar livros.

O esquema de classificação gesneriano

[...] não é simplesmente o mapa de uma série de desvios categoriais de natureza genericamente bibliográfico-literário ou bibliográfico-disciplinar; é a fachada de um edifício conceitual, enormemente complexo, cujos espaços internos foram modelados a partir de conceitos e coisas ordenadas de acordo com os modos infalíveis de uma ciência demonstrável, apoiada pela razão e sustentada pela fé. (SERRAI, 1990, p. 139).

O esquema de classificação de Gesner reflete sua concepção sobre a divisão do conhecimento diretamente atrelada ao pensamento clássico do homem renascentista.

O aspecto semântico das *Pandectae* é delineado não somente pelo seu sistema de classificação, mas também pela proposição e discussão que Gesner faz acerca dos *loci communes* e índices.

4.4 *LOCI COMMUNES*

Junto ao esquema de classificação gesneriano, os *loci* constituem elementos lógicos em que se fundam e se articulam a estrutura das *Pandectae* e onde, correlativamente, se efetua a busca bibliográfica. (SERRAI, 2007).

Segundo Serrai (2016, p. 26),

O tema dos *Loci* ou *Topoi* é central para qualquer pessoa que queira investigar as intenções, programas e métodos utilizados no Renascimento, tanto para fins de organização, para ter prontamente disponíveis os textos e conteúdos das obras da literatura clássica, tanto para gerar - sobre a base dessa tradição hermenêutica - a extensão de possíveis desenvolvimentos, na língua latina, de composições que vão da linguística à poética e oratória religiosa, ou a exercícios, sugestões e aprofundamentos sobre os terrenos explicativos da retórica, da lógica, da didática, da mnemônica e da construção de resumos, enciclopédias e aparatos de notas e notas acadêmicas.

O uso dos *loci*, nas *Pandectae*, ocorre por meio de fórmulas e elementos de índice. Enquanto na tradição cultural anterior, o uso dos *loci* tinha sido quase exclusivamente de uso gramatical, retórico e, eventualmente, mnemônico, “[...] em Gesner, tem-se a primeira aplicação [dos *loci*] em função de operadores indiciais nos procedimentos de indexação e catalogação semântica” (SERRAI, 2016, p. 27).

É no Livro/Partição I *De Grammatica* que encontramos as passagens em que Gesner dedica-se ao tema dos *loci communes* e índices. Este Livro é constituído por XXI Títulos,

sendo que no Título XIII *De variis*, encontramos partes referentes a autores, índices, *loci communes*, catálogos etc, ou seja, os temas de interesse ao contexto livresco e bibliográfico.

Conforme o Título XIII *De variis*:

Título XIII: Acerca de coisas várias, as quais são divididas em oito partes

Parte 1. Acerca dos autores, os quais escreveram vários [comentários] em uma única obra, em grego e em latim, e os quais identificaram algo em uma mesma obra a respeito de vários autores.

Parte 2. Acerca dos índices que devem ser preparados com o assunto dos livros, o qual alguém poderia empregar também em outros livros, que haveriam de ser produzidos, em qualquer ordem e no interesse de seus próprios estudos. Acerca dos índices copiosos, que foram elaborados por muitos homens eruditos para [as obras de alguns] autores. Uma lista dos índices que devem ser preparados para grandes bibliotecas, sejam elas públicas ou privadas.

Parte 3. Problemas, questões e controvérsias.

Parte 4. Acerca dos *loci communes*.

Parte 5. Acerca do modo de coletar *loci communes*; os exemplos e tópicos deles, por volta de 950.

Parte 6. Acerca das coletâneas de lugares-comuns, algumas anônimas, outras de acordo com os nomes dos autores, arranjadas em ordem alfabética.

Parte 7. Acerca das bibliotecas, isto é, dos catálogos de escritores e da conservação de muitos livros em locais ilustres e acerca de seus construtores.

Parte 8. Acerca de algumas coisas maravilhosas. (GESNER, 1548, f. 1r (2)).

Os *loci communes* são discutidos por Gesner na Parte 4 *Acerca dos loci communes* e na Parte 5 *Acerca do modo de coletar loci communes; os exemplos e tópicos deles, por volta de 950*.

Gesner define *loci communes*⁶⁸:

São denominados, de forma absoluta, *loci communes*, aqueles que não são circunscritos como parte da ciência nem da filosofia, mas apresentam um pouco de todas elas, e reúnem, a partir de todas as fontes possíveis, as [coisas] em particular que se referem a uma prática comum da vida e do dizer, de modo que possam ser empregadas por qualquer gênero retórico: essas coisas são ignoradas de todo pela matemática e, de forma mais sutil, pela filosofia. Muitos estudiosos coletam esses *loci communes* em uma compilação variada ao longo de suas anotações ou livros, separados por determinados títulos ou por temas. Alguns são arrolados em ordem alfabética, como [o faz] Domenico Nani em [sua obra] *Polyanthea*⁶⁹, outros de acordo com os temas ou divisões da filosofia ou de acordo com qualquer outro critério. Os outros que se ocupam somente de uma única parte da filosofia, esses não serão denominados simplesmente *loci communes*, mas

⁶⁸ A tradução do termo *loci communes* para o português é *lugares-comuns*. Entretanto, no contexto dos estudos gesnerianos, utiliza-se o termo latino.

⁶⁹ Uma antologia de citações, definições e etimologias retiradas da Bíblia, de obras gregas e latinas, poetas italianos e humanistas.

terão como complemento 'médicos' ou 'teológicos' e assim por diante. Ainda que eles sejam muitos, eu os mencionarei em toda parte em que eles aparecerem. Já que a matéria a ser aprendida e referida é provida para o filólogo, para o orador e para o dialético a partir de toda espécie de *loci communes*, visto que não somente o nome é comum a diversos *loci communes*, mas também o tema [é comum] a muitos deles, convém que algumas coisas sejam consideradas. Por exemplo, acerca da ira. O estudioso da filosofia natural dirá, a partir da contemplação, que é algo é uma parte da *anima*, o médico, por sua vez, [que é uma parte] das emoções, as quais alteram o corpo e sua saúde, e o estudioso de filosofia moral e o teólogo, por outro lado, encontrarão exemplos e acontecimentos acerca da ira a partir de fontes históricas. O que impede, portanto, que quem falar sobre a ira não utilize explicações e argumentos à maneira da oratória, ora para discordar ora concordando acerca de um tema a partir de diversos *loci communes*, de modo que as coisas não se confundam de todo? (GESNER, 1548, f. [22v (d4)-23r]).

No contexto gesneriano, os *loci* são geralmente apresentados em uma sequência temática, o que significa que eles cobrem o escopo dos temas ligados a uma determinada parte dos Livros/Partições das *Pandectae*⁷⁰. Os *loci* podem aparecer em ordem alfabética ou não, sendo *communes* ou *particulares*.

O que observa-se aqui é que Gesner adota um método comum no Renascimento, ou seja, o método dos *loci communes*, que é, de fato, um método de leitura e de armazenamento de informações. Em uma concepção documentalista pode ser entendido como um método de indexação, posto que ocorre a extração e/ou uso de termos (mesmo originalmente não presentes) de um conjunto documentário e a sua representação por meio de palavras.

Neste método, são selecionadas as passagens de interesse, ligadas às retóricas das frases, argumentos dialéticos ou informações factuais. Estas passagens são copiadas em um caderno, o Livro de *loci communes*, e são agrupadas em rubricas apropriadas para facilitar a posterior recuperação e uso, principalmente na composição de um trabalho próprio.

De acordo com Blair (1992), estritamente definido, o Livro de *loci communes* é uma inovação humanista, mas que, como a maioria das práticas do Renascimento, adaptou um conceito com um glorioso *pedigree* antigo para atender às necessidades contemporâneas, neste caso pedagógicas e de investigação.

⁷⁰ Corroboramos e agradecemos mais uma vez à Profa. Marilda Lara, ao nos chamar atenção para o fato de que os *loci communes* são simultaneamente elementos retóricos, mnemônicos e indiciários. Gesner não teria mudado substancialmente a função original dos *loci communes*, ou seja, a possibilidade de evocar, ou de se desenvolver do ponto de vista semiótico. O salto gesneriano está mais evidente, sobretudo, na vinculação que faz do recurso dos *loci communes* como item de subdivisão das categorias de classificação.

Os *loci communes* e *particulares* das *Pandectae* são extraídos de cada uma das partes das edições arroladas por Gesner (comentários, prefácios, etc.), mas ele também usou Livros de *loci* de Maximus Planudes, Agathia etc, conforme observamos:

Ao contrário daqueles que escreveram os *loci communes*, alguns explicaram com suas palavras o que outros pensaram sobre certo assunto. Alguns deles, que estão em maior número, nada fizeram além de compilar sentenças alheias, as quais, por outro lado, outros de algum modo encontraram [e] reproduziram em comentários sem ordem, como nosso Estobeu. Outros empregaram algum método de ordenação e subdividiram *loci communes* em particular em certos gêneros e espécies; visto que isso é mais difícil que o trabalho de coletar, assim de longe isso é o mais importante para alguns estudiosos, já que os frutos [desse trabalho] abundam. Há aqueles que empregaram o método da afinidade e oposição para diferenciá-los, como em geral Estobeu. Alguns juntaram [lugares-comuns] a partir de obras em grego, alguns a partir de obras em latim, outros de ambas. Alguns utilizaram somente poetas, alguns livros em prosa, outros ambos. Ao contrário daqueles que [extraíram os *loci communes*] dos poetas, alguns colheram sentenças a partir de obras completas. Alguns apenas coletaram epigramas inteiros sobre *loci communes*, ou [epigramas] de autores diversos, como [fez] Máximo Planudes em sua Antologia, ou [epigramas] de um único autor, como eu no caso de Marcial. Já muitos copiaram sentenças inteiras dos autores, as quais algumas vezes são longas demais, como fez Estobeu. Eu preferi aqueles, que reduzem os ditos mais prolixos dos autores a uma forma breve de oração, eles que indicam ao leitor ou que o resto deve ser lido na própria obra do autor ou colocam apenas o início das palavras do autor, ou aqueles que certamente indicam apenas por meio de números que coisas, em quais livros ou em quais capítulos ou páginas seriam encontradas em obras em particular. Índices e Concordâncias, como eles as chamam, escritos, também eles, de forma diligente, seriam também uma espécie de ordenação de *loci communes*. Certamente muitos índices de autores, se alguém os tiver juntado em uma única ordenação, teriam provido *loci communes* por si só de algum modo úteis, particularmente sobre aqueles livros que eu haveria de ler. (GESNER, 1548, f. 23r).

No Livro Partição I *De Grammatica*, Gesner articula e dispõe os *loci communes* acerca de todas as coisas do universo, apresentando-os dentro de 12 temas⁷¹ (Fig. 41), a saber: 1. Escritura; 2. Lei; 3. Deus; 4. Culto de Deus; 5. Criação; 6. Homem; 7. Cristo; 8. Igreja; 9. Sacramentos; 10. Magistrado; 11. Artes e 12. Virtudes e vícios.

⁷¹ Apontam uma criação teológica do universo.

Figura 41 - *Pandectae* (1548), *Loci communes* acerca de todas as coisas do universo

Fonte: Gesner (1548, f. [23v]).

Disponível em: <http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/625017>.

Vejamos, a título de exemplo, dois tipos de *loci communes* aplicados e subordinados aos 12 temas mencionados:

1-*Loci communes* acerca da Escritura: ex. 1 Autoridade e indubitável fé da escritura, ex. 2 Apócrifos;

2-*Loci communes* acerca da Lei: ex. 1 Lei de Deus, ex. 2 Lei moral;

3-*Loci communes* acerca de Deus: ex. 1 Divindade, ex. 2 Providência divina;

4-*Loci communes* acerca do Culto de Deus: ex. 1 Cerimônias, ex. 2 Templos;

5-*Loci communes* da Criação: ex. 1 Criação, ex. 2 Reino do diabo;

6-*Loci communes* acerca do Homem; primeiro o que diz respeito à alma, depois o que diz respeito ao corpo: ex. 1 Homem, ex. 2 Alma;

7-*Loci communes* acerca de Cristo: ex. 1 Feitos de Cristo, ex. 2 Milagres de Cristo;

8-*Loci communes* acerca da Igreja: ex. 1 Sinagoga, ex. 2 Judéia;

9-*Loci communes* acerca dos Sacramentos: ex. 1 Batismo, ex. 2 Penitência;

10-*Loci communes* acerca do Magistrado: ex. 1 Democracia, ex. 2 Liberdade;

11-*Loci communes* acerca das Artes: ex. 1 [Artes] liberais, ex. 2 Gramática;

12-*Loci communes* acerca das Virtudes e dos vício: ex. 1 Virtude, ex. 2 Fé (GESNER, 1548).

De modo a sintetizar o sentido dos *loci*, recorreremos a Serrai, que afirma que os *loci* são

[...] conceitos, ou categorias, que expressam os temas e núcleos considerados significativos e representativos - como parte de uma das áreas de interesse e estudo de uma cultura particular - de uma obra, e que são, portanto, capazes de exprimir a informação e o conteúdo intelectual daquela obra. Em termos catalográficos os *Loci*, ou os índices semânticos de uma obra, são também conhecidos como assuntos ou objetos. (SERRAI, 2007, p. 13).

Gesner coloca em evidência a natureza dos *loci communes*, e o âmbito o qual se dirigem, capturando a generalidade que mal caberia nos campos de saber mais específicos, os quais precisam coletar os *loci* adequadamente expressivos (BALDI, 2014).

O aspecto basilar dos *loci communes* é sublinhado, de tal modo, por Baldi (2014): oferta de categorias semânticas nos quais classifica obras de características filosóficas ou

simplesmente de instrução moral e cotidiana, reforçando os substratos para os preceitos morais e sociais da própria existência.

A partir dos *loci communes*, conseguimos identificar claramente as contribuições do método bibliográfico gesneriano para a indexação enquanto processo de extração e representação de conceitos.

4.5 ÍNDICES E INDEXACÃO

A temática dos índices possui espaço privilegiado nas *Pandectae*, uma vez que Gesner dá tratamento detalhado sobre o tema.

O estudo histórico dos índices e da indexação, na perspectiva gesneriana, foi objeto de investigação por Wellisch (1981) e Cochetti (1984a, 1984b).

Wellisch (1981) apresenta extratos da tradução do texto latino de Gesner e analisa os índices gesnerianos não somente das *Pandectae*, mas também de outras obras. Embora um texto pioneiro, o mesmo apresenta problemas do ponto de vista da tradução, o que impõem desafios à interpretação.

Já Cochetti (1984a, 1984b), em *Teoria e instruzione degli indici secondo Conrad Gessner*, apresenta, em duas partes, o extrato completo das *Pandectae* em que Gesner se ocupa dos índices. Trata-se de um texto referencial e a primeira tradução moderna⁷² desta passagem.

No Título XIII *De variis*, pertencente ao Livro/Partição I *De Grammatica*, encontramos a Parte 2, intitulada *De indicibus librorum*.

Nesta Parte, Gesner afirma que é de se supor que índices grandiosos e em uma acurada ordem alfabética sejam arrolados nos livros, sobretudo aqueles maiores, uma vez que os índices “[...] têm se mostrado de máxima utilidade para os estudiosos, desde a maravilhosa descoberta de [como] produzir livros com o uso de tipos” (GESNER, 1548, f. [19v (d)]).

Para Gesner, livros com índices seriam priorizados pelos estudiosos, pois certamente estes preferem a utilidade dos livros do que a sua beleza.

A diligência dos alemães é elogiada por Gesner, já que estes superariam os franceses, italianos e espanhóis em relação à publicação de livros com índices.

Para Gesner, o índice teria uma função de recordar coisas lidas ou apresentar coisas novas, além de poupar o tempo do leitor, considerando a brevidade da vida.

⁷² Embora uma tradução pioneira e realizada por uma estudiosa da Bibliografia, para a presente seção utilizamos a nossa própria tradução do latim para o português.

Sendo a vida tão breve e com uma tamanha variedade de estudos com os quais se ocupar, os índices dos livros me parecem ser não menos necessários do que Mercúrio em um trívio⁷³, já que [o índice] ou recorda as coisas que alguém teria lido ou apresenta primeiramente coisas novas. A negligência de alguns, que não leem, com ordem e método, as discussões completas dos autores, mas se baseiam [apenas] em seus índices, inventários, registros e pérolas (assim eles as nomeiam por conta de sua insigne utilidade), não diminui o mérito dos [índices], já que a excelência e a utilidade dessas coisas nunca seriam diminuídas ou recriminadas por conta do abuso de [alguns] homens imperitos e ímprobos. (GESNER, 1548, f. [19v (d)]).

Gesner apresenta uma espécie de método sobre como alguém poderia produzir índices em pouquíssimo tempo e na melhor ordem:

Quaisquer coisas que seriam desejáveis representar em um índice, todas elas seriam transcritas em um papel sem nenhuma espécie de ordem, assim como elas teriam primeiro se mostrado, em apenas uma face [da folha], de modo que a outra permaneça vazia. Após tê-las dividido em conceitos ou em sentenças, como for preferível, inicia-se uma nova linha. Mas se uma palavra, porém, a qual desejamos ordenar de acordo com sua primeira letra, significado ou temática, estiver no início da frase, na qual há muitas palavras (pois com palavras sozinhas não há necessidade disso), isso é uma vantagem. Se, ao contrário, com uma letra maiúscula ou com qualquer outro sinal, como sublinhado com tinta preta ou algum outro [sinal], isso deve ser observado ao se transcrever [o texto] para que não ocorra a seguir alguma confusão entre o que deve ser ordenado. Por fim, separarás com uma tesoura todas as coisas transcritas, dividirás as coisas separadas na ordem que desejares, primeiramente em partes maiores, depois as subdividirás mais uma ou duas vezes ou quantas vezes forem necessárias. Alguns somente as ordenam após ter separado todas elas, outros já realizam uma primeira divisão durante o processo de separação, enquanto dividem cada uma das tiras de papel em pedaços separados, tendo cortado cada uma delas com as pontas afiadas da tesoura, por diversos pontos da mesa ou em pequenos recipientes dispostos pela mesa. Onde houver muitas tiras de papel, eu recomendaria subdividir mais vezes. Assim, portanto, tudo será executado de forma mais fácil e com menos confusão e nem as tiras deverão ser mudadas muitas vezes de lugar, visto que elas serão retiradas uma após a outra graças a essa ordenação, do que se alguém se apressar em juntar tudo, de forma ansiosa, já na primeira ou segunda divisão dentro da ordem correta e com especial diligência. Quando desejares, porém, começar a primeira subdivisão da primeira parte, recoloca todas as outras tiras de papel em outros recipientes ou entre as páginas dos livros. E assim volta a subdividir a primeira parte na ordem que desejares, ou rearranja a [parte] então ordenada se for necessário, ou se o primeiro arranjo já estiver bastante satisfatório, o que seria preferível, cola [as tiras] com cola de farinha [e], se não misturares xilocola⁷⁴ ou alguma cola artificial a ela, facilmente descolarás ou removerás as coisas coladas, pois elas se soltarão se forem molhadas com um pouco de água, se houver algum erro ou se pensares em uma nova ordenação para um uso diferente. Por causa disso, muitos preferem colá-las somente em um único lado da folha, para que eles possam separá-las novamente quando lhes for conveniente. (GESNER, 1548, f. [19v (d)] - 20r (d2)).

⁷³ Uma herma em uma encruzilhada.

⁷⁴ Aparentemente uma cola especial para madeira.

Constituir uma imagem concreta de como se sucedia o método relatado por Gesner não é uma tarefa simples. Mas é possível compreender que ele sugeria a listagem de termos em um fólio (com o verso em branco), após a leitura de partes dos livros (como os prefácios).

Primeiramente não há uma ordenação dos termos, pois o leitor (indexador, em uma terminologia contemporânea) deve se preocupar com o aspecto semântico dos documentos.

Em seguida, os termos deveriam ser cortados em "tiras" de papel. O corte poderia ser tão veloz ao ponto da "tira" ficar presa à tesoura.

A ideia de Gesner seria então criar os índices a partir deste conjunto de termos previamente recortados. A ordenação ficaria a critério de cada um.

Por fim, os termos (em tiras) seriam colados em um fólio. Outra possibilidade seria inserir as tiras com um fio em livros mais grossos. Assim, um caderno de índices poderia ser criado. Neste caso, este caderno teria a função dos livros de *loci communes* em formato de fólhos.

Há aqueles que não colam [essas tiras], mas inserem[-nas] com fios em um livro em particular. Eles montam um livro com um papel mais grosso e mais compacto, no formato de um fólio (como eles o chamam), e, indo de cima para baixo, eles costuram quatro fios descendo em linha reta, equidistantes, os quais são presos a parte superior, central e inferior do fólio. [...] Desse modo, cerca de cem fólhos, guarneceados com tiras e fios, poderiam ser adicionados a um único códice (de outro modo, o livro ficaria grosso demais ou permaneceria aberto). Com esse método, Georg Joachim Rheticus, o mais ilustre matemático desta época, compilou as *Pandectas* acerca dos julgamentos da astronomia. (GESNER, 1548, f. 20r (d2)).

Estamos falando aqui de livros com listas de sentenças ou termos ordenados, que expressam os argumentos dos documentos. Estes termos teriam efetivamente a função de termos indexadores com o mesmo propósito que conhecemos hoje nos processos de busca e recuperação da informação.

Gesner conheceu muitos homens doutos que utilizaram este método de organização do material compilado, seja para escrever sobre um tema, seja na preparação de uma fala pública, poupando-se de muito trabalho.

Por meio desse método, será possível ser poupado certamente de muito trabalho e obter várias vantagens para os estudos. Sobre isso já se falou o suficiente, mais do que minha intenção. A utilidade dessa insigne empreitada de certo me compeliu para esta digressão, [empreitada] que ninguém, a não ser um especialista, teria facilmente estimado quão importante ela seria. Não apenas se poupa com esse método tempo e trabalho e o cansaço de se escrever (soma-se a isso que alguém poderia ser beneficiado ao mesmo tempo também por duas ou mais dentre todas essas coisas, isto é, transcrever, separar e colar), mas esse método é quase inevitável para se ordenar conceitos e palavras, para que [essa ordenação] se mostre a mais acurada possível. A própria prática é realmente mestre da perfeição e ela

ensinará a utilizar corretamente os [métodos] que eu apresentei e a inventar novos [métodos] além desses. (GESNER, 1548, f. 20r (d2)).

A seguir temos uma lista de referências em preparação para a alfabetização, por Gesner (Fig 42). Não constitui um conjunto de termos em tiras, como exposto previamente, mas termos redigidos.

Figura 42 - Lista em preparação para alfabetização

Fonte: Blair (2010, p. 97).

O ponto de interesse nessa imagem é a opção alfabética para construção de índices, bem como a origem dos termos utilizados para a estruturação do índice em questão: neste caso, Gesner copiou nomes de lugares africanos da Geografia de Ptolomeu. Portanto, Gesner tanto se baseava em livros de *loci communes* como também preparava os seus próprios.

Para Considine (2015), presumivelmente Gesner estava, ao relatar o seu método de “tiras”, descrevendo as técnicas pelo qual se apoiou para preparar as *Pandectae*, o que se torna a primeira evidência inequívoca para a manipulação de informações por meio de tiras de papel.

Gesner foi o primeiro a recomendar a utilização de tiras para criar um índice alfabético: cada item a ser alfabetizado seria copiado em um único lado do papel que seriam cortados em deslizamentos, como vimos. Em um procedimento mais radical projetado para economizar o tempo e esforço de copiar, Gesner recomendava sempre que possível cortar a passagem diretamente do livro impresso (BLAIR, 2010).

Seguindo a seção *De indicibus librorum*, das *Pandectae*, Gesner menciona a existência de índices grandiosos e dignos de serem recordados - momento em que cita índices diversos pertencentes a gramáticos, filólogos e escritores de várias áreas que se referem a livros inteiros, “[...] de modo que eles não deixam de fora nenhuma palavra, interessando-se mais pelas palavras do que pelos temas” (GESNER, 1548, f. [20v (d2)]).

Alguns exemplos apontados por Gesner:

- 1) índice de Nicolaus Erythraeus para Virgílio, no qual ele teria apontado, se tivesse vivido, quais excelentes autores gregos e latinos se mostrariam semelhantes a ele, graças a seu conhecimento não apenas do estilo, mas também dos temas de Virgílio.
- 2) O índice de Mario Nizolio para Cícero.
- 3) A epítome de palavras latinas de Basilius Zanchi e o apêndice do índice de Nizolio.
- 4) Concordância bíblicas, e outras obras.

Alguns são índices de assuntos ou de todas as coisas dignas de nota, nos quais são indicadas não somente as palavras, todas elas de maneira breve, mas também algumas coisas dignas de nota. Este tipo de índice costuma ser dedicado a muitos autores.

Segundo Gesner, existem aqueles índices que fazem menção a todas as palavras e assuntos.

Outros distinguem [essas coisas] de acordo com determinada ordem, como [no índice] que alguém escreveu para [Aulo] Gélíio, onde são indicados separadamente os termos gramaticais, os termos filosóficos e outros. Alguns também distinguem [termos] gregos dos latinos, como no [índice] para Ateneu, no [índice] para Pólux, nos comentários de [Guilherme] Budé, nos quais os vocábulos latinos são apresentados em um índice e os gregos em outro. O [índice] para as *Antiguidades* de Caelius [Rhodiginus], o qual de certo é muito completo e útil, mistura [vocábulos] gregos e latinos. (GESNER, 1548, f. [20v (d2)]).

Gesner observa que, eventualmente, há índices que indicam os números dos fólíios, seja de forma muito simples ou de forma mais rebuscada, onde o número das seções e das linhas são adicionados. A consideração de Gesner está naqueles que se referem ao número dos livros e dos capítulos:

Eu estimo sobretudo aqueles que se referem ao número dos livros e dos capítulos, porque esses se adaptam a todas as edições em qualquer formato, como aquele que [Johannes] Camers preparou outrora para a *História Natural* de Plínio, após ter dividido em algumas partes todos os capítulos que eram mais longos. Embora muitos livros, porém, não sejam divididos em capítulos, seria possível executar essa divisão dos capítulos também na própria obra para a qual se produz o índice. Eu, há pouco, em parte comentei

todas as obras gregas de Aristóteles, as quais aguardamos serem publicadas em breve, de forma muito emendada, pela muito ilustre oficina tipográfica de Isengrin⁷⁵, com novos capítulos e argumentos, em parte conservei a antiga divisão empregada em seus livros em latim, de modo que todo Aristóteles se encontra agora dividido em capítulos. O mesmo comecei a fazer nas obras de Cl[áudio] Galeno. (GESNER, 1548, f. [20v (d2)]).

Aqueles que compõem os índices somente a partir dos títulos dos capítulos, sem ter lido o texto, são criticados por Gesner. Neste caso, a composição do índice estaria empobrecida, uma vez que o mesmo não se aproximaria dos argumentos dos documentos.

Gesner exalta aquele que foi seu mentor, Konrad Pellikan (1478-1556):

Konrad Pellikan, meu preceptor, homem muito diligente e exímio conhecedor das literaturas clássicas, sobretudo as sacras, compôs, na Basileia, [índices] para Tertuliano, para Hilário, para a *História Eclesiástica Tripartite*⁷⁶, para todas as obras de Jerônimo e o tríplice índice para a *História Natural* de Plínio. E também compôs comigo [índices] para o Velho e Novo Testamento, o qual se concentra mais nos argumentos do que nas palavras. (GESNER, 1548, f. [20v (d2)]).

Concentrar a construção de índices mais nos argumentos do que nas palavras significa, para Gesner, propor um método de indexação a partir dos conceitos e não necessariamente pelas palavras dos documentos⁷⁷.

Gesner menciona uma extensa lista de índices de obras, de tipógrafos e de bibliotecas, que constituíram referências fundamentais para *Bibliotheca Universalis*.

Os índices citados, acerca das obras, são:

Florentius Burgoinus Parisiensis, religioso franciscano, ampliou, de forma notável, o índice de todos as máximas de Santo Agostinho. Um índice muito extenso foi anexado à edição de Froben das obras de Santo Agostinho, como também em muitos outros livros daquela oficina. Agora também me vem à mente os índices que essa mesma oficina produziu para os comentários que Antonio Musa Brassavola para os *Aforismos* de Hipócrates e também para a *Historia stirpium*⁷⁸ de Jean Ruel.

Um excelente e muito extenso índice para as obras gregas de Platão se encontra na edição basileense do muito diligente tipógrafo de propícia memória [Johannes] Walder, o qual foi sucedido por seu filho adotivo Hieronymus⁷⁹.

O índice para as obras de Platão em latim, menos extenso, é da oficina de Froben.

⁷⁵ Oficina tipográfica de Michael Isengrin em Basileia.

⁷⁶ Escrita por Cassiodoro.

⁷⁷ Vemos, portanto, duas questões clássicas assimiladas e presentes no campo da indexação contemporânea: a utilização de palavras x conceitos. Tal temática associa-se diretamente à construção das linguagens naturais x linguagens documentárias.

⁷⁸ “História das estirpes”.

⁷⁹ Hieronymus Curio.

O índice para as obras de Aristóteles em latim editadas na Basileia são sucintos demais em relação a toda a obra supérstite, mas bastante copioso no caso dos livros *De partibus animalium*⁸⁰, *De generatione animalium*⁸¹ e *Historia animalium*⁸² e de um outro índice separado para os *Problemata*⁸³.

A *Tabula dilucidationum in dicta Aristoteles et Averrois*⁸⁴, onde palavras e sentenças são apresentadas brevemente, em ordem alfabética, segundo todas as partes da filosofia, de M[arco] Antonio Zimara.

Hieronymus Guntius elaborou um índice, também em grego, excelente e muito completo para o Léxico grego de Varino Favorino de Camerino, publicado em Basileia, o qual, após ser editado separadamente, os estudiosos podiam comprar junto com a obra.

Um índice grego muito amplo e outro latino para a obra de Pólux editada na Basileia.

Alguns excelentes índices para a obra de Dioscórides em grego a partir da edição de Colônia, com a interpretação de Marcellus Vergilius e corolário de Ermolao Barbaro.

Um índice muito rico para a obra *Castigationes Pliniana* de Ermolao Barbaro a partir da edição da Basileia.

Índices para Alessandro Alessandri, as *Miscellanea* de Poliziano para Crinito e muitos outros, que escreveram sobre vários temas.

Para as obras morais de Plutarco em latim, publicadas em Basileia.

Para as *Vidas*, do mesmo autor, em latim, publicadas na oficina de Isengrin.

Para as obras de [Andrea] Alciato, publicadas na mesma oficina tipográfica.

Índice das denominações geográficas na obra de Ptolomeu, Estrabão, Pausânias e outros, elaborado por nosso Johann Wolff, ainda não publicado.

Um extenso índice para o *Magister sententiarum*⁸⁵, o qual também apresentará uma concordância dos vários escritores e monges que escreveram sùmulas e comentários sobre essa obra. (GESNER, 1548, f. 21r (d3)).

Gesner lembra dos tipógrafos e livreiros, especialmente aqueles providos de mais livros, que fornecem listas e índices nos livros por eles impressos ou vendidos,

[...] alguns dos quais também impressos em livrinhos⁸⁶, como, por exemplo:

no [catálogo] de Aldo Manúcio, [no formato] fólho, em três páginas;

no [catálogo] de nosso Froschauer, o qual eu compilei, [no formato] oitavo, em duas páginas;

no [catálogo] Cratander da Basileia, tipógrafo que já morreu;

⁸⁰ “Sobre as partes dos animais”.

⁸¹ “Sobre a geração dos animais”.

⁸² “História dos animais”.

⁸³ “Questões aristotélicas”.

⁸⁴ “Lista de explicações para os preceitos de Aristóteles e Averróis”.

⁸⁵ Escrito por Pietro Lombardo.

⁸⁶ i.e. na forma de catálogos impressos.

nos [catálogos] dos parisienses Robert Estienne, [Simon de] Collines e [Christian] Wechel, três muito proeminentes tipógrafos.

São impressos também os índices de muitos outros tipógrafos basilenses, como os de Froben, Isengrin, Heinrich Petri, Herwagen, Oporinus e Robert Winter, e também o de Gymnicus de Colônia. (GESNER, 1548, f. 21r (d3)).

Gesner utilizou esses e outros manuscritos gregos, latinos e hebraicos de tipógrafos e livreiros, muitos dos quais também possuem índices impressos nos livros por eles vendidos ou publicados para ampliar a primeira parte de *Bibliotheca*.

Por fim, os índices de bibliotecas, consultados por Gesner, são:

Da Biblioteca do Vaticano ou Biblioteca Pontifícia de Roma: o mui extenso índice grego, mas não empreguei o índice latino.

Índice grego da Biblioteca dos Médici em Florença.

Índice grego e latino da Biblioteca [da Abadia] de San Salvatore em Bolonha.

Índices gregos e latinos das Bibliotecas de Bessarion⁸⁷, da Basílica de São João e São Paulo e de Santo Antônio em Veneza.

Índice da Biblioteca Grega de Augsburg.

Eu tive acesso aos muito prolíficos índices das bibliotecas privadas de D[esidério] Erasmo de Roterdã, de propícia memória, e de Konrad Peutinger de Augsburg e de outros em outras cidades. (GESNER, 1548, f. 21r (d3) - f. [21v (d3)])

Ainda em *De indicibus librorum*, Gesner apresenta o método para preparação de índices para as bibliotecas públicas ou privadas, ainda que grandes, seguindo o exemplo de Konrad Pellikan, que aplicou esse método de ordenação à Biblioteca Pública de Zurique.

Basicamente, trata-se de um método em que os livros, que eram encontrados primeiramente em uma biblioteca, seriam dispostos em ordem de acordo com o tamanho em nichos, prateleiras ou púlpitos e um número era inscrito em cada um deles com tinta preta.

Os índices elaborados em *Bibliotheca Universalis* e nas *Pandectae* são sofisticados e superiores comparados a outros índices contemporâneos de estudiosos.

O exemplo disto está no principal índice (Fig. 43) das *Pandectae* que foi impresso como a última parte das *Partitiones theologicae* (1549).

A estrutura do índice (Fig. 43) é assim sintetizada por Serrai:

O índice alfabético geral inserido no final das *Pandectae Theologicae* - INDEX COMMVNIS IN LIBROS XX. PANDECTARUM CONRAD GESNERI. a.b.c.d. CVIVSQVE FOLII Primam, secundam, tertiam, aut quartam columnam significant. t. litera librum de Theologia - que em 3 colunas mostra cerca de 4500 descritores, com a indicação do fôlio, e de uma das 4 colunas (2 por página) contidas nela, além da adição de um t.,

⁸⁷ Biblioteca Marciana.

para *Pandectae Theologicae*, enumera não só os *Loci* refletidos nos títulos das Partes, dos Segmentos e dos Parágrafos, mas também grupos de assuntos ou assuntos individuais identificados entre os mais significativos. (SERRAI, 1990, 140).

Figura 43 - *Index communis in libros XX*

INDEX COMMVNIS IN LIBROS XX. PANDECTARVM CONRADI GESNERI. a. b. c. d. CVIVS QVE FOLII PRI- mam, secundam, tertiam, aut quartam columnam signi- ficant. t. litera librum de Theologia.			
A BACVS Græcus 75 b	Adoratio dei 54 b t 144 c 68 a t 137 b t	Adrianus Cæf. 125 c	Africanæ ecclesiæ hiftoria 137 a t
Abacus numerandi 74 a	Aduentus dei 53 b t	Aduentus Christi secundus 148 a	Agememnon 148 d
Abbas 90 c t	Aduentus Christi secundus 148 a	Agememnon 148 d	Agmen 328 c
Abbates 95 c t	Aduerfa 166 d	Agmen 328 c	Agnitio mutua in cœlesti patria 84 d t
Abbatiffa 47 b t	Aduerfitates 81 c t	Agnitio mutua in cœlesti patria 84 d t	de Agone Christiano 62 b t
Abdera urbs 141 d	Aduocatus 344 d	de Agone Christi 47 c t	Agrariæ leges 177 c
Abelis hiftoria 137 d t	Aduocati 317 d	Agrariæ leges 177 c	Aggressio 283 b
Abieftio 287 c	Adulatio 24 c t 168 a	Aggressio 283 b	Agricultura 3 a 177 a
Abominatio 63 d t	Adulatio 24 c t 168 a	Agricultura 3 a 177 a	Agri gentum 160 a
Abyffus 86 c t	Adulterium 307 b	Agri gentum 160 a	Aiax 159 c
Abraham hift. 137 d t	Adulterium 307 b	Aiax 159 c	Alacritas 295 c 273 b
Abrahæ finus 86 b t	Aedificia 168 b	Alacritas 295 c 273 b	Albania 139 d
Abbreviaturæ Hebraicæ 39 a b	Aedilitas 316 c	Albania 139 d	Albatorum fefta 95 d t
Abfolutio 103 b t	Aeglogæ 62 b	Albatorum fefta 95 d t	Alchymia 173 c
Abftinentia 76 d t 287 d	Aegyptus 114 b	Alchymia 173 c	Alchymici libri 174 c
Abfurdæ 286 d	Aegyptiorum leges 319 c	Alchymici libri 174 c	Alcibiades 145 c
Abundans numerus 75 d	Aegyptiaca 150 a	Alcibiades 145 c	Alcoranum 122 d t
Abufionum gradus 65 c t	Aemulatio 74 d t	Alcoranum 122 d t	Alcorani cribratio 123 a t
Academica 240 c	Aeneus pius 152 a	Alcorani cribratio 123 a t	Allegoriæ scriptæ 8 d t
Achaia 145 b	Aenigmata 285 d 299 c	Allegoriæ scriptæ 8 d t	Allegoriæ poeticæ 61 b
Achilles 142 c	Aequanimitas 294 a	Allegoriæ poeticæ 61 b	Alexander magnus 140 c
Acceleratio 287 a	Aequitas 71 b t	Alexander magnus 140 c	Alexandria 150 b
Acedia 82 c t	Aequinoctium 92 d	Alexandria 150 b	Algorithmus 75 b
Accentus 7 a	Aer 187 b	Algorithmus 75 b	Alimenta 344 b
Acceptio personarum 280 c	Aeris benedictio 105 c t	Alimenta 344 b	Almanach 94 b
Acies inftrudæ 328 b	Aeris mutationes 68 a	Almanach 94 b	Almageftum 88 a
Acies exercitus 328 b	Aes 195 c	Almageftum 88 a	R. Alphef. Volumina, 18 d t
Acolyti 89 d t	Aefopus 286 b	R. Alphef. Volumina, 18 d t	Altercatio 301 a
Acquifitiones 346 c	Aefumatio rerum 76 a t	Altercatio 301 a	Amazones 154 c
Actio 274 d	Aefculapius 249 a	Amazones 154 c	Ambire diuinitatem 293 a
Actiones 331 a	Aethiopia 114 c	Ambire diuinitatem 293 a	Ambitio 78 c t
de Actiõibus iuris 345 d	Aethiopica 150 d	Ambitio 78 c t	Ambiguitas 301 a
Actus & potentia 243 c	Aetna 159 d	Ambiguitas 301 a	Amor 72 a t
Actorum apoftolicorum tracta- tores 34 a t	Aetates iuxta planetas 68 b	Amor 72 a t	Amoris laudes 270 b
Accubitus 322 c	Aetates 304 d	Amoris laudes 270 b	Amoris genera 270 a
Accufatio 75 a t	Aeftus 189 a	Amoris genera 270 a	Amor dei 52 d t
Accufare 57 b	Aetolia 299 c	Amor dei 52 d t	Amor diuinus 270 a
Accufatores 317 d	Affabilitas 268 c	Amor diuinus 270 a	Amor honeftus 302 c d
Adagia 13 d	Affectus 83 a t	Amor honeftus 302 c d	Amor fapientia 270 a
Adiutorium 278 c	Affectuum uacuitas 344 b	Amor fapientia 270 a	Amor fui 76 c t 192 d 168 d
Admonitio 299 d	Affinitas 100 b	Amor fui 76 c t 192 d 168 d	
Admonitorium 284 c	Afflationes 267 a		
Adolefcencia 219 b	Afflictio 149 c		
Adolefcetes 304 d	Affluentia 74 a t		
Ad leges iuris 330 a	Africa 149 c		
Ad fenatusconful. 330 b	Africana perfecutio pro fide 74 a t		

Fonte: Gesner (1549, f. 159r).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/678610>>.

O índice de *Partitiones Theologicae* teria ocupado lugar do III Tomo de *Bibliotheca Universalis*, que representaria o índice alfabético de todos os *loci communes* da obra e que foi não publicado.

Portanto, trata-se de um índice não de todos os *loci*, mas exclusivamente dos mais gerais, que correspondem aproximadamente aos títulos nos quais se articulam os livros individuais. Em outras palavras, o índice de *Partitiones Theologicae* arrola tópicos universais e não tópicos particulares.

De acordo com Serrai:

O livro XX foi distribuído como um todo em 10641 *Loci*. O total de *Loci* contidos em todos os 20 Livros das *Pandectae* é, portanto, de 40119. Tendo em conta que o INDEX COMMVNIS IN LIBROS XX. PANDECTARUM, que conclui o volume 2, lista aproximadamente 4500 entradas, finalmente temos uma ideia exata de quais seriam as dimensões do 3 Tomo da *Bibliotheca Universalis*, aquele inicialmente projetado como um Índice por *Loci communes*, e que, como sabemos, nunca foi publicado. (SERRAI, 1990, p. 201).

Como já mencionado, no *Index communis in libros XX* observa-se junto às entradas arranjadas alfabeticamente tanto números quanto letras. Esta codificação se refere ao número da página e a letra se refere à coluna naquela página:

- a = primeira coluna do fólio (reto)
- b = segunda coluna do fólio (reto)
- c = terceira coluna, que corresponde à primeira coluna do fólio (verso)
- d = quarta coluna, que corresponde à segunda coluna do fólio (verso).

A letra “t” faz referência ao Livro específico de Teologia, isto é, o Livro XXI. Os termos apresentados no índice são expressados na forma de substantivos, como “Agricultura”, “África” etc. Cada termo está acompanhando da paginação do fólio em que figuram as sentenças associadas aos termos.

Vejamos alguns exemplos de aplicação do índice, a partir da relação de seus termos/assuntos com a primeira parte das *Pandectae* (1548).

Primeiramente, vejamos o elenco de *loci communes* e *loci particulares* vinculados ao termo *aritmética* e presentes no *Index communis in libros XX* (GESNER, 1549, f. [161r]):

Arithmetica 73d [*loci communes*]

Arithmetica Graecorum 74d [*loci particulares*]

Arithmetica Speculativa 75a [*loci particulares*]

Arithmetica Hebraica 75b [*loci particulares*]

Arithmetica practica 75c [loci particulares]

Arithmetica cossica 75a [loci particulares]

Como afirmamos, a paginação junto aos termos se refere aos fólhos das *Pandectae* (1548) onde figuram os títulos coligados aos termos/assuntos; no exemplo em questão o termo/assunto *aritmética* e sua subdivisão temática. Na prática, temos:

Títulos sobre *Arithmetica* aparecem em 73d, que corresponde ao verso do fólho 73, segunda coluna (Fig.44):

Figura 44 - *Pandectae* (1548), títulos sobre *Arithmetica*

Fonte: Gesner (1548, f. [73d]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/625117>>.

Títulos sobre *Arithmetica Graecorum* aparecem em 74d, que corresponde ao verso do fólio 74, segunda coluna (Fig. 45):

Figura 45 - *Pandectae* (1548), títulos sobre *Arithmetica Graecorum*

Fonte: Gesner (1548, f. [74d]).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/625119>>.

Títulos sobre *Arithmetica Speculativa* aparecem em 75a e títulos sobre *Arithmetica cossica* também aparecem em 75a, que corresponde ao reto do fólio 75, primeira coluna (Fig. 46):

Figura 46 - *Pandectae* (1548), títulos sobre *Arithmetica Speculativa* e *Arithmetica cossica*

Fonte: Gesner (1548, f. 75a).

Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/625120>>.

Gesner se destaca na elaboração de índices, uma vez que estão presentes em outras obras de sua autoria, sejam elas ligadas à Botânica, Farmacologia, Linguística etc.

Chegamos aqui no ponto central no método bibliográfico gesneriano: em *Bibliotheca Universalis*, Gesner se vale de estratégias descritivas para elencar as obras (ordem alfabética por entrada de nome de autores e criação de uma lista separada com entrada pelos sobrenomes), enquanto que nas *Pandectae* se vale de estratégias semânticas, distribuindo e hierarquizando o conhecimento em um sistema de 21 classes e evidenciando o conteúdo das obras na forma de lugares semânticos ou *loci* (ARAÚJO, 2017).

O método bibliográfico gesneriano cria um modelo conceitual que funda uma sistemática e mesmo uma disciplina - a Bibliografia - que determinam as formas de se organizar, representar, recuperar e mediar os documentos na Europa Moderna do Século XVI.

4.6 BIBLIOTHECA UNIVERSALIS E AS PANDECTAE: DISPOSITIVOS DE MEDIAÇÃO E MEMÓRIA

À luz da memória e mediação, Viviane Couzinet (2012) afirma que as listas (cuja expressão mais bem sucedida são os repertórios bibliográficos) são dispositivos de mediação e de representação da produção científica e literária, além de serem investidas de uma função memorial.

Na obra *Bibliotheca Universalis* é possível identificarmos não só o tratamento descritivo/semântico dado aos documentos, mas também sua dimensão mediadora e memorial (ARAÚJO, 2015).

A obra possui uma função mediadora na medida em que é adotada como guia de referência para formação e desenvolvimento de inúmeras coleções de bibliotecas.

Considerando a sua extensão, seu grau de universalidade, e características de sua ordenação, *Bibliotheca* poderia ser utilizada como uma obra de consulta para eruditos, não eruditos e também para as próprias bibliotecas. Estas poderiam utilizar *Bibliotheca* a partir de duas funções: 1) como uma lista de desiderata e 2) como um catálogo, bastando indicar ao lado do título registrado o seu código de localização dentro da biblioteca (ARAÚJO, 2017).

Nas palavras de Gesner:

Para isso, este catálogo terá a função de uma listagem ou de um índice e em todo lugar e será colocado oportunamente em todas as bibliotecas, tendo sido atribuídos números de ordenação dos livros por toda parte, onde eles foram dispostos. Se então alguns livros novos chegarem, eles não são arrolados aqui, [mas] os nomes deles podem ser anotados nas margens e nos muitos espaços vazios. Mas se os amigos e vizinhos eruditos fizerem o mesmo nas bibliotecas privadas, desse modo cada um seria responsável por assinalar não somente seus livros, mas também aqueles dos amigos, dos quais ele próprio carece, neste catálogo. Que um acomode os livros do outro como

puder, já que todos não têm a sorte poder reunir tantos livros. (GESNER, 1545, f. [4v]).

Gesner vivia imerso na realidade editorial de seu tempo: colaborava com alguns impressores, frequentava as oficinas tipográficas e visitava bibliotecas (CAPACCIONI, 2006),

A dimensão mediadora também pode ser observada, já que Gesner foi o primeiro bibliógrafo da Europa Moderna preocupado com os livros em si e com o seu uso. Para ele, a elaboração de bibliografias era uma atividade essencial e que se impõe por si mesma (MALCLÈS, 1960).

Tais ações situam Gesner naquilo que poderíamos denominar de mediações bibliográficas.

Como vimos, uma das maiores motivações para a elaboração de *Bibliotheca* está no fato de Gesner ter se abalado quando os turcos incendiaram e saquearam, em 1571, a biblioteca de Matías Corvino, rei da Hungria, o que teria exercido influência sobre Gesner em sua preocupação de salvaguarda bibliográfica.

É aqui que fica evidente o caráter memorialístico de *Bibliotheca*: ao reunir as obras de 5031 autores, Gesner busca materializar um universo bibliográfico amplo e representativo do mapa dos saberes. Seu interesse está nas mediações bibliográficas que *Bibliotheca* possibilitaria e também na criação de um dispositivo de memória bibliográfica. (ARAUJO, 2015, p. 135).

Bibliotheca e as *Pandectae* nos permitem também abordar a questão da memória por meio da relação entre a memória e o livro impresso.

De acordo com Nelles (2009), Gesner foi ao mesmo tempo autor e leitor, operando no nexo de produção de impressão e consumo de impressão. Empregando tecnologias rotineiramente encontradas nos livros do Renascimento, Gesner oferece uma janela única sobre como a memória funcionou no nível da prática diária dentro da cultura do impresso no Século XVI.

Como proponente de sistemas de memórias artificiais, Gesner procurou fornecer uma chave para organização e mediação do conhecimento. As ferramentas de Gesner foram, no entanto, enraizadas nas tradições mnemônicas medievais.

Dispositivos como tabelas e índices foram desenvolvidos na Alta Idade Média para executar precisamente essas funções que os tornaram tão úteis para Gesner e outros: requerer um texto para que pudesse ser rapidamente dominado e seus conteúdos firmemente fixados na mente. A cultura do livro tanto para Gesner quanto para os usuários da *Bibliotheca Universalis* foi enraizada nesta herança mnemônica (NELLES, 2009).

Interessante observarmos que também a obra de Gesner passa a ser objeto de lembrança nos estudos bibliográficos e o estatuto dado ao polímata suíço levaria à sua própria monumentalização, representada pela denominação de pai da Bibliografia.

Este aspecto monumental parece estar vinculado ao caráter intencionalmente universal da obra, afinal o desejo de universidade figura no próprio título da obra gesneriana.

Do ponto de vista técnico, *Bibliotheca Universalis* contempla em torno de um quarto das obras publicadas, mas o que a confere universalidade é:

[...] o ato de abarcar todos os conhecimentos sem exceção e de registrar livros de toda procedência. Se vale por sua riqueza (notável para a época, pois deve-se ter em conta a dispersão dos livros e a dificuldade de comunicação), vale mais ainda pelo seu espírito. (MALCLÉS, 1960, p. 18).

Os aspectos mediadores e memorialísticos de *Bibliotheca* e as *Pandectae* as situam, portanto, na dinâmica dos fundamentos da Bibliografia e, conseqüentemente, na dinâmica dos estudos de documentação e informação.

5 FUNDAMENTOS E ECOS DA BIBLIOGRAFIA: QUESTÕES PRELIMINARES A PARTIR DO MÉTODO BIBLIOGRÁFICO GESNERIANO

*“These days, these days. These days I seem to think a lot.
About the things that I forgot to do. And all the times I had the chance to.
[...] Please don't confront me with my failures. I had not forgotten them”*
(Nico, *These days*)

A análise e a discussão de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae* permitem formular relações preliminares entre o método bibliográfico gesneriano e a natureza da Bibliografia, considerando o seu fundamento e eco.

É de *Bibliotheca* e das *Pandectae* que emerge o método bibliográfico gesneriano, que se justifica como um método, na medida em que:

- 1) Gesner adota procedimentos que seguem critérios sistemáticos em vista de um objetivo;
- 2) há regras, princípios e critérios, segundo os quais se desenvolve uma atividade (ou gesto) de ordem teórica e prática;
- 3) há um procedimento que se repete dentro de cada Livro/Partição da obra;
- 4) Gesner cria e propõe um sistema de classificação de base filosófica;
- 5) Gesner adota um método comum no Renascimento: o método dos *loci communes*, que é um método de leitura, de armazenamento de informações e, sob o viés gesneriano e documentário, um método de indexação.
- 6) Gesner formula um sistema de ordem descritiva e de ordem semântica;
- 7) Gesner cria procedimentos adotados para organização, recuperação, mediação e memória bibliográfica;
- 8) por fim, embora não sejam manuais de Bibliografia, *Bibliotheca* e as *Pandectae* tornam-se, por excelência, referências monumentais de como se conceber e elaborar bibliografias, sejam elas de caráter universal ou especializadas.

O gesto bibliográfico gesneriano impressiona por sua riqueza, considerando os desafios estruturais, econômicos e técnicos da época de sua concepção e aplicação, marcada pela superfluidez informacional que cresce na Europa Moderna.

Para Serrai (1990, p. 98), “*Bibliotheca* torna nuclear e ilumina o mapa da teoria e da espinha ideológica, metodológica, e técnica, do pensamento bibliográfico gesneriano”.

Ao transpor do gesto ao método bibliográfico, Gesner demonstra pleno domínio da dimensão descritiva-repertorial e da dimensão taxonômica, indicial e semântica dos documentos.

Gesner fornece todas as condições teóricas e metodológicas, a partir de seu empirismo, para a formação de uma bibliografia, evidenciando os princípios que a regem: de um lado, o cuidado com a informação bibliográfica e, de outro, o rigor na estruturação e na disponibilização desta informação.

Tal percepção está evidente no tratamento semântico dado aos documentos. No que toca à classificação, por exemplo, Gesner

[...] se depara com uma sensibilidade classificatória que não só se manifesta de forma pragmática, mas que é teorizada e aplicada com grande fineza e lógica com um agudo senso de multidimensionalidade categorial. Gesner não se limita a levantar uma construção taxonômica, mas se preocupa em investigar e esclarecer os ajustes necessários para que os elementos linguísticos de indexação possam se inserir adequadamente no escaneamento disciplinar das classes que os acolhem. (SERRAI; SABBA, 2005, p. 55).

Atualmente é desafiador entender como ocorriam, no Renascimento, as percepções e sensibilidades relacionadas aos conceitos de criador, adaptador, curador, propriedade literária, plágio, etc., pois são percepções distintas das nossas.

Para Serrai (1990), é, contudo, por razões histórico-críticas de outra natureza requintadamente e absolutamente documental, que Gesner preferiu fazer falar os textos, os autores e as autoridades sucessivas.

A consciência histórica e filológica de Gesner, e sua intuição cultural muito fina,

[...] advertiram contra as tentativas fáceis de um arranjo crítico precipitado, pessoal e, portanto, contingente e transitório; seu universalismo só poderia repelir a visão ou opiniões individuais e temporárias. Também neste ponto, o exemplo gesneriano estabelece um princípio de objetividade e rigor documental - sem prejudicar a riqueza e a complexidade da informação coletada e transmitida - de rigor documentário - que constituirá uma das pedras angulares da Bibliografia, como uma disciplina encarregada de oferecer informações organizadas e ordenadas sobre o mundo dos autores, obras e livros. (SERRAI, 1990, p. 70).

Como vimos, a suposta imparcialidade documentária gesneriana, associada ao fato de não fazer distinção autoral em *Bibliotheca*, teria plantado pilares que apoiam as técnicas e a ética das disciplinas bibliográficas.

Gesner exalta justamente esta ética bibliográfica ao dar advertências sobre as fontes de má qualidade ou duvidosas. Neste aspecto, podemos destacar o cuidado com a informação bibliográfica que compila e dispõe a partir de uma obra, um dos princípios que regem a Bibliografia.

Para Serrai (1990), as referências necessárias para definir as características de uma obra, de acordo com Gesner, são assim sistematizadas:

- 1) indicação do tipógrafo: permite apreciar o nível qualitativo de uma edição. Alguns tipógrafos imprimem nitidamente e corretamente, com bons caracteres e papéis duradouros, enquanto outros fazem justamente o contrário. Por este motivo, não apenas se indica o nome de um tipógrafo em *Bibliotheca* mas, se possível, mais de um. Deste modo o consulente teria condições de exercitar sua preferência;
- 2) ano de impressão: é uma informação preciosa, uma vez que possibilita formular as hipóteses sobre eventual disponibilidade comercial de uma determinada edição;
- 3) lugar de impressão: oferece um mérito específico: aquele de saber em qual localidade o livro foi publicado, e assim, onde se pode adquiri-lo; ou, se já não estiver comercialmente disponível, encontrado por meio de pesquisa nas bibliotecas da região;
- 4) formato e número de fôlio: informações que permitem formular uma avaliação mais acurada em torno da dimensão e do peso do livro, sobre o número de páginas, e, portanto, sobre a extensão do texto. Gesner exprime a indicação da página dando a consistência dos papéis, ou seja, dos fôlios tipográficos, isto é, folhas antes de serem dobradas; para chegar ao cálculo do número de papéis ou páginas como mostrado no livro, é necessário realizar as transformações apropriadas, ajustando-se com base no formato. O método seguido por Gesner foi certamente o mais preciso para medir a quantidade de folhas impressas.

Esta extraordinária importância das informações bibliográficas referentes a uma obra e edição revelam dois pontos elementares à compreensão da natureza da Bibliografia e do método bibliográfico gesneriano.

O primeiro, ligado à natureza da Bibliografia, diz respeito às configurações atribuídas às duas partes/momentos⁸⁸ de *Bibliotheca Universalis* (1545) que estimulam a observação de que o uso de um método expositivo tão diferente, nas duas partes, leva a delinear duas diferentes atitudes bibliográficas em relação a um trabalho.

Na parte inicial de *Bibliotheca*, Gesner pensava que sua obra deveria ser inserida em uma espécie de história literária, conjugada com elementos informativos, acadêmicos e críticos. Elementos estes não ligados somente a uma descrição concisa, evocativa e

⁸⁸ Nos referimos aqui tanto à parte inicial de *Bibliotheca Universalis* (1545), em que há um trabalho de descrição mais pormenorizado, quanto à segunda parte/momento da mesma obra, em que há descrição mais geral das fontes, cabendo ao leitor a consulta à fonte original para maior esclarecimento. Portanto, a segunda parte aqui não se refere às *Pandectae*.

memorialística das fontes, mas também que colocasse o “[...] seu futuro leitor em uma posição para obter uma ideia adequada, seja sobre o plano do conteúdo e conceitual, seja sobre o plano linguística e estético” (SERRAI, 1990, p. 85).

Na segunda parte de *Bibliotheca* essa intenção de Gesner se enfraqueceu, dando espaço para descrições mais diretas e condensadas⁸⁹ - sem aportes acadêmicos e críticos – e uma fórmula de citação não mais autossuficiente.

Como afirma Serrai:

Na transição entre os dois estados da *Bibliotheca* gesneriana, o processo de transição é consumado - pelo menos na parte nominal⁹⁰ - entre uma bibliografia enciclopédica e uma bibliografia resumida indicial e sinalética: o prontuário não oferecerá mais uma apresentação sintética do trabalho, mas refletirá apenas uma imagem indicial, ou seja, produzirá exclusivamente um símbolo de referência e evocação bibliográfica. (SERRAI, 1990, p. 85).

O segundo ponto elementar à compreensão da natureza da Bibliografia e do método bibliográfico gesneriano está intimamente vinculado às funções do bibliógrafo que são magistralmente expostas por Serrai:

[...] em particular, a que exige que ele seja um *oculatus testis*, ou seja, uma testemunha cautelosa e não apenas necessariamente ocular dos livros que ele pretende descrever e listar. Mas, para fazer isso, o bibliógrafo precisa se mover, sair da casa, navegar nas bibliotecas, inspecionar os catálogos, revirar os livros, em suma, exercer essas ações humildes e cansativas - que não podem renunciar aos movimentos e andanças - que os estudiosos do Renascimento chamaram com o nome de *Apodemica*. (SERRAI, 1990, p. 85).

Esta visão sobre os dois momentos da produção de *Bibliotheca Universalis* – de uma bibliografia de função enciclopédica à bibliografia de função puramente enumerativa – demarca um aspecto fundamental na História da Bibliografia: a Bibliografia, no futuro pós-gesneriano, consolida o seu sentido estrito, ou seja, relativo à descrição sumária de obras e edições.

Para Serrai, este movimento acaba que por colocar em segundo plano “[...] as contribuições e os contextos eruditos, disciplinares, históricos e literários; e daquele momento nasce a separação, densa com consequências graves e prejudiciais, entre a matriz intelectual e científica da Bibliografia e seus frutos listados, necessariamente cada vez mais áridos e superficiais” (SERRAI, 1990, p. 75).

⁸⁹ Isto ocorre pouco depois nos *Epitomi de Bibliotheca Universalis*. Ver seção 3.6 “*Epitomi de Bibliotheca Universalis*”.

⁹⁰ Ou seja, em *Bibliotheca Universalis* (1545).

Aqui está o ponto central do pensamento de Serrai: a separação que há entre o sentido amplo (disciplinar) e o sentido estrito da Bibliografia, tomando ênfase este segundo sentido.

Este fenômeno se confirma na própria concepção contemporânea que se tem recorrentemente sobre a Bibliografia: uma disciplina que se ocuparia somente dos prontuários, sob um viés funcional, procedimental e técnico, sem a reflexão que a sempre sustentou do ponto de vista teórico e metodológico.

No entanto, o gesto e o método bibliográfico gesneriano constituem a evidência histórica da dimensão teórica, crítica e disciplinar sobre o fazer bibliográfico.

A natureza da Bibliografia, que a caracteriza em sentido disciplinar e crítico, não se esgota no fato de ser uma enumeração de documentos ou de servir, assim, como esquema da realidade deles, mas deve servir também como mapa que pode ser consultado em relação àqueles documentos (SERRAI, 2000).

Além de construir um mapa ordenado daquelas características que especificam e substanciam os documentos, a Bibliografia também deve poder ser percorrida por critérios de busca, e esses se refletem, em geral, tradicionalmente, nos autores, nas obras e nas edições.

Com base nessa interpretação, a Bibliografia se coloca não apenas no nível de uma disciplina autêntica, mas sobe ao nível de uma metadisciplina enquanto, além de exigir um conhecimento global do conhecimento - historiográfico, erudito, científico e tecnológico - deve poder, por um lado, identificar os testemunhos literários e de livros que foram relevantes para o progresso do conhecimento e para o amadurecimento das consciências, por outro lado, para construir os espaços semânticos capazes de acomodar perfeitamente a ampla gama de tais testemunhos. (SERRAI, 2010, p.18).

A Bibliografia é bifronte, não porque tenha duas naturezas distintas, mas enquanto se move sobre a linha de dois interesses e duas competências; estas aparecem diferentes, “[...] mas são essencialmente e necessariamente unidas elas mesmas ao escopo de poder desempenhar as funções e deveres específicos da disciplina” (SERRAI, 2010, p.18).

Interessante observarmos que ao mesmo tempo que a Bibliografia se coloca como uma metadisciplina, a própria obra *Bibliotheca Universalis* pode ser lida enquanto uma metabibliografia, uma vez que é tanto uma bibliografia/prontuário/repertório (enquanto produto documentário), como também um texto de teorização disciplinar. Lembremos que é no Livro/Partição I *De Grammatica*, das *Pandectae*, que Gesner formula reflexões relevantes sobre aquilo que passou a ser denominado de Bibliografia.

Em relação ao foco dos possíveis ecos da Bibliografia em disciplinas correlatas, a partir do método bibliográfico gesneriano, Héctor Guillermo Alfaro López estabelece a seguinte relação com a Biblioteconomia:

A bibliografia de C. Gesner é, portanto, o tronco pelo qual a biblioteconomia emerge; e o sublinhado é importante, entendida esta como o conjunto de métodos e técnicas para organizar a documentação de livros, o que facilita sua localização rapidamente. Sendo a bibliografia, gesneriana, o substrato sobre o qual se configura a Biblioteconomia, esta é irrigada pelo fluxo humanístico da primeira: assim, por exemplo, o catálogo das bibliotecas, mesmo com um instrumento técnico refinado, se encontra aureolado pelo espírito humanista. Se a bibliografia ao ser parte do sistema de comunicação social encontrava sua realização no espaço público, ao dar também origem à Biblioteconomia canaliza sua essência humanística para o escopo limitado das bibliotecas. Tão análogo à visão renascentista em que o homem está localizado no centro do mundo moderno, como um microcosmo que reflete o macrocosmo, simbolicamente representado pelo famoso desenho de Leonardo da Vinci e cuja dignidade Pico cantou Della Mirandola, assim se pode dizer que o espaço público é o macrocosmo dentro do qual o microcosmo das bibliotecas está contido. (LÓPEZ, 2012).

Gesner compreendeu este vínculo entre Biblioteconomia e Bibliografia, que imprime a natureza e as funções da instituição bibliotecária, e que não pode ser concebido de forma independente.

Os fundamentos e o eco da Bibliografia, a partir do método bibliográfico gesneriano, possuem alcances ainda a serem explorados e relacionados, mas a lição que o polímata nos deixa são as contribuições teóricas, metodológicas e disciplinares para Bibliografia e a completude de seu pensamento bibliográfico, sintetizadas por Alfredo Serrai:

Bibliotheca Universalis se apresenta como a construção bibliográfica mais completa e organizada que nunca foi projetada e configurada; os propósitos, os programas de trabalho e as realizações de Gesner permanecem de grande importância. A *Bibliotheca* ofereceu, articuladas em suas três partes, as ferramentas mais elaboradas e mais eficientes que, desde então até agora, foram imaginadas e preparadas para a recuperação de informações, tanto para bibliotecas ideais, seja para universos bibliográficos e para bibliotecas reais ou seja, para catálogos de coleções de livros depositados e consultáveis em um só lugar: a) um índice, ordenado alfabeticamente, pelos autores; b) um esquema convencionalmente percorrido por disciplina, ou catálogo sistemático; c) uma lista ordenada alfabeticamente por assunto, isto é, para aqueles argumentos e temas de interesse que o bibliotecário sabe ser aqueles solicitados pelo usuário. Então, como agora, o uso de um material escrito, que não pode ser governável por meio da memória, pode ocorrer por compressão dos textos (sinopse, diagramas, tabelas) quando a natureza das obras se presta a propósitos específicos ou para individuação dos elementos do campo semântico próprio da obra que, por si só, teria despertado no leitor estímulos, sugestões e implicações relativas a obra mesma, de modo a permitir que o leitor decida, imediatamente, se esse obra poderia: (I) ser de seu interesse, (II) não ser de interesse porque é imprópria, insuficiente, (III) solicitar um controle para atribuí-la a (I) ou (II). Esses elementos ou conotações de referência, de citação e de uso do livro são, então, como agora, de um lado o autor, o título da obra, a edição, o tipógrafo, o formato, o idioma; por outro lado, o conteúdo semântico da obra. Este último pode ser dominado por meio das unidades semânticas de referência, os *loci communes*; para o qual a individuação, para fins de comparação com os

interesses de pesquisa, só pode ocorrer desde que seja estabelecido um quadro geral de orientação e, em conjunto, uma especificação de suas partes ou unidades semânticas. As unidades semânticas são então rastreáveis com auxílio alfabético ou numérico, ou através de mapas semânticos; sempre, no entanto, a determinação de um todo e suas partes devem ser respeitadas, apesar das exigências impostas pelo crescimento e mudanças culturais e, apesar das limitações intransitáveis da redução indicial das dimensões do universo semântico. (SERRAI, 1990, p. 92-93).

O que vemos aqui não são justamente os elementos que sustentam e procuram dar forma ao problemas informacionais e documentários que vivemos hoje?

É com Conrad Gesner que a Bibliografia adquire o seu estatuto disciplinar (SERRAI, 1990, 1994, 2000, 2001, 2010, 2016), uma vez que *Bibliotheca Universalis* e as *Pandectae* identificam, discutem e propõem os principais aspectos teóricos e práticos, filosóficos e técnicos, onde estão enredadas a concepção e a prática das estruturas bibliográficas. Nesta direção, as obras se tornam fontes indispensáveis para história, teoria e o fundamento da Bibliografia.

Com Gesner, confirma-se e assume-se a natureza da Bibliografia: disciplina que não se restringe à repertorização de documentos, posto que contribui para esquematização destes, ao formular verdadeiros mapas documentários e do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“I died unknown. Stillborn, one morning. Letters on paper, they remain.
At last my work is done. The picture's gone, but the memory lingers on”*
(Ariel Pink, *Dayzed inn daydreams*)

A pesquisa acerca do método bibliográfico gesneriano impôs desafios de diversas naturezas, dos quais destacamos: 1) o acesso às fontes originais, no início da pesquisa, realizada entre Rio de Janeiro e São Paulo; 2) a necessidade de identificação dos aspectos bibliológicos das edições utilizadas, o que exigiu o reconhecimento prévio sobre a formação e organização dos fôlios, portanto, uma longa exploração da fisicalidade das fontes; 3) a realização da tradução do texto latino, tarefa árdua e densa por natureza e que, no contexto de nossa investigação, esteve condicionada aos desafios linguísticos e temporais; 4) o estudo do idioma italiano, para que a leitura da literatura científica italiana sobre Bibliografia pudesse ser realizada; 5) a leitura e interpretação do conteúdo de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae*, considerando a natureza histórica das obras; 6) transposição da leitura realizada ao discurso e ao campo da Bibliografia com o objetivo de relacionar o método bibliográfico gesneriano aos fundamentos do campo.

Por outro lado, a pesquisa se desenvolveu justamente na época em que concebemos e passamos a organizar o Seminário Internacional a Arte da Bibliografia – fórum que se tornou um espaço privilegiado para expor os resultados da pesquisa em curso, bem como acompanhar a produção sobre Bibliografia no Brasil, que passou a ser objeto de observação na comunidade científica nacional e internacional. Este fórum também se tornou oportunidade de resgate do campo.

A pesquisa oferece, potencialmente, três contribuições: 1) introdução dos estudos gesnerianos, do ponto de vista da Bibliografia, no Brasil; 2) apresentação de extratos da tradução do texto latino; 3) apresentação de um mapa geral das correntes teóricas do pensamento bibliográfico italiano, considerando que não havia, até então, inserção desta corrente em nosso país; 4) estímulo a pesquisas históricas sobre Bibliografia de forma retrospectiva e não centralizada no Séculos XIX e XX.

Do ponto de vista da análise de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae*, a literatura científica italiana sobre Bibliografia foi fundamental por duas razões: 1) a existência já consolidada na Itália de estudos sobre os aspectos históricos, filosóficos, teóricos e metodológicos da Bibliografia; 2) neste contexto, a tradição de estudos gesnerianos

associados à Bibliografia, cuja evidência está, sobretudo, nas obras de Alfredo Serrai e Fiammetta Sabba.

O diálogo com estes autores - seja por meio de suas obras, ou na realização do estágio doutoral junto à *Alma Mater Studiorum* - Università di Bologna (UNIBO) - nos permitiu, em alguns momentos da construção do texto, o cotejamento entre as fontes originais e as ideias dos autores mencionados, o que nos ofereceu esclarecimentos (ou mais dúvidas!) sobre o pensamento gesneriano.

Como vimos, *Bibliotheca Universalis* abrange volumes publicados por eruditos antigos e contemporâneos a Gesner, bibliografias de outros autores, além de comentários, argumentos, prefácios e mesmo capítulos.

A pesquisa realizada por Gesner para concepção e consolidação de *Bibliotheca Universalis* incluiu catálogos de casas tipográficas, listagens de bibliotecas, cartas de amigos, narrativas de homens eruditos e catálogos de escritores. Gesner visitou bibliotecas, sejam elas públicas ou privadas, na Alemanha e Itália. Nestas pesquisas se deparou com as fontes que fundamentam *Bibliotheca*. Gesner foi, portanto, um bibliógrafo no sentido pleno do termo.

A preocupação de Gesner com a qualidade e difusão das fontes conduz a uma sagacidade prontualística e repertorial que caracteriza o polímata, além de reverberar no gesto bibliográfico compilador que se ocupa de reunir, na perspectiva bibliográfica e documental, um conjunto de fontes e saberes - um dos princípios basilares da Bibliografia enquanto produto documentário.

Como vimos, as *Pandectae*, por outro lado, contêm instruções detalhadas sobre a elaboração de índices e trechos de trabalhos científicos, incluindo sua técnica de preparação. Gesner magistralmente dá conselhos sobre a compilação de índices, além de evidenciar métodos de indexação.

O senso de universalidade de Gesner também não pode ser esquecido. Este senso leva a múltiplos resultados inter-relacionados, dos quais destacamos: 1) A *Bibliotheca* torna-se uma verdadeira enciclopédia da cultura trilingue sobre a qual a civilização ocidental e cristã se baseia; 2) *Bibliotheca* torna-se o primeiro cânone bibliográfico universal resultante do Humanismo; 3) *Bibliotheca* torna-se uma das principais ferramentas de compilação, administração e disponibilização da informação da Europa Moderna.

Os ecos do projeto bibliográfico gesneriano se materializam em duas frentes: 1) a Bibliografia assume sua natureza como disciplina a partir de Gesner e 2) são concebidos, ao longo dos séculos, outros projetos universalistas de registro, organização e mediação de documentos.

Neste sentido, não podemos deixar de mencionar a figura de Paul Otlet que, na tentativa de criar um ambiente e ferramentas de colaboração internacional, funda o Instituto Internacional da Bibliografia e propõe um Livro Universal, criado a partir de cartões individuais, no lugar de tiras.

Justamente o catálogo de cartões otletiano tem sua origem nos experimentos de Gesner com tiras de papel (WRIGHT, 2014).

Com *Bibliotheca Universalis*, Gesner cria um protótipo do Controle Bibliográfico Universal. Nesse sentido, podemos dizer que Otlet e La Fontaine seguem o exemplo de Gesner, construindo sua bibliografia universal em grande parte com base em material previamente publicado.

Ao fazermos a imersão dentro do corpo documentário de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae*, tivemos oportunidade de identificar os discursos de Conrad Gesner acerca da teoria e da prática bibliográficas, sobretudo a partir do Livro/Partição I *De Grammatica*. É neste livro que encontramos justamente os argumentos que, historicamente, deram a Gesner a posição de pai da Bibliografia.

Por meio do mapeamento, identificação, descrição, demonstração, análise e discussão do método bibliográfico gesneriano, pudemos confrontar e afirmar as três hipóteses centrais de pesquisa, a saber:

Hipótese 1 - o método bibliográfico gesneriano de fato é assimilado pela Bibliografia em sua dimensão descritiva-repertorial, indicial, classificatória e semântica;

Hipótese 2 - o método bibliográfico gesneriano justifica-se como método porque recorre a regras, princípios e critérios que se aplicam a todo conjunto documentário repertoriado, classificado e indexado por Gesner;

Hipótese 3 - a partir de *Bibliotheca Universalis* e do método bibliográfico que emerge da obra, a Bibliografia assume seu estatuto como disciplina.

Retomando agora as indagações iniciais da pesquisa, verificamos que:

1) qual é a estrutura documentária de *Bibliotheca Universalis* e das *Pandectae*? Qual a natureza, dimensão e princípio das obras?

Bibliotheca Universalis é um catálogo alfabético-nominal que elenca 5031 autores de cerca de 15.000 obras em latim, grego e hebraico. Está organizada por ordem alfabética do primeiro nome do autor e apresenta resumo e extrato dos documentos listados. Trata-se de um prontuário representativo do patrimônio literário da cultura ocidental.

Já as *Pandectae* (1548, 1549), voltadas à classificação do material apresentado na primeira parte, constituem um catálogo sistemático por classes representadas por 20

Livros/Partições. A obra evidencia o conteúdo das obras na forma de 40119 lugares semânticos ou *loci*.

2) Em que consiste o método bibliográfico gesneriano?

O método bibliográfico gesneriano é um método de ordenação bibliográfica e de organização do conhecimento, de bases teóricas e aplicadas, que configura-se pela dupla dimensionalidade: 1) a primeira, de caráter descritivo-repertorial, está fundamentada na seleção bibliográfica e na ordenação alfabético-nominal; 2) a segunda, de caráter taxonômico, indicial e semântico, está fundamentada na organização multinível do conhecimento em hierarquias universais e particulares: da classe mais geral (as Partições) até os *loci communes* - que representam o núcleo semântico mais fino, específico e intimamente coligado aos argumentos e aos conceitos que compõem os documentos.

3) Qual é a relação entre o método bibliográfico gesneriano e os fundamentos e ecos da Bibliografia enquanto disciplina?

O método bibliográfico gesneriano constitui a evidência histórica da dimensão teórica, crítica e disciplinar sobre o fazer bibliográfico. É com Conrad Gesner que a Bibliografia adquire o seu estatuto disciplinar (SERRAI, 1990, 1994, 2000, 2001, 2010, 2016), uma vez que *Bibliotheca Universalis* e as *Pandectae* identificam, discutem e propõem as principais questões teóricas e práticas, filosóficas e técnicas, onde se encontram emaranhadas a projeção e a realização das estruturas bibliográficas. Nesta direção, as obras tornam-se fontes indispensáveis para história, teoria e o fundamento da Bibliografia.

O gesto bibliográfico gesneriano estabelece uma linha muito próxima e quase atemporal entre as atividades bibliográficas, documentais e informacionais: o ato de mapear, registrar e representar descritiva e semanticamente os documentos continuam atuais⁹¹, naturalmente.

Gesner anuncia, a partir de seu método bibliográfico, operações que no futuro pós-gesneriano passam a fazer parte das narrativas documentárias e informacionais: mapeamento documentário, seleção, descrição, classificação, indexação, mediação e memória. Não seriam estas as operações basilares da Documentação, Biblioteconomia e Ciência da Informação?

⁹¹ Sobre a atualidade de Conrad Gesner, afirma Fiammetta Sabba (2016, p. 93): “Gesner é, portanto, atual. Aliás, diria extraordinariamente atual. Com as devidas proporções de complexidade gerencial, o que somente ele conseguiu nem sempre os nossos inúmeros grupos de trabalho e de pesquisa conseguem tão bem hoje. Dominar a informação, organizar o conhecimento, chegar a uma “ecologia informacional” é, nesse momento, a maior necessidade e o âmbito mais ocupado das mentes de nossa área. Talvez poderá ajudar, com efeito, a possibilidade de reutilizar dados e a filosofia de responsabilidade cultural proposta pelo padrão de conteúdo RDA (*Resource Description and Access*) com o auxílio da tecnologia dos *Linked data*”.

Seria o método bibliográfico gesneriano o fio epistemológico de todas as disciplinas que lidam com a informação e o documento?

Um aspecto importante e que subjaz a esta pesquisa é refletirmos quais seriam as particularidades e desafios de se conduzir os estudos bibliográficos no Brasil, considerando nossa realidade cultural e o papel dos livros, bibliotecas e do documento na contemporaneidade.

A partir do que foi apreendido até aqui com presente momento de nossa pesquisa, podemos estimar algumas possibilidades de continuidade:

- 1) fazer o confronto de alguns dos Livros/Partições das *Pandectae* com suas respectivas disciplinas/domínios, de modo a identificar como elas se articulam ao esquema classificatório e à semântica propostos por Gesner;
- 2) desenvolver o índice geral de *loci communes* das *Pandectae* (com tópicos particulares e não só universais), que não foi realizado e publicado por Gesner;
- 3) explorar, do ponto de vista terminológico, os *loci communes* de retículos mais finos, elaborados por Gesner;
- 4) aprofundar as relações entre o método bibliográfico gesneriano e Documentação, Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- 5) promover maior inserção dos estudos gesnerianos no contexto da Organização do Conhecimento (KO);
- 6) a partir do método bibliográfico gesneriano, traçar as fronteiras da Bibliografia;
- 7) investigar a presença do pensamento bibliográfico gesneriano nos estudos sobre informação e documento no Brasil;
- 8) mapear, no escopo da História da Bibliografia, as bibliografias pós-gesnerianas que teriam se orientado pelo método postulado por Gesner;
- 9) analisar e discutir as bibliografias e repertórios mencionados em *Bibliotheca Universalis*;
- 10) aprofundar o estudo bibliológico e da história dos exemplares de obras de Conrad Gesner no Brasil.

Bibliotheca Universalis demonstra ser mais do que um produto cultural e documentário, uma vez que arrola aspectos da cultura manuscrita e impressa e traz implicitamente uma profunda reflexão descritiva e semântica sobre os documentos e os saberes.

Tanto *Bibliotheca Universalis* quanto a Bibliografia são doadoras de léxicos epistemológicos. A partir da constituição terminológica do campo, a Bibliografia pode ser

entendida como disciplina referencial que ecoa em disciplinas histórica e contemporaneamente coligadas como é o caso da Documentação, Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Neste sentido, a dimensão histórico-interpretativa da informação e do documento, que perpassa pelo gesto e método bibliográfico gesneriano, não pode ser negligenciada para uma compreensão retrospectiva, crítica e ao mesmo tempo atual do campo informacional e documentário.

REFERÊNCIAS⁹²

ALFARO LÓPEZ, Héctor Guillermo. **Bibliografia: la raigambre humanista de la bibliotecología**. México: UNAM, 2012.

ARAÚJO, Andre de. **Dos livros e da leitura no claustro**: elementos de história monástica, de história cultural e de bibliografia histórica para estudo da Biblioteca-Livraria do Mosteiro de São Bento de São Paulo de São Paulo (Sécs. XVI-XVIII). 2008. 343 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.8.2008.tde-10022009-124405.

ARAÚJO, Andre Vieira de Freitas. Conrad Gesner in the tropics: the presence of Bibliotheca Universalis and Pandectae in two Brazilian heritages libraries. In: LEU, Urs (Org.). **International Congress Conrad Gessner**. Zürich: Universität Zürich, 2018. No prelo.

_____. Pioneirismo bibliográfico em um polímata do séc. XVI: Conrad Gesner. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23127>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

_____. Os 500 anos do pai da Bibliografia: da celebração ao gesto bibliográfico de Conrad Gesner (2016-1516). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. spe, p. 65-96, ago. 2017. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3257>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

_____; CRIPPA, Giulia. Confusa e irritante multidão de livros: relações entre o contexto histórico-informacional da Europa Moderna e a estrutura documentária de Bibliotheca Universalis, de Conrad Gesner. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, p. 224-241, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118774>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

_____; _____. Cultura bibliográfica e documento no séc. XVI: *Bibliotheca Universalis*. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DA REDE MUSSI, 3., 2014, Salvador, BA. **As transformações do documento no espaço-tempo do conhecimento**. Salvador: Rede Mussi, 2014. 1 CD-ROM.

_____; _____. A dimensão histórico-epistemológica da Organização do Conhecimento: contributos da taxonomia gesneriana, séc. XVI. In: GUIMARÃES, José Augusto; DODEBEI, Vera (Org.). **Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural**. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015, v. 3, p. 37-46. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3).

_____; _____. SABBA, Fiammetta. Semantic order in the 16th century: an introductory discussion of Conrad Gesner's *Pandectae*. In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; MILANI, Suellen Oliveira; DODEBEI, Vera (Ed.). **Knowledge organization for a sustainable world: challenges and perspectives for cultural, scientific, and technological sharing in a connected society**. Würzburg: Ergon Verlag, 2016. p. 27-29. Conteúdo do livro

⁹² De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6023).

retirado do Proceedings of the Fourteenth International ISKO Conference, Sep. 2016, Rio de Janeiro, Brasil.

BALDI, Diego. Conrad Gesner, i *Loci Communes* dello pseudo Massimo Confessore e la *Melissa* del monaco Antonio. **Bibliothecae.it**, v. 3, n. 1, p. 19-61, 2014. Disponível em: <<https://bibliothecae.unibo.it/article/view/5711>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BALSAMO, Luigi. **Bibliography: history of a tradition**. Berkeley, CA: Bernard M. Rosenthal, 1990.

BAY, Jens Christian. Conrad Gesner, the Father of Bibliography: an appreciation. **The Papers of the Bibliographical Society of America**, v. 1, p. 53-86, Jan. 1916.

BEHRENDT, Roland (O.S.B.). The library of Abbot Trithemius. **The American Benedictine Review**, v. 51, n. 1, p. 3-23, Mar. 2000.

BERNSTEIN, Lawrence F. The bibliography of music in Conrad Gesner's Pandectae (1548). **Acta Musicologica**, v. 45, fasc. 1, p. 119-163, jan./jun. 1973. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/932225>>. Acesso em: 15 maio 2015.

BLAIR, Ann. The capacious bibliographical practice of Conrad Gessner. **The Papers of the Bibliographical Society of America**, v. 111, n. 4, p. 445-468, Dec. 2017.

_____. Conrad Gessner's Paratexts. **Gesnerus: Swiss Journal of the History of Medicine and Sciences**, v. 73, n. 1, p. 73-122, 2016.

_____. Humanist methods in Natural Philosophy: the commonplaces book. **Journal of the History of Ideas**, v. 53, n. 4, p. 541-551, Oct./Dec. 1992.

_____. **Too much to know: managing scholarly information before the modern age**. New Haven; London: Yale University Press, 2010.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BLUM, Rudolf. **Bibliografia: indagine diacronica sul termine e sul concetto**. Milano: Edizioni Sylvestre Bonnard, 2007.

BOWERS, Fredson. **Principles of bibliographical description**. Princeton: Princeton University Press, 1949.

BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, v. 16, n. 44, p. 173-185, jan./abr. 2002.

CAPACCIONI, Andrea. Mapas y memorias: apostillas a una historia de la Bibliografía. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, v. 29, p. 9-24, 2006.

CAPRONI, Attilio Mauro. **L'inquietudine del sapere: scritti di teoria della Bibliografia**. Milano: Sylvestre Bonnard, 2007.

CERTEAU, Michel de. Ler: uma operação de caça. In: _____. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 259-273.

CHABIN, Marie-Anne. Document trace et document source: la technologie numérique change-t-elle la notion de document? **Information-Interaction - Intelligence**: revue en Sciences du Traitement de l'Information, Paris, v. 4, n. 1, p. 141-157, juil. 2004.

CHARTIER, Roger. Bibliografia e história cultural. In: _____. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. p. 243-254.

_____. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

COCHETTI, Maria. Teoria e instruzione degli indici secondo Conrad Gessner. **II Bibliotecario**: Rivista di Biblioteconomia, Bibliografia e Scienze dell'Informazione, v. 1, p. 25-32, sett. 1984a.

_____. Teoria e instruzione degli indici secondo Conrad Gessner (Seguito). **II Bibliotecario**: Rivista di Biblioteconomia, Bibliografia e Scienze dell'Informazione, v. 2, p. 73-77, dic. 1984b.

CONSIDINE, John. Cutting and pasting slips: early modern compilation and information management. **Journal of Medieval and Early Modern Studies**, v. 45, n. 3, p. 487-504, Sep. 2015.

CONSTITUTIONES monachorum nigrogum ordinis. S.P. Benedict regnorum Portugalliae. Conimbricæ: Apud Didacum Gomes de Loureyro, 1629.

COUZINET, Viviane. Fabrique de la liste: dispositif entre mémoire et commémoration. In: JORNADA CIENTÍFICA INTERNACIONAL REDES E PROCESSOS INFO-COMUNICACIONAIS: MEDIAÇÕES, MEMÓRIAS, APROPRIAÇÕES (REDE MUSSI), 2., 2012, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: Rede Mussi, 2012. p. 132-149.

CRIPPA, Giulia. Entre arte, técnica e tecnologia: algumas considerações sobre a bibliografia e seus gestos. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 7, p. 23-40, ago. 2016. ISSN 2178-2075. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118748/116231>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

_____. Entre ciência e humanidades: o problema da ordem da memória da/para a Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro, RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 2010. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/view/40>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

_____. Narrativa como gesto bibliográfico: Gabriel Naudé entre erudição e política. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. spe, p. 21-35, ago. 2017. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3231>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

DARNTON, Robert. A importância de ser bibliográfico. In: _____. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 146-163.

_____. Os impressores da mente. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 1 ago. 2004. Caderno Mais!, p. 10-11.

DAVIS, Daly. Konrad Gesner's *Bibliotheca universalis*: an early source in the 'letteratura artistica', **Labyrinthos**, 7/8 (1988/1989), n. 13/16, p. 115-133.

D. CONRADUS Gesnerus. [S.l.: s.n.], [16--?]. Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/periodical/titleinfo/12276926>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

EGMOND, Florike; KUSUKAWA, Sachiko. Circulation of images and graphic practices in Renaissance natural history: the example of Conrad Gessner. **Gesnerus: Swiss Journal of the History of Medicine and Sciences**, v. 73, n. 1, p. 29-72, 2016.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EDUSP, 2008. 761 p.

FISCHER, Hans. Conrad Gessner (1516-1565) as Bibliographer and Encyclopedist. **The Library**, v. 21, n. 4, p. 269-281, Dec. 1966.

GASKELL, Philip. **A new introduction to Bibliography**. New York: Oxford University Press, 1972.

GESNER, Conrad. **Bibliotheca universalis, sive, Catalogus omnium scriptorum locupletissimus in tribus linguis Latina, Graeca & Hebraica**: extantium & non extantium, veterum & recentiorum in hunc usque diem, doctorum & indoctorum, publicorum & in bibliothecis latentium: opus novum & non Bibliothecis tantum publicis privatisue instituendis necessarium, sed studiosis omnibus cuiuscunque artis aut scientiae ad studia melius formanda utilissimum. Tiguri: apud Christophorum Froschouerum, mense Septembri, anno 1545. Zentralbibliothek Zürich, DrM 3. Public Domain Mark. Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/doi/10.3931/e-rara-16206>>. Acesso em: 05 maio 2016.

_____. **Catalogus plantarum latine, graeca, germanice & gallice** [...]: una cum vulgaribus pharmacopolarum nominibus [...]. Tigri: apud Christoph. Froschouerum, 1542. Zentralbibliothek Zürich, NB 790. Public Domain Mark. Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/doi/10.3931/e-rara-2597>>. Acesso em: 06 maio 2016.

_____. **Conradi Gesneri medici Tigurini historiae animalium** [...]: Conradi Gesneri medici Tigurini Historiae animalium liber IIII. qui est de piscium & aquatiliu animantium natura. [Zürich]. Tigri: apud Christophorum Froschouerum, 1558. Zentralbibliothek Zürich, NNN 48. Public Domain Mark. Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/doi/10.3931/e-rara-16853>>. Acesso em: 05 maio 2016.

_____. **Epitome bibliothecae Conradi Gesneri**. Tiguri: apud Christophorum Froschouerum, mense Martio, anno 1555. Zentralbibliothek Zürich, 5.17. Public Domain Mark. Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/doi/10.3931/e-rara-25447>>. Acesso em: 05 maio 2016.

_____. **Pandectarum sive partitionum universalium Conradi Gesneri Tigurini, medici & philosophiae professoris, libri XXI**: ad lectores. Secundus hic Bibliothecae nostrae tomus

est, totius philosophiae & omnium bonarum artium atque studiorum locos communes & ordines universales simul & particulares complectens [...]. Tiguri: excudebat Christophorus Froschouerus, anno 1548. Zentralbibliothek Zürich, 5.13, 2. Public Domain Mark. Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/doi/10.3931/e-rara-1936>>. Acesso em: 05 maio 2016.

_____. **Partitiones theologicae**: pandectarum universalium Conradi Gesneri liber ultimus : Ad lectorem. Pandectis nostris sive secundo Bibliothecae tomo, cuius libri XIX nuper editi sunt, [...]. Tiguri: Christophorus Froschouerus excudit, anno 1549. Zentralbibliothek Zürich, 5.13, 3. Public Domain Mark. Disponível em: <<http://www.e-rara.ch/zuz/content/titleinfo/625727>>. Acesso em: 05 maio 2016.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 281 p.

GLARDON, Philippe. Gessner Studies: state of the research and new perspectives on 16th-century studies in natural history. **Gesnerus**: Swiss Journal of the History of Medicine and Sciences, v. 73, n. 1, p. 7-28, 2016.

GREG, Walter Wilson. What is bibliography. In: MAXWELL, James Clerk (Ed.). **Collected papers**. Oxford: Clarendon Press, 1966. p. 14-56.

JACOB, Christian. Ler para escrever: navegações alexandrinas. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian. (Org.). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 45-73.

KACHLIK, David et al. The life and work of Jan Jesensky (1566–1621), the physician of a dying time. **Journal of Medical Biography**, v. 21, n. 3, p. 153-163, 2013. doi:10.1177/0967772013479736.

LANGLOIS, Charles-Victor. **Manuel de bibliographie historique**. Graz, Áustria: Akademische Druck-u, 1901-1904.

LEU, Urs. Conrad Gessner-Kongress. **Bibliothecae.it**, v. 5, n. 2, p. 358-364, nov. 2016. Disponível em: <<https://bibliothecae.unibo.it/article/view/640>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

_____; KELLER, Raffael; WEIDMANN, Sandra. **Conrad Gessner's private library**. Leiden; Boston: Brill, 2008.

LONGHI, Lisa. Le edizioni di Gesner nella Biblioteca dell'Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano. **Aevum**, v. 73, n. 3, p. 697-706, sett./dic. 1999.

MACHADO, Diogo Barbosa. **Bibliotheca Lusitana, histórica, crítica e cronológica**: na qual se comprehende a noticia dos authores portuguezes e das obras que compuserão desde o tempo da promulgação da ley da graça até o tempo prezente. Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741. v. 1.

_____. **Cathalogo dos livros da livraria Diogo Barbosa Machado distribuídos por matérias e escrito por sua própria mão**. [S.l.:s.n.], [17--], Ms 15, 1, 002, 216 f. (Biblioteca Nacional do Brasil). Disponível em:

<http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1277751/mss1277751.pdf>.
Acesso em: 11 maio 2016.

McKENZIE, Donald. F. **Bibliography and the sociology of texts**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

MALCLÈS, Louise Nöelle. **La bibliografía**. Buenos Aires: EUDEBA, 1960.

NAUDÉ, Gabriel. **Bibliografia politica**. Roma: Bulzone Editore, 1997. 300 p.

NELLES, Paul. Reading and memory in the universal library: Conrad Gessner and the renaissance book. In: BEECHER, Donald; WILLIAMS, Grant (Ed.). **Ars reminiscendi**: mind and memory in Renaissance Culture. Toronto: Center for Reformation and Renaissance Studies, 2009.

PINHEIRO, Ana Virgínia. Da Real Biblioteca à Biblioteca Nacional. In: ROBERTO, Paulo (Org.). **Brasiliana da Biblioteca Nacional**: guia das fontes sobre o Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Fundação Biblioteca Nacional, 2001. p. 241-250.

PLANO e regulamentos dos estudos para a Congregação de S. Bento de Portugal - Primeira Parte. Lisboa: Na Régia Oficina Tipográfica, 1789.

RICHÉ, Pierre. As bibliotecas e a formação da cultura medieval. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000. pt. 3, p. 246-256.

ROBINSON, Anthony Meredith Lewin. **Systematic bibliography**. London: Clive Bingley, 1979. 135 p.

ROSENBERG, Daniel. Early Modern Information Overload. **Journal of the History of Ideas**, v. 64, n. 1, p. 1-9, Jan. 2003.

SABBA, Fiammetta. **La 'Bibliotheca Universalis' di Conrad Gesner**: monumento della cultura europea. Roma: Bulzoni, 2012.

_____. Natureza e origem da Bibliografia: uma perspectiva disciplinar para contemporaneidade. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 7, p. 65-98, ago. 2016. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118750/116234>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

_____. Gli scrittori italiani di Medicina nella 'Bibliotheca Universalis' di Conrad Gesner". **Bibliologia**, v. 8, p. 39-62, 2013.

SCHZMANN, Paul-Emile. Conrad Gesner et les debuts de la bibliographie universelle. **Libri**, Copenhagen, v. 2, p. 37-49, 1952.

SERRAI, Alfredo. **Analecta libraria**: tema di critica bibliografica e di storia bibliotecaria. Editado por Maria Grazia Ceccarelli. Roma: Bulzoni Editore, 2000.

_____. **La biblioteca tra informazione e cultura**. Pistoia: Settegiorni, 2016.

_____. **Biblioteche e bibliografia**: vademecum disciplinare e professionale. Editado por Marco Menato. Roma: Bulzoni Editore, 1994.

_____. **Il cimento dela Bibliografia**. Milano: Sylvestre Bonnard, 2001.

_____. **Conrad Gesner**. Editado por Maria Cochetti. Roma: Bulzoni Editore, 1990.

_____. Johannes Trithemius. In: _____. **Storia della bibliografia VII**: storia e critica della Catalogazione Bibliografica. Editado por Gabriella Miggiano. Roma: Bulzoni Editore, 1997. v. 7, p. 51-59.

_____. **Natura elementi e origine della bibliografia in quanto mappa del sapere e dele lettere**. Roma: Bulzoni Editore, 2010.

_____. *I Pandectae* di Conrad Gesner. **Bibliotheca**, v. 1, p. 11-37, (2007).

_____. **Storia della Bibliografia**. Roma: Bulzoni, 1988-2001. 11 v. em 13 tomos. Títulos dos volumes: I. Bibliografia e Cabala. Le enciclopedie rinascimentali (1); - II. Le enciclopedie rinascimentali (2). Bibliografi universali; - III. Vicende e ammaestramenti della 'Historia literaria'; - IV. Cataloghi a stampa. Bibliografie teologiche. Bibliografie filosofiche. Antonio Possevino; - V. Trattatistica biblioteconomica; - VI. La maturità disciplinare. Con indice dei volumi I-VI; - VII. Storia e critica della catalogazione bibliografica; - VIII. Sistemi e tassonomie; - IX. Manualistica, didattica e riforme nel sec. XVIII; - X/1-2. Specializzazione e pragmatismo: i nuovi cardini della attività bibliografica. - XI/1-2. Indici volumi I-X.

_____; SABBA, Fiammetta. **Profilo di storia della Bibliografia**. Milano: Edizioni Sylvestre Bonnard, 2005.

THOMPSON, James Westfall. **The medieval library**. Chicago: University of Chicago Press, 1939.

WELLISCH, Hans. Conrad Gesner: a bio-bibliography. **Journal of the Society for the Bibliography of Natural History**, v. 7, n. 2, p.151-247, 1975.

_____. How to make an index - 16th century style: Conrad Gesner on index and catalogs. **International Classification**, Frankfurt, v. 8, n. 1, p. 10-15, 1981.

Wright, Alex. **Cataloging the world**: Paul Otlet and the birth of the information age. Oxford: Oxford University Press, 2014.

*“Não para mim, mas para os estudos gerais,
eu preparei esta obra.
Assim vós, abelhas, produzis mel não para vós”*

(Conrad Gesner, **Bibliotheca Universalis**, 1545, f. [1v])

Fonte: Conradus Gesnerus. [Frankfurt am Main] : [hrsg. von Jean Jacques Boissard], [ca. 1650?]. Zentralbibliothek Zürich, Gessner, Konrad (a) I, 4, <http://dx.doi.org/10.3931/e-rara-42387> / Public Domain Mark